

A CARTA AOS EFÉSIOS



Uma explicação desta carta,
especialmente para você

Ger de Koning



A carta aos Efésios

A carta aos Efésios

**Uma explicação desta carta,
especialmente para você**

Ser firme #5

Ger de Koning

Traduzido do alemão por Werner Klaes (wklaes@yahoo.com.br): janeiro de 2025

Edição original holandesa :

Uitgeverij Daniel, Zwolle, Países Baixos

Loja online: www.uitgeverijdaniel.nl

Encomendas: info@uitgeverijdaniel.nl

Desenho da capa: Jan Paul Spoor

Paginação: Jan Noordhoek

Este comentário também pode ser lido no meu sítio Web www.kingcomments.com. Também pode ser lido em holandês, alemão e inglês no mesmo sítio.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida e/ou publicada – exceto para uso pessoal – por impressão, fotocópia, microfilme ou qualquer outro meio sem autorização prévia por escrito do autor.

Conteúdo

Utilização do texto	7
Traduções	7
Abreviação de Livros Bíblicos	8
Velho Testamento	8
Novo Testamento	9
Efésios	10
Introdução	10
Efésios 1	14
Efé 1:1-2 Remetente, destinatário, desejo de bênção	14
Efé 1:3 Bênção espiritual	18
Efé 1:4 Eleitos	21
Efé 1:5-6 Predestinados	25
Efé 1:7-9 Redenção, perdão, mistério de Sua vontade	28
Efé 1:10-12 Tudo sob uma única cabeça	32
Efé 1:13-14 Selados com o Espírito Santo	36
Efé 1:15-17 Fé e amor, sabedoria e revelação	39
Efé 1:18-20 Seu chamamento, sua herança, seu poder	43
Efé 1:21-23 A igreja, seu corpo	46
Efésios 2	49
Efé 2:1-3 Mortos em delitos e pecados	49
Efé 2:4-6 Deus, rico em misericórdia	53
Efé 2:7-10 Salvos pela graça	56
Efé 2:11-13 As nações	60
Efé 2:14-16 Ele é a nossa paz	64
Efé 2:17-22 Acesso ao Pai	68
Efésios 3	72
Efé 3:1-4 O mistério de Cristo	72
Efé 3:5-7 Co-herdeiros, um corpo, e participantes	76
Efé 3:8-10 As insondáveis riquezas de Cristo	79

Efé 3:11-13 Cristo Jesus, nosso Senhor	82
Efé 3:14-17 Segunda oração (1)	86
Efé 3:18-21 Segunda oração (2)	90
Efésios 4	94
Efé 4:1-2 Andando de modo digno do chamado / vocação	94
Efé 4:3-6 A unidade do Espírito	98
Efé 4:7-10 O dom de Cristo	102
Efé 4:11-13 Propósito dos dons	105
Efé 4:14-16 Crescendo para ser o líder	109
Efé 4:17-24 Antigamente e agora	113
Efé 4:25-29 O novo homem	117
Efé 4:30-32 Sede benignos uns com os outros	121
Efésios 5	124
Efé 5:1-8 Andando em amor na luz	124
Efé 5:9-16 Desperte!	129
Efé 5:17-21 Enchei-vos do Espírito	133
Efé 5:22-25 Mulheres e homens	137
Efé 5:26-33 Cristo e a igreja	141
Efésios 6	145
Efé 6:1-4 Filhos e pais	145
Efé 6:5-9 Servos e senhores	149
Efé 6:10-13 Luta nos lugares celestiais	153
Efé 6:14-17 A armadura	157
Efé 6:18-24 Oração e amor	161
Outras publicações	165

Utilização do texto

Traduções

Todas as citações de texto são da Bíblia, versão João Ferreira de Almeida Corrigida, salvo indicação em contrário.

Abreviação de Livros Bíblicos

Velho Testamento

Gên – Gênesis

Êxo – Êxodo

Lev – Levítico

Núm – Números

Deu – Deuteronômio

Jos – Josué

Juí – Juízes

Rut – Rute

1Sam – 1 Samuel

2Sam – 2 Samuel

1Rei – 1 Reis

2Rei – 2 Reis

1Crô – 1 Crônicas

2Crô – 2 Crônicas

Esd – Esdras

Nee – Neemias

Est – Ester

Jó – Jó

Slm – Salmos

Pro – Provérbios

Ecl – Eclesiastes

Cân – Cânticos

Isa – Isaías

Jer – Jeremias

Lam – Lamentações

Eze – Ezequiel

Dan – Daniel

Osé – Oséias

Joel – Joel

Amós – Amós

Oba – Obadias

Jon – Jonas

Miq – Miquéias
Naum – Naum
Hab – Habacuque
Sof – Sofonias
Age – Ageu
Zac – Zacarias
Mal – Malaquias

Novo Testamento

Mat – Mateus
Mar – Marcos
Luc – Lucas
Joã – João
Atos – Atos dos Apóstolos
Rom – Romanos
1Cor – 1 Coríntios
2Cor – 2 Coríntios
Gál – Gálatas
Efé – Efésios
Flp – Filipenses
Col – Colossenses
1Tes – 1 Tessalonicenses
2Tes – 2 Tessalonicenses
1Tim – 1 Timóteo
2Tim – 2 Timóteo
Tit – Tito
Flm – Filemom
Heb – Hebreus
Tia – Tiago
1Ped – 1 Pedro
2Ped – 2 Pedro
1Joã – 1 João
2Joã – 2 João
3Joã – 3 João
Jud – Judas
Apo – Apocalipse

Efésios

Introdução

A carta aos crentes de Éfeso é uma carta muito especial. A diferença em relação à carta anterior, a carta aos Gálatas, é enorme. De fato, a diferença entre o céu e a terra. Em sua carta aos Gálatas, Paulo usou um tom frio, quase objetivo, para apontar aos crentes gálatas o desvio deles da verdade do evangelho. A propósito, é possível perceber sua grande emoção e seu apego emocional nas entrelinhas. Em vista do que estava em jogo, Paulo os repreendeu por estarem correndo o risco de se privarem de todas as bênçãos em Cristo e até mesmo de caírem da graça (Gál 5:4). Ao dar novamente à lei um lugar em suas vidas, os crentes da Galácia estavam novamente dando lugar aos “rudimentos do mundo” (Gál 4:3,9b).

Como é completamente diferente o conteúdo da carta aos Efésios. Essa carta mostra a você, como cristão,

1. quais são suas verdadeiras bênçãos,
2. onde elas podem ser encontradas e
3. de onde elas vêm.

Ao ler a carta, você verá que as bênçãos do cristão são

1. são espirituais,
2. são encontradas no céu e
3. têm sua origem no coração de Deus.

No entanto, você não descobrirá apenas bênçãos para o cristão individual nessa carta. Os crentes juntos formam a igreja, e a igreja como um todo também recebeu bênçãos tremendas. Paulo também escreve muito sobre a altura e a profundidade dessas bênçãos nessa carta. A igreja deve essas bênçãos ao seu relacionamento com seu líder glorificado no céu: Jesus Cristo. No capítulo 3 dessa carta, o apóstolo chama esse relacionamento de “mistério”. Uma comparação com a carta aos Romanos deixa ainda mais claro sobre o que trata esta carta aos Efésios. Nessa última carta, escrita por

volta do ano 62, quando Paulo estava na prisão em Roma, ele fala sobre o que chama em Romanos 16 de “a revelação do mistério” (Rom 16:25).

Na carta aos Romanos, Paulo não podia entrar nesse assunto; no entanto, ele queria apenas salientar que havia mais do que a justificação pela fé, sobre a qual ele havia escrito extensivamente aos crentes em Roma. Portanto, antes de terminar sua carta, ele aborda o mistério. Porém, em sua carta aos Efésios, ele aborda o mistério detalhadamente.

O fato de ele mencionar um assunto de passagem em uma carta e tratá-lo em detalhes na outra tem a ver com a intenção especial de cada uma dessas cartas. A carta aos Romanos nos ensina o que Deus fez para suprir a necessidade em que estávamos por causa do pecado e dos nossos pecados. Nessa carta, o foco é o homem e sua necessidade. A carta aos Efésios nos mostra o que estava e ainda está no coração de Deus. Nela, Deus está no centro com Seu propósito e desejo de nos abençoar sem precisar de qualquer ocasião no homem ou em sua necessidade.

Você terá cada vez mais a impressão da grandeza do coração de Deus ao ler e reler essa carta. Ninguém além de Deus poderia planejar abençoar pecadores que estavam espiritualmente mortos e vivendo em rebelião contra Ele (veja Efé 2:1,2) com riquezas jamais conhecidas, em vez de consumi-los com Sua justiça e santidade. Uma dessas riquezas é o fato de termos nos revestido do novo homem, “criado segundo Deus em verdadeira justiça e santidade” (Efé 4:24). Isso é bem diferente de ser consumido por Sua justiça e santidade!

Um exemplo talvez possa deixar mais claro o que a carta quer nos dizer sobre Deus. Um homem rico prestaria um grande serviço a um menino de rua pobre se pagasse a esse menino a multa que lhe foi imposta por um delito. Isso seria muito gentil da parte desse homem. Por meio dessa bondade, o menino também escaparia da penalidade que seria imposta se ele não pagasse a multa. A bondade do homem iria além se ele também ajudasse o menino a ir à escola para libertá-lo de sua ignorância. Se o homem também lhe proporcionasse o sustento, o menino deixaria de ser pobre. Tudo isso seria bondade em vista da necessidade do menino. Mas se o homem tomasse o menino como seu filho e, portanto, o tivesse perto de si, e se também o ajudasse a ganhar riqueza e influência, isso não

teria nada a ver com a necessidade em que o menino se encontrava. Isso apenas mostra como é o próprio homem rico, qual é sua disposição, em que ele encontra alegria. Bem, é assim que Deus é apresentado na carta aos Efésios. Tudo nessa carta vem de Deus, de seus pensamentos e conselhos. O que o homem necessita ou deseja ter é completamente deixado de lado.

Há outro exemplo que ilustra o que a carta aos Efésios quer nos ensinar. Encontramos esse exemplo no Antigo Testamento, na jornada que o povo de Israel fez do Egito, passando pelo deserto, até a terra prometida de Canaã. No segundo livro de Moisés, você vê “ em figura ” o que a carta aos Romanos quer nos ensinar. No Egito, o povo de Deus está na escravidão e é libertado dela após a celebração da Páscoa. Essa libertação é encontrada novamente na Carta aos Romanos. Lá somos apresentados a uma pessoa que vive na escravidão do pecado e que é redimida por meio do sangue e da cruz de Jesus Cristo. Após a Páscoa, o povo deixa o Egito e atravessa o Mar Vermelho até o deserto. Lá, o povo recebe o tabernáculo no qual Deus habita no meio de seu povo. Ao mesmo tempo, recebem o serviço de sacrifício, por meio do qual o povo pode se aproximar de Deus e permanecer em contato com Ele. Isso é descrito no terceiro livro de Moisés. Depois de Levítico, vem Números, onde a jornada pelo deserto é descrita e quais ferramentas Deus dá ao povo para a jornada. Você encontrará as imagens de Levítico no Novo Testamento, no ensino da carta aos Hebreus, e as imagens de Números nas duas cartas aos Coríntios.

Antes de o povo entrar na Terra Prometida, eles ficam no território de Moabe por algum tempo. Lá, Moisés faz seu grande discurso. Você pode encontrá-lo em Deuteronômio. Nos primeiros capítulos desse livro, ele olha para trás. Mas depois disso, ele olha para a frente, para tudo o que aguarda o povo na Terra Prometida. No Novo Testamento, você chega à carta aos Filipenses. Essa carta fala sobre o cristão que ainda está na Terra, mas cujo coração está voltado para o céu. Depois de Gênesis, vem o livro de Josué. O povo atravessou o Jordão e entrou na terra. No Novo Testamento, você encontra isso novamente na carta aos Efésios. Assim como Israel teve de tomar posse da terra dada a eles por Deus, você é ensinado na carta aos Efésios a tomar posse do que é espiritualmente seu nos lugares celestiais.

Todas essas bênçãos apresentadas nesta carta são dadas a você em Cristo. Mas não se pode dizer que elas realmente se tornaram sua posse espiritual

até que você as tenha tomado pessoalmente, espiritualmente, ou seja, com o coração. Só podemos dizer que uma verdade é nossa possessão espiritual quando não apenas demos a essa verdade um lugar em nosso coração, mas quando também adoramos a Deus por essa verdade. Isso também é o que Deus está pedindo com relação às verdades contidas na carta que você tem diante de si.

Efésios 1

Efé 1:1-2 | Remetente, destinatário, desejo de bênção

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus: 2 a vós graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

V1. Assim como nas quatro cartas anteriores, Paulo se apresenta aqui como “apóstolo”. E, assim como na segunda carta aos Coríntios, ele diz: “Cristo Jesus pela vontade de Deus” (2Cor 1:1). Em algumas cartas, ele nomeia mais outra pessoa como remetente. Aqui ele não o faz. Deus havia dado a conhecer para Paulo, e somente a ele, o mistério da unidade entre Cristo e a igreja. Tendo em vista o objetivo desta carta, deve estar diretamente claro de que posição Paulo está falando. Por isso ele se apresenta como um apóstolo, que significa “enviado”. Enviado significa que ele vem em nome de outro, um superior, e com uma mensagem desse superior.

Ele é um apóstolo de Cristo Jesus que o enviou. Para o exercício de seu apostolado, seus olhos estão constantemente fixos em Cristo Jesus. Dele, que está no céu como um homem glorificado, ele também foi chamado para ser um apóstolo (Atos 9:1-18). A origem de seu apostolado está na vontade de Deus e não em sua própria vontade ou na de qualquer outro homem. O emprego humano estava fora de questão. Deus queria usar Paulo como apóstolo. E o que Deus quer, isso também acontece. A autoridade de Paulo como apóstolo é, por assim dizer, assinada por Cristo Jesus e por Deus. Portanto, o que Paulo escreve também está revestido da autoridade deles.

Mais uma coisa sobre o apostolado de Paulo. Há uma diferença entre seu apostolado e o dos Doze. A diferença está tanto no chamado quanto no exercício. Os Doze foram chamados pelo Senhor Jesus quando Ele estava na Terra (Luc 6:13). Paulo foi chamado por um Senhor glorificado (Atos 26:15-18). A ele foi confiado o apostolado entre as nações e aos doze o apostolado entre o povo de Israel (Gál 2:8). O chamado de Paulo pelo Senhor glorificado no céu também deixa claro o caráter de seu ministério. Isso se

refere em dizer à igreja qual é a sua conexão com Cristo no céu. Como já foi observado, é disso que trata esta carta.

Depois de conhecermos o remetente, aprendemos sobre os destinatários. Ela não diz simplesmente: “À igreja em Éfeso”. Ela diz muito mais: os crentes de lá são chamados de “santos e fiéis”. Isso diz muito sobre suas vidas como crentes e sobre a condição espiritual em que a igreja em Éfeso se encontrava. Essa condição espiritual é importante para o que Paulo escreverá. Se Paulo tivesse que se dirigir a eles como “carnais” (veja 1Cor 3:1), ele poderia ter falado a eles sobre bênçãos tão elevadas? Se ele tivesse escrito aos coríntios as verdades profundas sobre as quais ele escreve aos efésios, duas reações seriam possíveis:

1. ou eles simplesmente não teriam entendido sobre o que Paulo estava falando;
2. ou se eles tivessem entendido intelectualmente o que Paulo estava falando, provavelmente teriam se tornado ainda mais orgulhosos como resultado. Eles já se vangloriavam de tantos dons, e agora essas bênçãos foram acrescentadas a eles.

Você pode ver a partir disso que cada igreja recebe uma carta que corresponde à condição espiritual em que ela se encontra. Esse estado é determinado pelo comportamento, pela atitude e pela mentalidade de cada membro da congregação.

Portanto, isso também se aplica a você e a mim como cristãos individuais. Para desfrutar plenamente das coisas gloriosas que Paulo revela nessa carta, você e eu precisamos estar em um estado espiritual que nos permita ser chamados de “santos e fiéis”. No caso dos Efésios, essas marcas retratam muito bem a condição necessária não apenas para receber as mensagens dessa carta, mas também para entendê-las, desfrutá-las e, por fim, adorar a Deus por elas. Além disso, o ensino da carta continuará a moldar a prática de sua vida de fé.

O rótulo santo indica que os crentes de Éfeso foram separados para Deus. Em princípio, aplica-se a todo filho de Deus o fato de que ele é santificado, que Deus o separou para Si mesmo do mundo incrédulo. Mas, no caso dos efésios, está claro que eles também foram separados para Deus em suas vidas práticas. Eles não se juntaram ao mundo, mas foram claramente

separados dele. O rótulo “fiéis” mostra que eles eram fiéis a Deus e ao Senhor Jesus. Eles não se desviaram do caminho ordenado por Deus. A palavra grega para “fidelidade” também pode ser traduzida como “crente”. Os crentes de Éfeso eram fiéis e, portanto, Paulo podia escrever essa carta para eles. O acréscimo “em Cristo Jesus” também é importante. Isso indica que suas vidas santas e fiéis estavam ancoradas na posição que ocupavam em Cristo Jesus. Não se tratava deles, mas Dele. A expressão “em Cristo Jesus” aparece muitas vezes nesta carta – oito vezes já neste capítulo. Vale a pena nos esforçarmos para analisar isso por nós mesmos.

A carta foi escrita para a igreja “em Éfeso”. Em Atos 18, você pode ler muito sobre essa cidade (Atos 18:19,20). Paulo pregou o evangelho lá. Ele ficou lá por três anos (Atos 20:31) e sofreu muita oposição (Atos 19:21-31). Quando se mudou, não abandonou a igreja à própria sorte. Pediu a Timóteo que fosse ver o que estava acontecendo lá (1Tim 1:3) e, quando este não pôde mais estar lá, enviou Tíquico (2Tim 4:12). Ele também testemunhou como a igreja em Éfeso acabou deixando de viver de acordo com seus privilégios especiais. Ele sentiu pessoalmente a dor disso, pois entre os que estavam na Ásia e que se afastaram dele também estavam os crentes de Éfeso, que ficava na província da Ásia (1Tim 1:15). A última menção a Éfeso está na epístola do apóstolo João em Apocalipse 2 (Apo 2:1-7). O que João escreve ali mostra o início da decadência – a decadência que ocorreria ao longo dos séculos na Igreja Cristã e que agora já está quase completa. Isso vem na sequência do que Paulo previu e advertiu a igreja de Éfeso em Atos 20 (Apo 20:29,30).

V2. Ele deve ter tido isso em mente quando desejou graça e paz aos santos e fiéis. Não simplesmente graça e paz, mas “graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”. Em Atos 20, ele também já havia recomendado eles a “Deus e à palavra da sua graça” (Atos 20:32). Ele sabia que, quando se tratava de manter as gloriosas bênçãos descritas nesta carta, o futuro não parecia brilhante. Mas que incentivo, mesmo para você e para mim, o fato de que a graça sempre será abundante. Se você vive em uma conexão viva com Deus como Pai e com Jesus como Senhor e Cristo, pode saber que está cercado por essa graça. O resultado é que você sentirá paz em seu coração, com a qual poderá atravessar os momentos

mais sombrios. A carta começa e termina com graça e paz (Efé 6:23,24). Não é lindo ver que essa carta é envolvida por “graça e paz”?

Leia Efésios 1:1,2 novamente.

O que “graça” e “paz” significam para você?

Efé 1:3 | Bênção espiritual

3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo,

V3. Esse verso inicia uma longa sentença que vai até o verso 14. Do verso 3 em diante, um fluxo ininterrupto de bênçãos vem sobre você. É como se Paulo tivesse parado para recuperar o fôlego somente após o verso 14. Nessa passagem, você lê sobre a fonte, o centro, a área, a natureza, o início e o destino dessas bênçãos. Esse texto pode ser dividido em três partes. Cada parte termina com um louvor à glória de Deus (versos 6,12,14). O verso 6 conclui a parte que trata da vontade de Deus (versos 3-6); o verso 12 conclui a parte que focaliza a obra do Filho (versos 7-12); finalmente, o verso 14 conclui a parte que trata do Espírito Santo (versos 13,14). Você vê que todas as três pessoas da Trindade estão envolvidas nas bênçãos do cristão.

Quando Paulo, após as palavras introdutórias (versos 1,2), quer começar a escrever sobre as bênçãos do cristão, primeiro um louvor sobe de seu coração a Deus. Ele está profundamente impressionado com tudo o que ele – e todo cristão – recebeu de Deus. Por isso, ele louva e honra a Deus. Que belo começo! Com o “bendito” que ele pronuncia, ele quer expressar que só há coisas boas a dizer sobre Deus. Pois bendito significa “dizer bem”.

Ele chama Deus de “Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”. Portanto, Deus é visto aqui como Deus e como Pai. São os dois relacionamentos em que Ele está com Seu Filho. São também os dois relacionamentos que Ele mantém com o crente: Ele também é o Deus e Pai de cada um de Seus filhos. O Filho é “nosso Senhor Jesus Cristo”; Paulo O chama pelo Seu nome completo. Ele é Senhor: Ele tem toda a autoridade. Ele é Jesus: esse é o nome que recebeu quando nasceu (Mat 1:21), expressando Sua humilhação e humildade. Ele é Cristo, que significa “Ungido”: esse nome expressa que Nele Deus cumprirá todos os Seus conselhos, ocupando Cristo o lugar central neles.

Os dois nomes pelos quais Deus é chamado fazem referência ao Seu relacionamento com o Senhor Jesus. Para o Senhor Jesus, como homem, Ele é Deus. O Senhor Jesus O chamou de “meu Deus” na Terra. Para o Senhor Jesus como o Filho eterno, Ele é Pai. Em João 20, o Senhor Jesus menciona os dois nomes e conecta os discípulos a Si mesmo quando diz: “Subo para

Meu Pai e vosso Pai, Meu Deus e vosso Deus” (Joã 20:17). Ao mencionar esses nomes, Ele aponta no embrião para as bênçãos cristãs especiais que fluem deles.

Esses nomes de Deus, ligados ao Seu Filho, formam o ponto de partida para a carta que temos agora diante de nós. Nossas bênçãos estão ligadas a esses dois nomes. O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo é a fonte absoluta de todas as nossas bênçãos. Por esse nome, os crentes do Antigo Testamento não conheciam Deus. Mas naquela época também não havia menção de um Senhor ressuscitado e glorificado, e é a isso que as bênçãos desta carta estão relacionadas. O Senhor ressuscitado, glorificado por Deus, é o centro deles. E nós nos tornamos parte dele por meio de nossa união tanto com Deus, o Pai, quanto com o Senhor Jesus Cristo. Fomos feitos participantes delas porque essas bênçãos não são apenas prometidas a nós, mas já estão em nossa posse. Isso não significa que Deus quer nos abençoar com elas, mas que Ele já nos abençoou com elas.

Agora podemos dar uma olhada na natureza dessas bênçãos. O texto diz que se trata de “bênçãos espirituais”. O que isso implica fica claro quando as comparamos com as bênçãos de Israel. Se Israel fosse obediente, poderia contar com as bênçãos que poderia obter da terra e do solo (Deu 8:7-10). Portanto, suas bênçãos foram prometidas sob condições, e eram materiais. Podiam ser obtidas com as mãos. A bênção do cristão é espiritual: não se pode “agarrá-la” com as mãos, mas somente de forma espiritual, ou seja, com o coração (versos 17,18). Também não há nenhuma condição associada à sua obtenção: “A bênção espiritual” é a parte incondicional de todo cristão. (Breve lembrete: No entanto, há uma condição de que ela só pode ser desfrutada pelos santos e fiéis (verso 1).

A comparação com Israel também é útil quando se trata da área onde a bênção é encontrada. A bênção de Israel estava na terra, onde eles estavam com seus pés (Joã 1:3). A do cristão é encontrada nos lugares celestiais, mais especificamente “em Cristo”. Esse acréscimo forma o núcleo de todas as bênçãos recebidas. Nenhuma bênção é concedida a nós fora de Cristo. Para Deus e o Pai, tudo está ligado a Ele, o Homem de Sua boa vontade, que cumpriu toda a Sua vontade. Tudo o que um Deus Todo-Poderoso poderia planejar para dar a Ele como recompensa pelo que o Senhor Jesus fez, Deus deu a Ele (Mat 11:27; Joã 3:35; Joã 13:3). Agora, o grande milagre

da graça é que todo aquele que crê nEle compartilha do que o Senhor Jesus recebeu (Joã 17:22,26).

Há mais uma palavra que quero destacar antes de irmos para o verso seguinte, que é a palavra “todas”. Você pode concluir, com base no que foi dito anteriormente, que Deus não reteve uma única bênção, mas esse “todas” enfatiza a questão mais uma vez. Uma abundância de bênçãos faz parte de todo indivíduo que está “em Cristo”. Você também pode ver que se trata de uma plenitude pela palavra “bênção”, que está no singular. Você também poderia resumir a plenitude da bênção na expressão: vida eterna. Todo aquele que crê no Senhor Jesus recebeu a vida eterna (Joã 3:14-16). Em 1 João 5, é dito sobre o Senhor Jesus: “Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna” (1Joã 5:20). Portanto, todo aquele que tem a vida eterna tem o Filho como sua vida. A conclusão é que todo aquele que crê compartilha de tudo o que o Filho tem.

Se você observar como João fala sobre bênção e como Paulo fala, verá uma diferença. João está falando sobre a vida, o Filho, estar em nós. Paulo fala sobre estarmos no Filho, em Cristo, e recebermos nossas bênçãos nessa posição. Isso não contradiz um ao outro, mas se complementa.

Para concluir esta seção, quero salientar que muitos cristãos não estão cientes das riquezas que têm em Cristo. Eles são como a mulher idosa que recebeu um cheque com uma grande quantia de seu filho no exterior. Ela não sabia o que fazer com ele. Considerava-o, na melhor das hipóteses, um belo pedaço de papel, e o único valor que ele tinha para ela era o fato de saber que tinha vindo de seu filho. Ela pendurou o cheque na parede, e isso foi tudo o que fez com ele. Mas não era para isso que seu filho havia enviado o cheque. Ele queria que ela o descontasse para que pudesse viver sem preocupações no futuro. O exemplo não se encaixa completamente, mas deixa claro como muitos cristãos consideram as bênçãos dadas por Deus. Espero de todo o coração que não seja assim com você, mas que você desfrute de tudo o que Deus em Cristo também lhe deu. E o que Deus tem dado é abundante nesta carta.

Leia Efésios 1:3 novamente.

Em que você pensa quando ouve o nome “Deus” e em que você pensa quando ouve o nome “Pai”?

Efé 1:4 | Eleitos

4 como também nos elegeru nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade,

Depois de falar em termos gerais sobre a bênção no verso 3, Paulo começa a desvendá-la no verso 4. Esse verso primeiro menciona a eternidade que está atrás de nós (“antes da fundação do mundo”) e termina na eternidade que está à nossa frente quando estivermos com Deus (“diante dele”). Mas mesmo hoje esse verso já se aplica. Quando diz “para que sejamos santos e irrepreensíveis diante dele em amor”, significa que Deus já nos vê dessa forma. É assim que Ele nos vê. Foi assim que Deus quis, esse é o Seu conselho, e foi assim que aconteceu.

Mas que motivo Deus teve para decidir e agir dessa forma? Ele não o encontrou em nós. O capítulo 2 diz que estávamos mortos em ofensas e pecados (Efé 2:1). E não há nada a ser feito com alguém que está morto. Portanto, ele não encontrou a causa em nada do homem, em você ou em mim, mas em si mesmo e em seu Filho. Porque Deus nos escolheu “nele”, isto é, em Cristo. Cristo sempre foi o deleite de Deus na eternidade. Agora, agradou a Deus incluir outras pessoas na comunhão perfeita que sempre existiu entre Ele e Seu Filho.

Sua intenção sempre foi a de que Ele também pudesse se deleitar em outros, como em Seu Filho. Isso não poderia acontecer sem o envolvimento do Filho. Portanto, tinha de ser no Filho. Assim como todo homem é, por natureza, “em Adão” – ou seja, visto naquele primeiro homem, inseparavelmente unido a ele -, Deus ordenou que todo crente seja inseparavelmente unido a Seu Filho. Ele determinou isso na eternidade, antes que o céu e a terra fossem criados. Naquele tempo, não havia nada além do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e o perfeito amor entre eles. O Senhor Jesus aponta para isso e, portanto, pede: “Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me hás amado antes da criação do mundo” (Joã 17:24). Antes da fundação do mundo, Deus escolheu homens dentre aqueles que viveriam na Terra para estarem com Ele.

A razão para essa ação de Deus é o amor que Ele tem por Seu Filho. Você também viu isso Nele no início deste verso. Quando você pensa em eleição,

muitas perguntas podem surgir em sua mente. Você pode se perguntar: Por que eu e tantos outros não? Será que todos os outros foram escolhidos para se perder?

Algumas observações podem ajudá-lo. Uma primeira observação é que ninguém é escolhido para se perder. Todos estão perdidos e sujeitos a juízo por causa de seus próprios pecados: "... porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rom 3:23). Se, mesmo assim, Deus salva o homem do juízo, isso não é injustiça da parte de Deus, mas Sua soberana misericórdia.

Em segundo lugar, considere Israel. O povo foi escolhido por Deus, dentre todas as nações, para ser Seu povo. Ele fez isso puramente por causa de Seu próprio amor por eles (Deu 7:7,8). Isso significa que Ele não queria ter mais nada a ver com as outras nações? Não, Ele queria que Israel fosse uma testemunha para as outras nações. Dessa forma, elas também poderiam chegar ao conhecimento do único Deus verdadeiro. Veja o livro de Jonas.

A eleição, portanto, é algo que vem inteiramente de Deus, independentemente do estado em que a pessoa se encontra. É preciso pertencer a Deus para ter conhecimento disso. Portanto, essa é uma verdade que somente os crentes podem entender. Deve-se dizer ao incrédulo que ele precisa se converter porque, caso contrário, ele se perderá. Para ilustrar isso, considere o seguinte exemplo: Acima de uma porta está pendurada uma placa dizendo que todos estão convidados a entrar para receber um grande presente. Muitos passam por ali. Alguns entram. Aqueles que entraram veem uma placa pendurada acima da porta, quando se viram, que diz: "Você foi eleito". Isso deixa claro que a verdade da "eleição" é apenas para aqueles que estão "dentro".

Voltemos agora ao "antes da fundação do mundo". O fato de que nada ainda era visível da criação não era e não é problema para Deus. Ele está acima do tempo. Para Ele, o tempo é sempre presente. Ele sabe exatamente o que acontecerá em uma hora ou em um século. Quando Ele olha para o futuro, o futuro para Ele é hoje. Esse é simplesmente um de Seus atributos divinos. Ele é Deus. "... que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam" (Isa 46:9,10). Para você e para

mim, isso está além da compreensão. Mas podemos acreditar e admirar isso.

Já é impressionante ter um vislumbre da majestade de Deus. Mas isso se torna ainda mais impressionante quando você descobre que Deus, em sua soberania, também pensou em você e em mim pessoalmente para nos possuir para si mesmo. Não é possível explicar isso. Você só pode se ajoelhar e adorá-Lo por isso, pois como poderia explicar que Ele o escolheu, dentre todos os bilhões de pessoas, para uma posição tão elevada: “diante Dele”? Isso deixa perfeitamente claro que essa bênção tem sua origem somente no coração de Deus.

O fato de a bênção da eleição ter sido ordenada antes da fundação do mundo significa que o pecado que veio ao mundo não pode ter qualquer influência sobre ela. Deus não está surpreso com o fato de que as pessoas que Ele escolheu se tornem pecadoras. Esse problema não é mencionado aqui. No capítulo 2, porém, Paulo tratará dele. Mas o pecado provavelmente é assumido aqui. Vemos isso quando deixamos claro que Deus queria que fôssemos “santos e irrepreensíveis” diante Dele. Quem quer que entre em Sua presença deve estar completamente de acordo com o que Deus é em Sua santidade, ou seja, sem uma única mancha de pecado.

É por isso que Ele determinou que todos aqueles a quem Ele daria esse lugar seriam “santos e irrepreensíveis”. “Santo” significa “reservado com o propósito de ser para Deus”. “Inocentes” significa sem uma única mancha de pecado, perfeitamente aptos para a presença de Deus, que não pode ver nem tolerar o pecado. Assim, a exigência da santidade e da justiça de Deus foi cumprida. Veremos de que maneira isso foi feito no verso 7. Poderíamos dizer que, com essa parte do plano de Deus, a “mensagem” foi cumprida, “que dele ouvimos [os apóstolos] e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele treva alguma” (1João 1:5).

Mas Deus não pode se contentar com isso. Ele não apenas não quer encontrar falhas em nós, mas também quer que nos sintamos em casa em Seu amor. Ele nos trouxe para uma esfera que respira pureza, que é o amor divino. Deus só fica satisfeito quando também expressa claramente que Seu plano está em perfeita harmonia com Sua natureza de amor. Quem está na presença de Deus vê – para onde quer que olhe – santidade e amor.

Leia Efésios 1:4 novamente.

Pense novamente no motivo pelo qual Deus o escolheu e agradeça a Ele por isso.

Efé 1:5-6 | Predestinados

5 e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, 6 para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado.

V5. O verso 4 fala sobre o lugar que agora ocupamos diante de Deus. Agora podemos nos apresentar diante de Deus sem medo porque Ele nos tornou aptos para isso. Ele não vê mais nada em nós que seja contrário à Sua natureza, que é luz, e ao Seu ser, que é amor.

O verso 5 vai um passo além. Trata-se do relacionamento em que agora estamos com Deus, ou seja, o relacionamento de filiação. O Pai também nos destinou a isso de antemão, também antes da fundação do mundo. Portanto, podemos falar de uma “predestinação”. Enquanto “pré” olha para trás, “destinado” nos faz olhar para frente. Aí vemos o objetivo do plano de Deus: Ele nos quis como filhos para Si mesmo. A palavra “filiação” também ocorre em Romanos 8 e 9 e Gálatas 4 (Rom 8:15,23; 9:4; Gál 4:5) e significa “fazer filhos de”. Deus te colocou diante de Si mesmo como um “filho”. Nesse relacionamento, você agora está diante de Deus. Incompreensível, mas verdadeiro!

Deus tem muitos anjos ao Seu redor e eles O servem. Mas neles o Pai nunca poderá encontrar a alegria que encontrou e encontra no Filho. Ele encontra essa alegria somente no Filho e naqueles que estão ligados ao Filho e têm o mesmo relacionamento com Ele que o Filho. Observe que desta vez não se diz “em Jesus Cristo”, mas “por meio de Jesus Cristo”. Quando se trata do relacionamento em que estamos diante de Deus como filhos, não somos iguais ao Filho. Sempre haverá uma diferença entre Ele, que era e é o Filho eterno, e nós, que fomos feitos filhos porque ainda não éramos. Você vê essa diferença também em João 20, onde o Senhor Jesus diz: “Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus” (João 20:17), e não: “Subo para nosso Pai e nosso Deus”.

Ao nos “adotar” como filhos, Deus está fazendo muito mais do que atender à carência em que você se encontrava por causa de seus pecados. Para esse último caso, o perdão teria sido suficiente. Mas você sabe: isso tem a ver com os desejos do coração de Deus e não com a nossa necessidade. Para cumprir esse desejo, Ele “adotou” filhos. Ele levou para Sua família pessoas que não tinham direito a nada e as colocou diante Dele como filhos.

Além de ser um filho, você também é um filho de Deus. Filho e filiação são termos diferentes, mas ambos indicam um certo relacionamento com Deus. Para ser um “filho”, você não precisa ser um adulto; você é um filho e um filhinho desde a sua conversão. Filho de Deus indica que você nasceu de Deus e recebeu Sua natureza. Na filiação, vemos o desejo de Deus de ter comunhão com Seus filhos. Você pode desfrutar de seus filhinhos, mas também pode discutir coisas com seu filho. No mundo dos negócios, às vezes você vê um nome como “Miller e filhos”, mas não “Miller e crianças”. Filiação significa compartilhar os mesmos interesses. Era isso que Deus tinha em mente quando nos adotou como filhos.

Quando fez isso, Ele agiu “segundo o beneplácito de Sua vontade”. Mais uma vez, essa é uma expressão muito bonita, que mostra como Deus agiu dessa forma. Se Ele tivesse feito isso apenas porque quis, isso teria enfatizado Sua soberania. Mas, então, Seu motivo interior teria permanecido oculto. Portanto, Seu “bom prazer” está associado à Sua vontade. Isso mostra o prazer com que Deus executou Sua vontade. Um belo exemplo dessa palavra pode ser encontrado nos Evangelhos. Lá você ouve repetidamente: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mat 3:17; 17:5). Nessa frase, você ouve o quanto o Pai está satisfeito com Ele. O Pai teve essa alegria, porque o Senhor Jesus, como o único homem na Terra, fez perfeitamente o que Ele queria. O Senhor Jesus diz o seguinte sobre isso: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra” (Joã 4:34). Portanto, o motivo da ação do Pai estava no prazer que Ele tinha no Senhor Jesus.

V6. Seu propósito ao fazer isso foi: “... para a glória da Sua graça”. Não apenas “Sua graça”, mas “a glória de Sua graça”. Sua graça já teria sido visível quando Ele perdoou nossos pecados. Tínhamos merecido o juízo, o inferno. Se Ele não nos entregasse ao julgamento, mas nos salvasse dele, já lhe daríamos gratidão e glória eternas por isso também. Mas, como você viu, Ele tinha um plano muito maior para nós. Temos permissão para estar com Ele como filhos. É por isso que aqui não falamos mais de “Sua graça”, mas da “glória de Sua graça”.

Conforme mencionado no verso 3, isso encerra a primeira parte da seção dos versos 1-14. A parte que segue agora mostra o que Deus fez para nos dar esse lugar glorioso diante de Si mesmo e quais serão as consequências

correspondentes no futuro. Essa parte termina no verso 12, novamente com o “louvor da sua glória”.

Até este ponto, você ouviu falar do propósito de Deus. Na parte que se segue, Paulo mostra os passos que Deus deu, por assim dizer, para realizar esse propósito. O primeiro passo é que Ele “nos perdoou no Amado”. Mais uma vez, essa é uma ótima expressão. “Perdoado” tem o significado de “tornado agradável”. Isso denota o favor em que nos encontramos agora diante de Deus (Rom 5:1). Você e eu não somos agradáveis em nós mesmos. Nós nos tornamos assim porque Deus nos considera assim em Seu Filho, que aqui é designado pela palavra reveladora “Amado”. Não se diz aqui, como nos versos anteriores, “em Cristo” ou “nele”. Isso não seria suficiente aqui. Não se trata da posição que o Senhor Jesus ocupa diante de Deus. Não, trata-se de quem o próprio Senhor Jesus é para Deus.

A palavra “amado” mostra o quanto o Senhor Jesus é o objeto especial da afeição e do prazer de Deus. Todo o amor do Pai é direcionado ao Seu Filho. Isso já era assim na eternidade. E durante Sua vida na Terra, o Senhor Jesus deu ao Pai um motivo adicional para amá-Lo. Você leu isso em João 10: “Por isso o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la” (Joã 10:17). Com isso, o Senhor Jesus se refere à obra que Ele faria na cruz. Lá, Ele glorificaria o Pai além da medida. Esse foi um motivo renovado para que o Pai O amasse. E Nele, o amado do Pai, somos abençoados.

No Antigo Testamento, você encontra um belo exemplo disso. Em Levítico 1, lemos sobre a oferta queimada. Isso descreve o Senhor Jesus em sua completa entrega a Deus. Depois, em Levítico 7, está escrito que “o couro do holocausto pertencerá ao sacerdote que o oferecer” (Lev 7:8). Aqui você vê na figura o que lemos em Efésios. O sacerdote recebia o couro do holocausto e podia se vestir com ele. Agora é a mesma coisa com o crente. O sacerdote representa o crente. O crente que conta a Deus o que o Senhor Jesus fez por ele (isso é o que queremos dizer agora com “sacrifício”) pode saber que ele é “feito aceitável no Amado”. Quando o Pai nos vê, Ele vê o Senhor Jesus.

Leia Efésios 1:5.6 novamente.

Por que Deus o quis como filho?

Efé 1:7-9 | Redenção, perdão, mistério de Sua vontade

7 Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça, 8 que Ele tornou abundante para conosco em toda a sabedoria e prudência, 9 descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,

V7. Nos versos 7-9, vemos os seguintes passos que Deus deu para realizar seu propósito. Já vimos que Deus “nos fez agradáveis no Amado”. Agora lemos o que mais recebemos no Amado, pois é a Ele que “em quem” se refere no início do verso 7. Também temos Nele “redenção” e “perdão”. Pode-se dizer que esses são os meios pelos quais a vontade de Deus pôde ser cumprida com relação a nós. Tanto o perdão quanto a redenção foram realizados pela obra de Cristo e foram necessários porque o pecado havia entrado no mundo.

A redenção foi necessária porque estávamos completamente no poder do pecado. Não podíamos nos libertar sozinhos. Mas a redenção veio por meio do sangue de Cristo. Isso é lindamente ilustrado em Êxodo 12. O povo de Israel está em cativeiro no Egito, e Deus o resgata dessa situação. A base para esse resgate é o sangue de um cordeiro que teve de ser morto. Em Êxodo 12, você pode ler o que os israelitas tinham que fazer com o sangue e o que isso significava para Deus (Êxo 12:2-13). Por causa do sangue, o juízo passa por cima dos israelitas e ocorre a redenção do poder do Egito. Certamente você percebe que o cordeiro no Egito é uma figura do Cordeiro de Deus, o Senhor Jesus. O que você merecia, Ele sofreu em seu lugar. Nele você foi redimido, recebeu a redenção.

Além da redenção, o “perdão” de suas transgressões também era necessário. Você não estava apenas no poder do pecado, você vivia por ele. Seus atos deixaram isso bem claro. O que você fez foi, em todos os sentidos, uma transgressão do que Deus havia dito.

As transgressões sempre exigem punição. Mas como é tremendo o fato de que Deus não puniu você por isso, mas Seu próprio Filho. Nele você recebeu o perdão.

Embora a redenção e o perdão tenham proporcionado o que você necessitava, sua necessidade não está em primeiro plano aqui. Não, a intenção do Espírito Santo é enfatizar, na redenção e no perdão, as “riquezas de

Sua graça” [isto é, de Deus]. Dessa forma, o coração e a mente de Deus são expressos. Nesse verso, em que somos incluídos com nossos pecados, as “riquezas de Sua graça” são expressas. No verso 6, onde tudo girava em torno de Deus, era a “glória da sua graça”. As riquezas de sua graça são colocadas frente à pobreza de nossos pecados em que nos encontramos. Ao mesmo tempo, não se trata apenas de uma graça que satisfaz o que é necessário. Deus não apenas atende às nossas necessidades, mas faz muito mais. Ele age de acordo com suas riquezas.

Essa riqueza é descrita nos versos 8 e 9. Você vê ali o pecador morto e impotente (você!) sendo elevado a uma altura tão grande que ele (você!) passa a ter uma visão dos mistérios do coração de Deus para que ele (você!) possa compartilhá-los com Ele. Isso também tem a ver com os planos de Deus que Ele tinha em Seu coração desde a eternidade, mas cuja execução ainda está por vir. Portanto, é algo diferente do que você viu até agora, ou seja, o que estava no coração de Deus para você e o que Ele também colocou em ação. Você tem parte nisso: você é abençoado com todas as bênçãos espirituais; você é escolhido; Deus o vê como santo e irrepreensível; Ele o adotou como Filho; você é aceito no Amado; Ele o redimiu e o perdoou. Tudo isso está nos versos 3-7, e é realmente verdade.

V8. Mas como se isso não bastasse, Ele tem mais bênçãos reservadas para você além dessas. Elas virão em seguida. Ele quer que você também participe delas, para que já possa desfrutar do que ainda está por vir. Para poder compartilhar com você o que está em Seu coração, Ele, na abundância das riquezas de Sua graça, colocou à sua disposição “toda a sabedoria e entendimento”. Como poderíamos compreender qualquer coisa dos planos e ações de Deus se Ele mesmo não nos capacitasse para isso? Aqui, novamente, você encontra abundância: Deus não dá sabedoria e discernimento com parcimônia, mas “toda” a sabedoria. Ele sabe exatamente o que é necessário para nos apresentar aos planos de Seu coração. Com esse propósito, Ele nos fez filhos primeiro. Como você deve saber, Ele fez isso exatamente para poder compartilhar Seus pensamentos conosco. Como filhos, Ele nos “elevou” a uma posição em que pode falar conosco em Seu nível. Ao fazer isso, Ele nos dotou de “toda a sabedoria e entendimento”. Você pode tornar algo conhecido, mas se o “público-alvo” não o entender,

you will not achieve much with this. Therefore, it was not like God did this.

V9. God gave us wisdom and understanding because "we were given the knowledge of the mystery of His will". Here is what God wanted to share with us. It is about things that He never told anyone, not even to any of His people in the Old Testament. The fact that this mystery is contained in verses 10 and 11 and respects the government of Lord Jesus over all things.

Now you can say: "Well, this was not a mystery; it was known in the Old Testament". And then you can point to Psalm 8 (Slm 8:4-10). You are right. But this is not the mystery that is at play here. In this mystery, it is about the government of Lord Jesus over all things, together with the church. And this was not revealed in the Old Testament. It was the apostle who received the special ministry of making this mystery known. In chapter 3, he will explain this in more detail.

The mystery of the unity between Lord Jesus and the church is still a mystery for the world. In 1 John 3, you find a similar thought: "Beloved, now we are children of God, and it has not yet been made manifest what we are to be" (1Joã 3:2). John wants to say that the world still does not see anything of the fact that we are children of God. The world will only see this when Lord Jesus returns and we are with Him (Col 3:4; 2Tes 1:7-10). The mystery is only known by those who belong to the church. Unfortunately, even for many members of this church, this unity is still a mystery. All those who think that the church is the continuation of Israel do not understand that the church has its own origin and purpose in heaven. Just because they are so concentrated on earth, they do not recognize what God is pleased with.

God finds His pleasure in sharing these things with His children at this moment. Look at verse 6, where you also find something about the pleasure of God. There, the pleasure of God was to have children for Himself, and this has already happened. Here, His pleasure is to do with these children what He will do with Christ and the church in the future. God was not in any way obliged to share with us this mystery "that He has planned for Himself", but He was so eager to do it. Once again, the fact that all of God's purposes have their origin in Him is strongly emphasized.

zado aqui. Ele não tinha uma única obrigação contra ninguém de torná-las conhecidas. Ele poderia muito bem tê-las guardado para Si mesmo. Mas Ele mostrou-as e tornou-as conhecidas a um grupo de pessoas escolhidas por Ele mesmo. Não é um grande milagre que você e eu possamos estar entre eles?

Leia Efésios 1:7-9 novamente.

Observe novamente os passos que Deus deu para cumprir Seus propósitos e agradeça a Ele por cada passo.

Efé 1:10-12 | Tudo sob uma única cabeça

10 de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra; 11 nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade, 12 com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo;

V10. Nos versos que temos agora diante de nós, Paulo descreve o que o mistério do verso anterior implica. No verso 10, fica claro que Deus reunirá todas as coisas em Cristo como a única Cabeça. No verso 11, ouvimos que estamos destinados a ser herdeiros também em Cristo. Deus cumprirá esse propósito na “dispensação da plenitude dos tempos”. A palavra “dispensação” aqui significa a maneira como Deus administra e dirige algo em um determinado período. Talvez você já tenha ouvido falar da “doutrina da dispensação”. Ela é vista como a divisão da história humana em diferentes “dispensações” ou períodos de tempo.

A primeira dispensação é a “dispensação da inocência”, que se refere ao período da criação até a Queda. Nesse período, Deus conduziu a criação antes da Queda por meio de Adão. Uma dispensação subsequente é o tempo sem lei: de Adão após a Queda até Moisés. Depois vem a da lei: de Moisés a Cristo (Rom 5:13,14). Cada dispensação tem suas próprias características.

Todas elas duraram um certo tempo. Durante esse tempo, Deus dirigiu o homem e sua criação de uma forma adequada à época. Em todas as dispensações, o homem sempre desobedeceu a Deus novamente. Ao fazer isso, o homem sempre perdia a bênção que Deus prometeu se ele tivesse sido obediente a Ele.

Mas aqui Deus oferece a perspectiva de uma dispensação chamada “a plenitude dos tempos”. Esse é o período de tempo em que todas as dispensações anteriores encontrarão sua plenitude ou cumprimento. A propósito, isso não é o mesmo que é chamado de “a plenitude dos tempos” em Gálatas 4 (Gál 4:4). Lá, “plenitude” se refere a um determinado período de tempo (que está sendo cumprido) após o qual ocorre o grande evento, o nascimento do Senhor Jesus. Portanto, lá se trata da extensão ou duração

do tempo. Aqui, porém, não se trata da duração do tempo, mas das características, ou seja, do que envolverá essa dispensação, o que começará. Trata-se do caráter do período de tempo vindouro. Nas dispensações anteriores, o homem sempre destruiu tudo. Na dispensação vindoura, isso não acontecerá. A garantia disso está naquele a quem Deus confiou a liderança dessa dispensação: Cristo.

O governo de Cristo, como eu disse, não era em si um mistério. Mas o mistério que será revelado em seguida mostra que a liderança, o governo, está nas mãos de Cristo e da Igreja. Isso já está contido no fato de que se diz “o Cristo”. [Em várias traduções o artigo “o” não é traduzido, mas está no texto original]. Em 1 Coríntios 12, você encontra a mesma coisa: lá também está escrito “o Cristo” (1Cor 12:12), que significa Cristo e a igreja. Cristo e a igreja então lideram “todas as coisas (...) que estão nos céus e que estão na terra”. Isso será visto no Reino Milenar da Paz; então Cristo será o Cabeça.

Já em Gênesis 1 e 2 é possível ler que Deus tinha isso em mente. Vemos ali como Deus primeiro confia a Adão, como o cabeça da criação, o governo e a liderança sobre a criação. Em seguida, ele lhe dá Eva como sua esposa. Juntos, eles formam o homem (Gên 1:27). Adão tornou-se infiel. Mas Cristo permanecerá fiel e governará de uma forma perfeita para a glória e a alegria de Deus e a bênção da criação.

O reinado de Cristo também abrangerá mais do que o de Adão. Adão governou sobre a Terra, Cristo sobre o céu e a Terra. Hebreus 1 diz que Deus “constituiu o Senhor Jesus herdeiro de todas as coisas” (Heb 1:2). Ele recebeu o direito à herança por meio de Sua obra na cruz do Calvário. Em Apocalipse 5, onde você O vê de pé como o Cordeiro imolado, chegou o momento em que Ele também reivindicará o direito à herança (Apo 5:1-10). Ele é digno!

V11. Mas, para nossa surpresa, o que vemos aqui em Efésios 1? Que nós “nele ... também obtivemos uma herança [ou fomos feitos herdeiros]!”! Certamente isso está além de suas expectativas mais ousadas! Nós não “nos tornamos uma herança”, como uma tradução holandesa [e em português JFA] traduz o texto. Isso significaria que pertencemos à herança, mas isso não corresponde ao propósito de Deus. O que recebemos é muito mais glorioso. Não seremos os objetos da bênção, mas a distribuiremos, juntamente

com o Senhor Jesus. Não nos tornamos uma herança, mas recebemos uma herança com o Senhor Jesus. Somos “herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo” (Rom 8:17). Lemos até mesmo que somos “predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade”.

Já encontramos a expressão “predestinou” no verso 5. Ali se tratava de filiação. Portanto, acho que você pode ver o quanto a “herança” e a “filiação” estão juntas no propósito de Deus (Heb 1:2; Gál 4:7; cf. Luc 15:11,12). Hebreus 1:2 se refere ao Filho, e Gálatas 4:7 se refere a nós. Em “filiação” você vê aqui, acima de tudo, o relacionamento com Deus, digamos, o lado privado. Era para Ele mesmo. Em “herança”, você vê, acima de tudo, o relacionamento com a herança, digamos, o lado público. Sim, em breve o mundo será governado publicamente pelo Senhor Jesus, juntamente conosco. Então Ele será “glorificado nos seus santos e para se fazer admirável, ... em todos os que crêem” (2Tes 1:10).

Isso está contido no “conselho de Sua vontade”. No verso 5, Paulo escreve sobre o “beneplácito de sua vontade” em relação à “filiação” e, no verso 9, escreve sobre o “mistério de sua vontade” em relação ao governo de Cristo e da igreja. Agora vemos que há também um “conselho de sua vontade”. Essas três expressões juntas mostram que Deus, em Sua boa vontade (verso 5), executa o mistério (verso 9) de acordo com Seu conselho (verso 11). Seu conselho é fixo, nada nem ninguém pode detê-Lo. Você pode contar com firmeza que tudo acontecerá conforme a vontade Dele. Precisamos dessa confirmação porque se trata de algo que ainda está por vir. A filiação já é sua, o mistério já foi revelado, mas a herança ainda está por vir.

V12. E quando a herança for recebida por nós, juntamente com Cristo, seremos “para o louvor da sua glória”. Nesse tempo, haverá um grande louvor à sua glória. A glória de Deus se refletirá em nós. Por glória de Deus você pode pensar em todas as suas excelentes qualidades. Elas serão vistas em nós, em todos os que são filhos e herdeiros. Em cada pessoa dessa multidão inumerável haverá algo da glória de Deus, de Suas excelências. Quão grande deve ser Aquele que tem tal glória! Quão grande deve ser o louvor que será dado a Ele por isso.

Agora, a questão permanece quanto a quem se refere “nós, os que primeiro esperamos em Cristo”. Acho que Paulo está pensando aqui nos judeus que acreditam nEle, que colocam sua confiança nEle antes que Ele apareça publicamente. No “nós” ele inclui a si mesmo, pois ele também era judeu de nascimento. Falarei mais sobre isso na próxima seção.

Leia Efésios 1:10-12 novamente.

Assim, o mistério se tornou conhecido. Descreva com suas próprias palavras o que esse mistério envolve.

Efé 1:13-14 | Selados com o Espírito Santo

13 em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; 14 o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória.

V13. Explicarei a mudança de “nós” no verso 12 para “vós” no verso 13. Eu já disse que no verso 12 Paulo está falando principalmente sobre os judeus que já estão unidos a Ele por meio da fé no Senhor Jesus. O que ainda é futuro para Israel como um povo já é verdade para eles agora. O povo ainda precisa chegar ao arrependimento e à conversão. Isso acontecerá quando o Senhor Jesus voltar para reinar na Terra. Então, o povo olhará para Aquele a quem traspassaram e aceitarão o seu Cristo com a confissão de seus pecados (Zac 12:10-13). Por “primeiro” no verso 12, portanto, entende-se o tempo presente, o tempo que precede o período em que Cristo aparece visivelmente na Terra. No tempo presente, Ele é visto somente pela fé.

O verso 13 trata dos gentios, que são chamados de “vós”. Eles também estão em Cristo. Entretanto, não se pode dizer que eles tenham esperado em Cristo “primeiro”. Veja o capítulo 2 (Efé 2:12). Lá você lê que, antes da conversão, eles estavam em toda parte do lado de fora. Agora que se converteram, eles compartilham com os judeus crentes a herança de Cristo: juntos se tornaram herdeiros Nele (verso 11). Portanto, não é que o gentio que vem à fé compartilhe das bênçãos prometidas a Israel. Ele recebe, juntamente com o judeu que crê, uma participação nas bênçãos espirituais muito mais elevadas que têm a ver com filiação e herança. Já vimos isso antes. Como uma bênção adicional, o verso 13 acrescenta o selamento com o Espírito Santo, com o qual tanto o judeu quanto o gentio que crêem são selados.

Mas antes de Paulo falar sobre isso, ele primeiro descreve de maneira apropriada como os gentios receberam parte do Espírito Santo.

A ordem é impressionante: primeiro ouvir, depois crer e, finalmente, o selamento com o Espírito Santo. Ouvir primeiro e depois crer é consistente com Romanos 10: “como crerão naquele de quem não ouviram?” (Rom 10:14). E, um pouco mais adiante, diz: “Assim, a fé provém da pregação [ou: do ouvir], mas a proclamação [ou: o ouvir] por meio da palavra de Deus” (Rom 10:17). O que em Romanos é “a palavra de Deus” é aqui cha-

mado de “a palavra da verdade”, com o acréscimo de “o evangelho da vossa salvação”. A Bíblia é “a palavra da verdade”. Nela, Deus revelou sua verdade, a verdade sobre todas as coisas.

Essa palavra da verdade significa “o evangelho da salvação” para todos que a aceitam. Evangelho significa “boas novas”, e é claro que é isso que significa para uma pessoa que percebe que Deus deve julgá-la como um pecador. O evangelho lhe oferece a salvação por meio da fé no Senhor Jesus. O conteúdo do evangelho está escrito em 1 Coríntios 15: “Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado, o qual também recebestes e no qual também permanecéis; e pelo qual também sois salvos ... Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1Cor 15:1-4). Portanto, o Evangelho é sobre a morte e a ressurreição do Senhor Jesus. Em Romanos 4, acrescenta-se a fé “nele” (ou seja, em Deus), “que dos mortos ressuscitou a Jesus, nosso Senhor, o qual por nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação” (Rom 4:24,25). Portanto, uma pessoa é salva por meio da fé no Senhor Jesus, que foi entregue por Deus à morte e também foi ressuscitado da morte.

Deus imprime seu selo em cada homem que crê nisso, como prova de que ele é sua propriedade. Esse selo é o Espírito Santo. Deus, o Espírito Santo, passa a habitar nessa pessoa. O Senhor Jesus diz o seguinte sobre o Espírito Santo em João 14: “... para que fique convosco para sempre” (Joã 14:16). Isso deixa claro que o selo da propriedade de Deus não pode ser quebrado. O Espírito de Deus é chamado aqui de “Espírito Santo da promessa”. Isso não se refere tanto ao fato de que o Espírito Santo é prometido, mas mais ao que está relacionado a ser selado com o Espírito Santo. Ser selado com Ele inclui uma promessa em si mesmo.

V14. A promessa é expressa no que se segue. Pois Ele é “o penhor da nossa herança”. O fato de Ele ser o penhor significa que ainda não possuímos essa herança. Um penhor é um tipo de garantia de que você receberá no futuro o que não tem agora. No uso da linguagem, o penhor é sempre menor do que a própria coisa. Esse não é o caso aqui, evidentemente. O fato de o Espírito Santo ser chamado de “penhor” aqui tem a ver apenas com a certeza de que o resto virá depois. Como Ele nos foi dado, já podemos

desfrutar da herança, embora ainda não possamos de fato tomar posse dela. A herança está no futuro. O próprio Senhor Jesus também ainda não recebeu a herança. Você lê em Hebreus 2 que o mundo futuro estará sujeito a Ele. Somente então Ele reinará e nós com Ele.

Mas antes que isso aconteça, algo mais deve acontecer com essa herança, a saber, a “redenção da possessão adquirida”. Você entende que por “posse adquirida” queremos dizer a herança. Essa herança já é nossa posse, mas ainda está sob a maldição do pecado. Essa maldição precisa primeiro ser removida. O que é necessário para isso foi feito pelo Senhor Jesus na cruz. Lá, Ele foi feito “maldição” e pagou o preço para poder remover a maldição da criação. Por meio do pecado do primeiro homem, Adão, a maldição veio sobre a criação. Por meio da obediência do segundo homem, Cristo, essa maldição será removida. A propriedade adquirida será resgatada por aquele que conquistou o direito a ela. Apocalipse 5 também deixa claro quem tem o direito à herança (o direito está descrito no rolo do livro): o Senhor Jesus Cristo. Ele é o Leão da tribo de Judá (Apo 5:5) e o Cordeiro que está ali como havendo sido morto (Apo 5:6). O leão venceu ao se deixar matar como um cordeiro.

Ele tomará posse da herança quando a “plenitude dos tempos” tiver chegado (verso 10). De certa forma, isso acontece no início do Reino da Paz. Então Satanás será preso e o pecado será refreado. Mas mesmo no reino de paz ainda há pecado e, portanto, ainda não podemos falar de um estado perfeito. Mas no final do reino de paz, o pecado será completamente banido da criação. Então, a palavra de João será completamente cumprida: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Joã 1:29). Quando a propriedade adquirida for redimida e a igreja, juntamente com Cristo, tiver recebido o governo sobre ela, o conselho de Deus será completado. A glória de Deus então brilhará com um brilho que nunca se apagará. Ele então receberá o louvor de tudo o que existe. A nova criação refletirá sua glória: Tudo proclamará seu louvor. Todos os homens, tanto no céu quanto na terra, refletirão sua glória, e todos o louvarão. A Ele seja a glória para todo o sempre!

Leia Efésios 1:13, 14 novamente.

Agradeça a Deus com suas próprias palavras por tudo o que aprendeu nesses versos sobre os planos Dele para você e com você.

Efé 1:15-17 | Fé e amor, sabedoria e revelação

15 Pelo que, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus e a vossa caridade para com todos os santos, 16 não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações, 17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,

V15. Esse verso inicia a parte final do capítulo 1, em que o apóstolo Paulo ora pelos crentes de Éfeso. O conteúdo de sua oração é muito rico, muito revelador e também muito necessário. Pois uma coisa é conhecer os conselhos de Deus – Paulo expôs isso nos versos 3-14; mas outra coisa é dar a tudo isso um lugar em sua vida. É para isso que Paulo está orando. Ele não está orando para que Deus dê algo aos crentes, mas para que Ele dê aos crentes uma visão mais profunda daquilo que eles já possuem. Sua oração é para direcionar os corações (“iluminados os olhos do vosso entendimento”, verso 18) dos crentes para a fonte dos conselhos. Ele quer que contemplemos, além de todos os dons gloriosos, a glória e as riquezas do Doador. O crente que vive em uma união consciente com Ele compreenderá cada vez mais a vocação de Deus (“Sua”) (verso 18), a herança de Deus (“Sua”) (verso 18) e o poder de Deus (“Seu”) (verso 19).

O apóstolo pôde fazer essa oração pelos efésios porque a mente correta estava presente neles. Ele tinha ouvido que eles acreditavam no Senhor Jesus e que amavam todos os santos. Você pode estar pensando: “O que há de especial em crer no Senhor Jesus? Não é normal que os crentes façam isso?” Você está certo, mas é importante lembrar que a “fé no Senhor Jesus” governava toda a conduta deles. Para eles, a fé não era apenas algo que os salvava do inferno. Ainda recentemente, alguém me disse: “É claro que acredito, você não quer ir para o inferno!” Era alguém que havia se afastado consideravelmente do Senhor e em cuja vida diária não havia mais contato com o Senhor. Não era assim com os efésios. Para eles, fé significava: viver pela confiança na fé e deixar que isso afetasse todas as áreas da vida. Em nossos dias, a “fé” é secundária demais. Claro, ela é importante, mas não é dominante e onipresente.

Se o Senhor Jesus for o conteúdo determinante de sua fé, você também terá amor por seus irmãos na fé. Um flui do outro. Não há maior evidência de fé viva no Senhor Jesus do que o amor prático que envolve todos os santos.

V16. Desde o momento em que Paulo ouviu isso dos efésios, ele deu graças por eles. Você também sabe disso? Você dá graças pelos crentes quando vê que o Senhor Jesus é tudo para eles e que eles também estão comprometidos com os outros crentes? Paulo não se limita a dar graças, ele também acrescenta que ora por eles.

V17. O apóstolo se dirige ao “Deus de nosso Senhor Jesus Cristo”. No capítulo 3, há uma segunda oração dele. Lá ele se dirigiu ao “Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (Efé 3:14). Ali ele fala sobre o Senhor Jesus como o Filho do Pai, sobre o amor do Senhor Jesus e sobre o fato de que Ele habita em nosso coração. Trata-se dos conselhos de Deus e de como nos foi dado um lugar neles. Já apontei a diferença no tratamento do verso 3, onde ambos os nomes são mencionados. Com Deus como o “Deus do Senhor Jesus”, o Senhor Jesus é visto como um homem. Por ser Ele mesmo humano, o Senhor Jesus pode compartilhar as bênçãos que recebeu de Deus com os homens. Você e eu só pudemos nos conectar a Ele quando Ele se tornou homem. O fato de essa oração ser sobre o Senhor Jesus como homem também pode ser deduzido do fato de que ela fala sobre Ele ter ressuscitado dos mortos (verso 20). Como homem, Ele podia morrer, mas como Deus, o Filho, Ele não podia.

Assim, Paulo ora ao Deus do Senhor Jesus, o homem Jesus Cristo, que é o centro de todos os conselhos de Deus. Deus nunca fez um decreto em vista de qualquer homem ou questão, nunca em vista do céu ou da terra, onde o Senhor Jesus não seja o centro. Veremos isso mais claramente nos versos seguintes. Se quisermos entender como Deus permitiu que participássemos de Seu chamado e de Sua herança, devemos, antes de tudo, olhar para o poder que se tornou visível na ressurreição do Senhor Jesus. Pois esse é o poder que também realizou sua obra em nós. O que Deus fez com o Senhor Jesus, Ele também fez conosco.

Paulo também chama esse Deus de “Pai da glória”. Isso significa que Ele é a fonte da glória e que ela vem dEle. É Ele quem a distribui. Para que possamos conhecer bem a glória dos conselhos de Deus, Paulo pede ao

Pai da glória que Ele dê “o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele”. Imagine: Deus revelou os pensamentos mais profundos em Sua Palavra. Poderíamos, por exemplo, aprendê-los de cor. Mas o que ganharíamos se Ele não nos desse a capacidade, a faculdade, de compreender essas coisas? Então nunca poderíamos agradecer-Lo por elas e glorificá-Lo. E o objetivo de Deus é que venhamos a louvar Sua glória.

Essa meta não é alcançada com a aquisição de um intelecto, por meio do qual conhecemos Deus de forma intelectual. Conhecer-Lo e entendê-Lo só é possível por meio do “espírito de sabedoria e revelação no conhecimento dEle”. Em um sentido geral, pode-se dizer que Deus dotou cada crente com toda a sabedoria e discernimento (verso 8). Mas conhecer e desfrutar conscientemente os conselhos de Deus é outra coisa. Isso requer não apenas sabedoria, mas também o “espírito de sabedoria” que faz com que você deseje penetrar espiritualmente em quem é Deus. A verdadeira sabedoria consiste em conhecer Deus de modo que esse conhecimento permeie toda a sua vida. Aquele que O conhece também conhece Seus planos.

Mas isso não é tudo. Devemos também perceber que conhecer Deus não depende apenas de nosso esforço, mas também da revelação que Ele dá de Si mesmo. Nesse aspecto, o desejo do crente e a obra de Deus andam de mãos dadas. Se desejarmos conhecer muito de Deus, isso não virá a nós como se fosse por si só. E se nos for permitido conhecer muito de Deus, nunca nos vangloriaremos de nosso próprio esforço. É grande o perigo de que, ao conhecermos um pouco mais da verdade de Deus, esqueçamos que somos e permanecemos dependentes Dele para a compreensão espiritual dessas coisas. Esse perigo é ainda maior se tivermos uma boa mente e uma boa memória. É importante que permaneçamos atentos: O que sabemos, sabemos porque Ele nos revelou.

Além disso, é importante que entendamos que Paulo não está pedindo o conhecimento de verdades. Não se trata de conhecer verdades, dogmas e doutrinas, mas do pleno conhecimento (como diz literalmente aqui) de Deus. Se quisermos conhecer a esperança, as riquezas e o poder do que nos é dado, devemos sempre relacionar isso com Aquele que é a sua fonte. Você pode ler essa interpretação e ter uma boa visão geral do que Deus nos mostra sobre Seus conselhos. Mas com isso você ainda não conhece Deus como Ele se revela. De bom grado me uno a Paulo na oração para que Deus

dê a você e a mim o espírito de sabedoria e revelação no conhecimento de Si mesmo.

Leia Efésios 1:15-17 novamente.

Agradeça e ore de acordo com o exemplo de Paulo para você e para os crentes que você conhece.

Efé 1:18-20 | Seu chamamento, sua herança, seu poder

18 tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos 19 e qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, 20 que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus,

V18. Paulo também pede a Deus que dê aos efésios “olhos iluminados do coração”. Portanto, ele não está pedindo “olhos iluminados de entendimento”. Como já foi observado, ao entender as coisas de Deus e compreendê-las, ele não está preocupado principalmente com nosso intelecto, mas com nossa mente, nossos desejos. Por “coração” não se entende uma parte do corpo, mas o homem interior, o lugar onde todas as deliberações ocorrem. O “coração” tem a ver com sentimentos e desejos, com os motivos que guiam uma pessoa em suas palavras e ações. Assim como o coração, como parte do corpo, é o centro da existência física, Paulo usa o coração aqui como o centro da existência espiritual. Ele agora pede a Deus que forneça a esse centro “olhos iluminados”. Somente assim você poderá ver e compreender o que vem a seguir.

Se você deseja saber quais são suas bênçãos, também receberá discernimento espiritual. O Espírito Santo atende ao seu desejo esclarecendo-o sobre as coisas de Deus e apresentando-as a você de forma compreensível. Você experimentará, sentirá em seu coração e também desfrutará o que significa o chamado de Deus, a herança de Deus e o poder de Deus. Pois esse é, em última análise, o objetivo de sua oração: “para saberdes”.

Ele não ora para que os crentes saibam as bênçãos gloriosas que receberam. Então, aqui estaria o nosso chamado e a nossa herança. Quando pensamos em nossas bênçãos, geralmente pensamos apenas nos grandes privilégios que recebemos por meio delas e na grande alegria que experimentamos nelas. E é claro que Deus nos deu essas bênçãos adicionais. Mas isso não nos é apresentado dessa forma nesses versos. A questão aqui é que crescemos acima de todos os benefícios e de toda a alegria que as bênçãos nos proporcionam. Paulo está orando para que os efésios (e nós também) vejam que tudo veio de Deus e que é Seu propósito que Ele seja glorificado por meio disso. Quando pensamos nisso dessa forma, sentimos

ainda mais como a oração de Paulo é necessária. Se quisermos ver nossas bênçãos dessa forma, ou seja, em conexão com a Fonte, o Pai da glória, isso exige que nos esqueçamos de nós mesmos. E isso é muito difícil. Mas quando a oração de Paulo faz seu trabalho, isso significa um tremendo enriquecimento de nossa vida espiritual.

Agora, o ponto central da oração de Paulo. Ele ora para que eles saibam três coisas. A primeira é a “esperança do seu chamamento”, ou seja, o chamado de Deus. Deus nos chamou. Para quê? Vimos isso nos versos 3 a 6 deste capítulo: Deus nos elegeu para sermos santos e irrepreensíveis diante Dele em amor; Ele nos predestinou para sermos Seus filhos. Ao nos chamar, Ele tornou nossa eleição e predestinação uma realidade. Você percebe como esse chamado é glorioso, poderoso e avassalador? Deus tinha em Seu coração, desde a eternidade, dar-nos isso – a você e a mim. E, em Seu tempo, Ele nos chamou e nos deu uma parte disso. Só conheceremos e desfrutaremos o resultado pleno de Seu chamado quando estivermos com Ele em Sua glória, na casa do Pai. É por isso que aqui está escrito: “a esperança da sua vocação”. Você não concorda que a única resposta adequada é adorá-Lo por isso?

A segunda coisa que eles devem saber é “qual a riqueza da glória da sua herança”. Paulo tratou da herança nos versos 10-14 desse capítulo. Lá você viu que, como herdeiros, possuiríamos essa herança junto com Cristo. Mas aqui a questão é ver que essa é a herança de Deus. Isso significa que Deus possuirá todas as coisas. Ele será honrado por toda a criação e todo joelho se dobrará diante Dele. Deus tomará posse de Sua herança em Seus santos, ou seja, nós, os crentes da igreja. Isso pode ser comparado a Deus tomando posse da terra de Canaã, que Ele chama de Sua terra (Lev 25:23). Ele usou Seu povo Israel para fazer isso. Eles tomaram posse da terra expulsando todos os inimigos. Assim, Seu povo pôde habitar ali e Ele habitou no meio deles. Assim será com a criação. Cristo reinará sobre ela, juntamente com a igreja. Quando os “santos” reinarem, Deus terá tomado posse de Sua herança. E os santos reinarão por toda a eternidade (Apo 22:5). Então chegará o momento em que Deus será tudo em todos (1Cor 15:28). Em toda a criação que existirá então, não se ouvirá mais nenhuma discórdia. Então não haverá nada que se oponha ao ser santo e justo de Deus. Deus encherá tudo com sua glória. Quão grandes devem ser as riquezas da glória quan-

do, para onde quer que olhemos, percebemos somente a glória de Deus. Você não deseja saber mais sobre ela agora mesmo?

V19. A terceira coisa que Paulo pede é: "... a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos". Isso inicia uma nova seção que vai até o capítulo 2:10. Nessa seção, nos são apresentadas as maneiras pelas quais Deus poderia e nos concederia as bênçãos dos versos 3-14. Como Deus poderia dar a nós, que estávamos mortos em nossos delitos e pecados (Efé 2:1), bênçãos tão gloriosas? Ele só poderia fazer isso porque Ele é inconcebivelmente grande em poder. Para saber quão grande é o poder "em nós que cremos", devemos observar o que Ele fez com Cristo: Ele o ressuscitou dos mortos e, depois disso, deu-lhe um lugar acima de todo poder concebível. Com isso, podemos ver o que Deus fez conosco, "os que cremos". A primeira coisa que lemos nessa carta sobre Cristo em relação à Sua permanência na Terra é que Ele estava morto. Não lemos nada aqui sobre Sua vida perfeita na Terra.

Ele é apresentado aqui dessa forma porque substituiu-nos nela. Se Deus realmente quisesse poder nos dar Suas bênçãos, seria necessário que Cristo nos procurasse e se tornasse um conosco na situação em que estávamos. Estávamos na morte por causa de nossas transgressões e pecados. Mas Ele foi voluntariamente para a morte, e tudo o que Deus fez com Cristo depois disso, Ele também fez conosco. É isso que o capítulo 2 (Efé 2:1-10) nos mostra. Deus pôde fazer isso porque esse homem O glorificou perfeitamente em tudo na Terra.

V20. E a suprema grandeza do poder de Deus, que Ele demonstrou em nós, Ele demonstrou primeiro em Cristo, "ressuscitando-o dentre os mortos, e sentou-o à sua direita". Aqui vemos o poder de Deus atuando com um poder que também atua em nós. Mas primeiro Cristo é apresentado. Com isso, somos claramente apresentados ao fato de que nunca entenderemos nenhuma de nossas bênçãos a menos que aprendamos a olhar para o Senhor Jesus e para o lugar que Ele agora ocupa como homem, o lugar à direita de Deus nos lugares celestiais.

Leia Efésios 1:18-20 novamente.

O que Paulo nos pede para saber?

Efé 1:21-23 | A igreja, seu corpo

21 acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro. 22 E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja, 23 que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.

V21. Deus deu ao Senhor Jesus um lugar que transcende tudo. Ele recebeu esse lugar como um ser humano. Como Criador, Ele sempre foi exaltado acima de tudo. Mas agora, como homem, Ele é exaltado acima de todo poder imaginável, no mundo dos homens e também no mundo dos anjos e demônios. E não apenas agora, mas também no futuro. Então, serão revelados poderes que colocarão na sombra todos os poderes anteriores. Você os encontrará, entre outros, no livro do Apocalipse, capítulo 13: a “besta do mar” e a “besta da terra” (Apo 13:1,11). Elas conduzirão um reino de terror abominável com poder quase ilimitado durante um período chamado de “grande tribulação”, “como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem haverá jamais”. Mas o Senhor Jesus cuidará para que os dias de seu reinado de terror sejam abreviados (Mat 24:21,22). Esse é o poder de nosso Salvador.

Mas não é só aí que Ele demonstra um poder que desafia qualquer comparação. Sabemos que já agora “toda autoridade no céu e na terra” foi dada a Ele (Mat 28:18), embora isso ainda não seja visível publicamente. Parece que todas as decisões relacionadas à vida neste mundo são tomadas em Washington, Bruxelas ou Moscou. Mas a fé olha para cima, muito além das pessoas mais poderosas da Terra, e vê o Senhor Jesus à direita de Deus. E o que devemos pensar dos demônios sedutores, cheios de impureza, que envenenam a mente de milhões de pessoas por meio da televisão, da Internet e de centros espirituais? Mas a fé olha para cima, para além dos poderes demoníacos mais influentes, e vê o Senhor Jesus à direita de Deus. Hebreus 2 diz o seguinte: “Mas, agora, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas; vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte” (Heb 2:8, 9). Assim, todo o poder humano e demoníaco se reduz a nada!

A diferença entre os vários nomes dos poderes sobre os quais o Senhor Jesus é exaltado não é tão fácil de explicar. Procurei em um dicionário

no qual as palavras do Novo Testamento são explicadas. Com isso, farei uma tentativa: “principado” denota um lugar acima dos outros; “poder” é a liberdade e o direito de exercer o poder; “força” é a capacidade e a possibilidade que alguém possui de realizar algo; “domínio” denota um lugar acima dos outros, pelo qual os outros estão sujeitos, enquanto “principado” tem mais a ver com a posição em si. Portanto, o Senhor Jesus é exaltado acima de todas essas formas de poder.

V22. Além do fato de que Ele é exaltado acima de tudo, todas as coisas também estão sujeitas aos Seus pés. Embora todos os homens incrédulos e todos os demônios ainda não tenham se submetido, Deus estabeleceu isso em Seu conselho. E isso certamente acontecerá porque Deus assim o deseja. O Senhor Jesus agora já é exaltado acima de todas as coisas e, em breve, todas as coisas também serão visivelmente sujeitas a Ele, porque Ele se humilhou até a morte na cruz: “Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai” (Flp 2:9-11). Portanto, tudo estará sujeito a Ele.

No entanto, há exceções. A primeira delas encontramos em 1 Coríntios 15 (1Cor 15:27). Ali vemos que Deus, que sujeitou todas as coisas ao Senhor Jesus, está excluído. Isso é bastante lógico. Mas depois vem o inacreditável, que nenhum ser humano jamais poderia ter imaginado: A segunda exceção é a igreja. Como Deus pôde fazer isso? Unindo o Senhor Jesus e a igreja em um só. Deus deu o Senhor Jesus “como cabeça sobre todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo”. Está claro que um corpo e uma cabeça formam uma unidade indivisível. Aqui encontramos o desdobramento do grande mistério já sugerido no verso 10. Como a igreja pode reinar junto com Cristo? Tornando-se um com Ele.

E a maneira como Deus faz isso! Ele não dá a igreja a Cristo, mas dá Cristo à igreja como um presente. É isso que está escrito aqui. Quando damos um presente a alguém, a pessoa é sempre mais valiosa do que o presente. Esse não pode ser o pensamento aqui. Mas isso mostra como Deus valoriza a igreja. Ele considera a igreja tão importante que não apenas a conhecia desde toda a eternidade em Seu conselho, mas também lhe deu a coisa

mais querida que tinha, Seu próprio Filho. Deus dá o Senhor Jesus à igreja depois que Ele é “cabeça sobre todos”.

Por meio disso, a igreja também é elevada a essa posição. É como Adão e Eva. Quando Adão foi colocado no paraíso por Deus como o cabeça da criação, ele recebeu Eva nessa posição. Ela deveria liderar a criação junto com ele.

V23. Mas nem tudo ainda foi dito sobre toda a glória que a igreja compartilha por meio de sua unidade com o Senhor Jesus como homem. Os versos finais do capítulo 1 acrescentam algo que está genuinamente além de nossa compreensão. Isso só pode ser visto e admirado com “os olhos iluminados do coração” (verso 18). Ainda se diz que a igreja, como um corpo, é “a plenitude daquele que cumpre tudo em todos”. Aqui se diz que a igreja é “a plenitude” do Senhor Jesus, ou seja, que ela O completa, faz Dele o homem perfeito, Jesus Cristo. Quando o homem Jesus Cristo um dia reinar sobre todas as coisas, ele será – dito com reverência – um homem completo: Homem e mulher.

Vemos isso também em Adão. Quando ele acordou de seu sono da morte e viu Eva, disse: “Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne” (Gên 2:21-23). O fato de que um grupo de pessoas formaria o corpo de Cristo não é encontrado em nenhum lugar do Antigo Testamento. Isso só foi possível depois que o Senhor Jesus retornou ao céu e o Espírito Santo pôde vir para formar os crentes nesse corpo (1Cor 12:13). A igreja é vista aqui como a totalidade de todos os crentes desde o dia de Pentecostes até o Arrebatamento.

E depois há as palavras “que preenche tudo em todos”. Aqui nos deparamos com um mistério que jamais poderemos compreender: Aquele que é completado como homem por meio da igreja também é perfeito em Si mesmo! Com essa perfeição, Ele preenche todo o universo. Ele está sempre e em toda parte presente. Nunca devemos nos esquecer de que Ele, com quem estamos unidos como seres humanos, permanece sempre o eterno Filho de Deus.

Leia Efésios 1:21-23 novamente.

Que aspectos da grandeza do Senhor Jesus você descobriu nesses versos? Louve-O por isso.

Efésios 2

Efé 2:1-3 | Mortos em delitos e pecados

1 E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, 2 em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência; 3 entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.

No capítulo 1, você pôde ver o que já estava no coração de Deus antes da fundação do universo. O capítulo 2 deixará claro para você o que Deus fez em tua vida na Terra e qual é o teu lugar no mundo. Não se trata tanto dos conselhos de Deus, que vimos no capítulo 1. Mas agora Deus mostra Sua graça e Seu poder com os quais Ele se empenhou em cumprir Seus conselhos. Pois somente Deus poderia mudar a situação em que nos encontrávamos. Os versos 1-10 mostram o poder de Deus em dar vida aos que estavam mortos. Nos versos 11-22, Seu poder é demonstrado ao trazer para perto aqueles que estavam longe.

V1. Os versos 1-3 descrevem quem é o homem por natureza, quais são suas obras e a que influência ele está sujeito. O homem está morto por natureza; ele realiza suas obras (ações) sob a influência do diabo e, portanto, em desobediência a Deus. O primeiro verso dá continuidade ao verso do capítulo anterior (Efé 1:20). Ali se tratava da morte de Cristo, na qual Ele entrou voluntariamente. Aqui se trata de nossa morte, à qual chegamos por nossa própria culpa. Você está aqui no ponto de partida de sua vida como cristão. Esse ponto de partida é a morte. “Morte” aqui significa que não há o menor traço de vida na natureza humana que esteja orientada para Deus.

No entanto, houve movimento, uma certa forma de vida. Afinal de contas, fala-se de “ofensas e pecados nos quais você andou”. Mas uma vida de pecado não é vida, é morte. Cada passo foi dado sem a aprovação de Deus e, portanto, foi um passo em falso. Cada caminho foi tomado sem pergun-

tar a Deus se era o caminho que Ele queria que você tomasse e, portanto, foi um caminho errado. Você pode encontrar uma boa ilustração disso na história do filho pródigo em Lucas 15. O filho mais novo pede ao pai que receba sua parte da herança mais cedo. Ele então vai embora e desperdiça todos os seus bens levando uma vida dissoluta. Assim, o vemos ocupado em uma série de atividades libertinas. Mas ele estava morto para seu pai, pois o que ele diz mais tarde? “Este meu filho estava morto” (Luc 15:24). Em 1 Pedro 4, os mortos são mencionados no mesmo sentido: “Porque, por isto, foi pregado o evangelho também aos mortos” (1Ped 4:6). Isso também se refere a pessoas que participam ativamente da vida social, mas sem se concentrar em Deus.

Suas e minhas atividades costumavam se enquadrar na categoria de “delitos e pecados”. O delito tem a ver com um mandamento que foi dado e que foi conscientemente transgredido. Os pecados são todos os atos praticados sem levar em conta a autoridade que está acima de nós. Assim, em 1 João 3, está escrito: “O pecado é a iniquidade” (1João 3:4). A iniquidade é o não reconhecimento da autoridade, sendo que Deus é a autoridade máxima.

V2. Isso caracterizou nossa caminhada, todo o nosso comportamento no mundo. Esse comportamento seguia sem problemas o “curso deste mundo”, que se refere aos princípios pelos quais o mundo é guiado, o caráter pelo qual o mundo se revela. É a atmosfera que envolve o mundo que determina os esforços dos homens, ignorando completamente Deus e Seus pensamentos. Deus não é apenas ignorado, mas toda a atividade humana é dirigida contra Ele. O homem é hostil e está em revolta.

Por trás dessa rebelião, há um líder cheio de ódio contra Deus e Seus planos: o príncipe da “potestade do ar”, ou seja, Satanás, o adversário imutável de Deus. Ele preenche toda a atmosfera com seu ódio sem limites. Todo homem que não está em contato com Deus respira essa atmosfera. Ele quer trabalhar contra Deus o máximo possível na execução de seus conselhos. Jó fala desse espírito de rebelião em Jó 21:14: “Contudo, eles dizem a Deus: ‘Afasta-te de nós! E nós não queremos saber os teus caminhos’ (veja também Jó 22:17). Trata-se de reconhecer a fonte da qual todas essas palavras e ações emergem, quem está por trás delas. Mas esse “espírito”, essa mente diabólica, forma uma dupla de ferro com os “filhos da desobediência”.

Não se diz “crianças”, mas “filhos”. Filhos se refere à idade adulta, ao comportamento consciente.

Se você pensar em Jó 21:14, verá que ele fala de uma rejeição consciente de Deus. Esse é o retrato que Deus faz de você e de mim aqui, é assim que costumávamos ser, e é assim que cada pessoa que não O atende ainda é. Ninguém pode ser desculpado por não conhecer a Deus (Rom 1:18-21). Em contraste com o que costumávamos ser, 1 Pedro 1 diz o que somos agora: “filhos [teknon=criança] da obediência” (1Ped 1:14). Não diz “filhos [huios=filho geralmente adulto]” porque se trata da natureza que recebemos, uma natureza caracterizada pela obediência. Você recebeu o Senhor Jesus como sua nova vida. A vida Dele foi obediência total e completa. Se Ele agora é a tua vida, então essa vida se manifesta em você da mesma forma que se manifestou Nele. Infelizmente, como filhos de Deus, nem sempre somos obedientes. Isso ocorre porque, às vezes, ainda deixamos nossa carne agir.

V3. Então, no que diz respeito à prática, voltamos ao que éramos antes, quando “andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos”. A partir disso, fica claro que o sentimento, a vontade e o entendimento estavam apenas a serviço de Satanás. Ele usa todo o espírito do homem para seu propósito maligno.

Acho que não preciso dizer muito sobre os desejos da carne. Tudo gira em torno da satisfação das necessidades. O mundo provê isso e vive disso. Os anúncios na televisão e nos painéis de publicidade ao longo da estrada estão se tornando cada vez mais despidorados. A Internet também satisfaz essas necessidades. Qualquer pessoa que não consiga abandoná-la está fazendo a vontade da carne. A vontade humana está envolvida. Ela decide conscientemente a favor disso. Pode chegar um momento em que isso se torne uma escravidão e alguém seja arrastado sem vontade própria por seus desejos. Mas não foi assim que começou. O pensamento também desempenha um papel importante. Quantas vezes alguém já chegou a satisfazer seus desejos pensando em certas coisas? Se o pensamento errôneo não for interrompido, ele levará a uma decisão da vontade e depois à ação.

Em suma, deveria estar claro que as pessoas que estão mortas em delitos e pecados são “por natureza filhos da ira”. O texto diz “filhos”, não “crian-

ças". Trata-se de natureza, do que é inerente ao estado em que alguém se encontra. Como isso está completamente fora de Deus, só pode provocar a ira de Deus. Deus não pode permitir a existência de uma condição que seja contrária à Sua natureza. Quando Ele trabalha para chegar a uma situação em que Ele será "tudo em todos" (1Cor 15:28), Ele varrerá em Sua ira todos aqueles que querem impedir isso. Se isso também era verdade para você e para mim, que estávamos como "os outros" sob a ira de Deus, então o que levou Deus a nos tirar dessa situação e nos dar essas bênçãos que excedem em muito o que pensamos? Os versos a seguir deixarão isso claro, e isso aumentará nosso espanto sobre quem é Deus.

Leia Efésios 2:1-3 novamente.

Quais são as características de uma pessoa que não é um filho de Deus?

Efé 2:4-6 | Deus, rico em misericórdia

4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, 5 estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), 6 e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;

V4. Nos versos 1-3, você viu qual é a natureza do homem (morta, sem nenhuma conexão com Deus) e como ele age de acordo com sua natureza. Tudo isso está sob a ira de Deus e, portanto, é a única perspectiva que o homem tem. Não se pode imaginar um quadro mais desesperador. E então vêm as brilhantes palavras “Mas Deus...” Você tem um vislumbre da natureza de Deus e de como Ele age de acordo com Sua natureza. Em Romanos 5 e Tito 3, você também encontra essas palavras “mas Deus” (Rom 5:8; Tit 3:4). Lá, também, essas palavras são a introdução ao que Deus fez e, portanto, estão em nítido contraste com o que o homem é e fez.

Em nosso verso, Deus não agiu (ou não age) porque estávamos em tal miséria. O foco não está em nossa necessidade. Não, Deus age por si mesmo, e isso revela toda a Sua glória. Deus age sozinho no que faz aqui. Nada é exigido do homem aqui, não há nem mesmo um chamado à conversão. Como um morto poderia ouvir algo, quanto mais obedecer? É claro que o homem é chamado a se converter, e ele é responsável por ouvir esse chamado. Mas você encontrará esse lado da verdade na carta aos Romanos.

Na carta aos Efésios, tudo vem de Deus. Deus é amor, e a misericórdia vem do seu amor. Deus é rico em misericórdia. Você pode ver como Ele é rico em misericórdia quando pensa em sua situação desesperadora e miserável, conforme descrito nos versos 1-3. Em Sua grande misericórdia, Deus se curvou a você e o levantou. Em Ezequiel 16, encontramos uma descrição impressionante desse fato (Eze 16:1-14). Como eu disse, essa ação de Deus vem de “seu muito amor”. O amor vai muito além da misericórdia. A misericórdia tem a ver com a miséria em que alguém se encontra. O amor está acima de tudo e é independente de tudo. Deus é amor. Ele também era amor quando não havia pecado e não havia misericórdia a ser demonstrada. Ele tinha em Seu coração a intenção de abençoar os homens com bênçãos maravilhosas, eternas e celestiais que somente um Deus todo-poderoso poderia imaginar.

Mas quando Ele quer abençoar os homens, Ele os encontra no estado dos versos 1-3. (É importante sempre lembrar que esse é o pano de fundo em que as ações de Deus acontecem). Deus ficou constrangido com isso? Isso é impossível. Deus não seria Deus se não usasse a situação para deixar transparecer “o seu muito amor com que nos amou”.

A expressão “com que nos amou” também é usada em João 17 (Joã 17:26). Não é impressionante ver que essa expressão se refere ao amor do Pai pelo Filho? Aqui você pode ver que Deus nos ama com o mesmo amor com que Ele ama o Filho. Isso deixa claro, mais uma vez, que se trata de um amor eterno.

Tudo isso é um ato do grande amor de Deus. Você vê como tudo o que Deus fez conosco está ligado ao que Ele fez com Cristo. Vemos o grande amor de Deus precisamente no fato de que Ele não apenas teve compaixão dos pecadores mortos, a quem mostrou misericórdia, mas também quis que participássemos de tudo o que é a porção de Seu Filho amado! Isso não vai muito além de apenas ter nossos pecados perdoados? Isso, por si só, já teria sido tremendo. Se Ele também tivesse nos levado de volta ao paraíso depois disso, teria sido excelente. Mas em relação a Cristo, Deus vai infinitamente além. Reconhecer isso é a maior descoberta que podemos fazer após nossa conversão.

V5. Continue examinando isso. O primeiro passo no desdobramento de Seu imenso amor é que “estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo” . Essa foi a primeira coisa que teve de acontecer conosco. Está claro que somente Deus poderia dar esse passo. Mas também é verdade que Deus deu os passos seguintes para nos levar aonde Ele queria que estivéssemos, de acordo com Seus conselhos. O recebimento da nova vida, uma nova natureza, contrasta com a natureza corrupta que nos caracterizava anteriormente.

Mas isso não significa apenas que fomos vivificados; isso também pode ser dito sobre os crentes do Antigo Testamento. Nenhum homem jamais entrará no reino sem ser vivificado, ou seja, sem possuir a vida de Deus. Mas somente os crentes que pertencem à igreja pode se dizer que foram vivificados “com Cristo”. Por meio de nossa união com Cristo, Deus nos deu a vida que passou pela morte, a vida da ressurreição. A vida que cada

filho de Deus recebeu, após a morte na cruz, a ressurreição e a ascensão do Senhor Jesus é a vida do Cristo ressuscitado que subiu ao céu.

Antes de Paulo continuar a descrever as ações de Deus, lemos as palavras: “... pela graça sois salvos”. Isso enfatiza a forma amorosa com que Deus agiu conosco, que não tínhamos nenhum direito e nenhuma possibilidade de ganhar o favor de Deus de uma forma ou de outra.

V6. Ele também deu o segundo passo no caminho para o objetivo de Deus. Ele “nos ressuscitou juntamente”. Esse passo está intimamente ligado ao anterior; também é muito parecido com ele. No entanto, há uma diferença. “Vivificados” tem a ver com uma mudança em nossa condição. Estávamos mortos e recebemos uma nova vida. “Ressuscitado” diz respeito a uma mudança em nossa posição, o reino em que estamos. Estávamos no mundo, o reino da morte. Quando Cristo foi ressuscitado da morte, Ele entrou em um reino diferente e não tinha mais nada a ver com o mundo antes de Sua morte e ressurreição. O problema do pecado foi resolvido.

Mas o que Deus fez com Ele, Ele também fez conosco. Por termos ressuscitado com Cristo, não estamos mais no mundo da mesma forma que estávamos antes de sermos vivificados. Agora respiramos a atmosfera da vida. Esse ainda não é o fim das tratativas de Deus conosco.

O terceiro passo é que Ele nos fez “assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus”. Aqui você não lê que fomos transferidos com Cristo para os lugares celestiais, mas que estamos lá Nele. Isso é dito porque ainda não estamos lá de fato. Ele está lá, e como a igreja é um com Ele, nós também estamos lá. Embora você ainda esteja na Terra com seu corpo, pode presumir com fé que já está no céu. Ele deu os três passos descritos acima, que mostram o grande amor de Deus, com um objetivo em mente. Esse objetivo é descrito no verso a seguir.

Leia Efésios 2:4-6 novamente.

Como você pode reconhecer o grande amor nesses versos? Você conhece alguma outra evidência desse muito amor?

Efé 2:7-10 | Salvos pela graça

7 para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. 8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. 9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie. 10 Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

V7. A palavra “para” indica que o objetivo dos versos anteriores está sendo descrito agora. Depois de ver a posição elevada a que você foi levado por Deus – transferido para os lugares celestiais em Cristo -, agora você ouvirá por que Deus lhe deu esse lugar. Porque suas bênçãos não terminam quando você assume essa posição elevada. Você tem muito mais a esperar. Está chegando o tempo chamado de “séculos vindouros”, quando o mundo inteiro verá o que Deus fez com você. Agora, tudo isso ainda está oculto para o mundo, como diz Colossenses 3: “... a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Col 3:3).

Isso mudará nos séculos vindouros, pois logo em seguida o verso 4 diz: “Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória” (cf. 1João 3:2). Então, as “riquezas incensuráveis da sua graça” se tornarão visíveis. Efésios 1 também fala das “riquezas da sua graça” (Efé 1:7). Você viu o que já recebeu, ou seja, o perdão e a salvação. Mas tudo o que você já tem, Deus logo mostrará a toda a criação. Isso transforma as “riquezas da sua graça” (Efé 1:7) nas “abundantes riquezas da sua graça” (Efé 2:7).

No verso 8, também falamos sobre a graça de Deus, mas primeiro quero dar uma olhada na “bondade para conosco”. Se você permitir que tudo isso tenha um efeito sobre você, você se tornará pequeno. A bondade é a riqueza da bondade de Deus, que está presente em seu coração e se expressa em suas ações. E essa bondade não veio sobre nós, sobre você, sobre mim e sobre cada filho de Deus?

Quem eram os “nós”? Homens que antes eram corruptos, pecadores mortos; criaturas vis que odiavam a Deus; que ousaram bater no Criador com suas mãos imundas; que O maltrataram, açoitaram, zombaram e cuspiram em Seu rosto; que O pregaram na cruz depois de tê-la erguido e até mesmo

zombaram Dele ali, pedindo que descesse da cruz e, assim, provasse que Ele era quem dizia ser: o Filho de Deus. Foi assim que você e eu lidamos com Ele e, portanto, O assassinamos. Esse era você e eu. E Ele nos abençoou com essas bênçãos. Pode-se pensar em uma graça maior? A eternidade não será longa o suficiente para adorá-Lo por isso.

E quem é a causa de sermos a revelação da bondade de Deus nas eras vindouras? É o Senhor Jesus, pois é “em Cristo Jesus” que Deus nos mostrará essa graça abundante nas eras vindouras.

V8. Tudo é graça. Paulo volta a esse assunto mais uma vez. Não há nada do homem nisso. Até mesmo a fé é chamada aqui de dom de Deus. Isso se encaixa no conteúdo da carta, em que tudo vem de Deus. Se uma pessoa dissesse: “Mas eu contribuí para receber essas bênçãos, pois acreditei”, Paulo retiraria esse argumento. A fé também é uma obra de Deus; Ele a operou em nós. Você poderia colocar desta forma: a graça é a base, o ponto de partida para Deus nos abençoar; a fé é a maneira e o meio pelo qual Ele pôde nos dar essa bênção.

A bênção aqui é chamada de ser “salvo”. O significado básico dessa palavra é: passar por todos os perigos e chegar a um lugar seguro. Quando Paulo diz aqui que somos salvos, isso significa que já chegamos em segurança, por assim dizer. Isso também se encaixa nesta carta. Aqui, salvo significa salvação espiritual e eterna, incluindo todas as bênçãos que Deus concede imediatamente a todo aquele que crê no Senhor Jesus.

A fé não está naturalmente presente no coração das pessoas. O joio que brota naturalmente no coração do homem nos é descrito em detalhes em Romanos 3 (Rom 3:9-19). No entanto, a fé não é uma planta selvagem ou crescida desordenadamente, mas uma flor magnífica que, uma vez plantada pelo Pai celestial, não pode mais ser arrancada. É impossível tirar novamente o “dom de Deus”. O que Ele dá pertence a Ele e, portanto, permanece para sempre.

V9. Para evitar qualquer mal-entendido, o apóstolo acrescenta: “não de obras”. Não é possível receber a bênção de Deus por meio de suas próprias obras. Como você poderia esperar qualquer atividade de um corpo morto (estávamos mortos em pecados e ofensas)? Tudo deve vir de Deus, e foi

assim que aconteceu. No que diz respeito ao homem, toda a glória está excluída. Essa glória pertence somente a Deus.

V10. O que foi dito acima significa que as “obras” não desempenham nenhum papel para o crente? Há uma resposta clara para essa questão aqui, mais uma vez completamente de acordo com o conteúdo da carta. Trata-se de um tipo de obras completamente diferente daquelas prescritas pela lei. As obras da lei foram dadas ao homem pecador para que ele pudesse ganhar a vida por meio delas. O princípio da lei não tem nada a ver com graça e fé, mas com as obras que são esperadas do homem pecador: “Ora, a lei não é da fé, mas o homem que fizer estas coisas por elas viverá” (Gál 3:12). Mas a carta aos Efésios trata de obras que são a consequência de nossa salvação. Elas são a consequência do fato de sermos uma nova criação: “Somos a sua [de Deus] obra” ou “criação”.

De fato, mesmo como homens naturais, somos sua obra: “E formou o SENHOR Deus o homem, pó da terra” (Gên 2:7). Ele é o nosso Criador, pois “conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó” (Slm 103:14). Ou como Eliú diz: “... do lodo também eu fui formado” (Jó 33:6). Efésios, entretanto, trata do que nos tornamos como novo homem. E assim como Adão não contribuiu em nada para sua própria criação, nós também não contribuimos em nada para nos tornarmos uma nova criação. E, assim como Adão recebeu a tarefa de trabalhar, nós também temos a tarefa de trabalhar como novas criaturas. Mas as obras que Deus pode esperar de nós como um novo homem também se encaixam no conteúdo desta carta.

Você não precisa se preocupar com o que deve fazer. Deus já estava ocupado com isso quando pensou em você na eternidade. Assim como Ele o destinou para filho de adoção (Efé 1:5), Ele também preparou de antemão as boas obras para que você andasse nelas. Sua posição tem origem na eternidade, mas tuas boas obras também têm origem lá. Você vê que isso se refere a obras que já estavam preparadas antes de a lei ser dada. Essa é uma das provas que mostram que um crente que pertence à igreja não tem nada a ver com a lei; a lei não pode ser uma regra de vida para ele. A lei é destinada a uma pessoa que pertence à terra, à velha criação. O crente não pertence mais à terra, mas – como uma nova criação – ao céu. Ele já foi transferido para lá em Cristo como alguém que foi criado “em Cristo Jesus”, a quem Deus assentou à sua direita nos lugares celestiais (Efé 1:20).

O fato de se falar de “boas obras” em conexão com isso deixa claro que o crente não é visto apenas como estando nos lugares celestiais, mas que ele também está na terra ao mesmo tempo, no meio da velha criação. Ele é alguém que pode realizar as coisas do céu na vida cotidiana na terra, a velha criação. Essas são “boas” obras, o que significa que o cristão recebe de Deus coisas para fazer que são um benefício para o ambiente ao seu redor. Para o cristão que se interessa por essas obras, a vida perderá toda a tensão. O que poderia ser mais fácil do que andar nas obras que Deus já preparou e confiar somente em Sua graça? Em resumo, andar em boas obras consiste no seguinte: mostrar na terra quem é o Cristo glorificado no céu. Isso é descrito mais detalhadamente nos capítulos 4 e 5.

Leia Efésios 2:7-10 novamente.

Como você pode reconhecer as riquezas da graça de Deus?

Efé 2:11-13 | As nações

11 Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita pela mão dos homens; 12 que, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. 13 Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

V11. Um novo trecho começa com esse verso. Paulo olha para trás. Ele fez o mesmo no verso 1, só que então se tratava de nosso passado pessoal para mostrar nos versos seguintes as bênçãos pessoais que temos em Cristo. Do verso 11 em diante, ele trata do passado comum e, nos versos seguintes, vemos as bênçãos que possuímos juntos em Cristo. Em ambos os casos, trata-se do tempo de nossa permanência na Terra. Isso é diferente do capítulo 1, que tratava dos conselhos de Deus antes da fundação do mundo, ou seja, fora do tempo e independente da Terra. No capítulo 2:1-10, você viu o que Deus operou em nós pessoalmente depois que nossa condição sem esperança foi apresentada. Nos versos 11-22, você verá o que Deus fez junto conosco depois que nossa condição desesperadora também foi apresentada pela primeira vez. Quando digo “juntos”, estou me referindo a todos os crentes judeus e gentios juntos, porque é disso que trata a passagem. A unidade que surgiu entre judeus e gentios é um milagre da graça de Deus.

Paulo mostra a grandeza desse milagre fazendo uma comparação entre o que as nações costumavam ser e o que elas se tornaram agora. A maioria dos leitores da carta, na época e agora, consiste naqueles que pertenciam às nações. Pedimos a eles que se lembrem do que costumavam ser para que possam entender melhor no que se tornaram agora. Para descrever sua situação antes desesperadora, ele os compara com a situação de Israel. É importante lembrar que essa comparação se refere à antiga posição externa tanto do gentio quanto do judeu. Paulo expõe a posição do gentio em sete pontos. Há, por assim dizer, sete impactos. Cada impacto faz com que o gentio se afunde ainda mais em sua miséria sem esperança.

O primeiro impacto: eles eram “as nações na carne”. A expressão “na carne” mostra que toda a vida deles era dominada pela satisfação dos desejos

da carne. Romanos 7 diz: “orque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, ... operavam em nossos membros para darem fruto para a morte” (Rom 7:5). Deus havia dado Sua lei a Israel para que eles pudessem desfrutar da vida em comunhão com Deus em obediência a essa lei.

O segundo impacto: o judeu olhava para o gentio com desprezo e o insultava como “incircunciso” (1Sam 14:6; 1Sam 17:26,36). Conforme observado, essa é uma comparação de status externo. Por isso Israel é chamado aqui de “a chamada circuncisão”. Trata-se apenas da forma externa, enfatizada pelo acréscimo “feita pela mão dos homens”.

V12. O terceiro impacto: as nações estavam anteriormente “sem Cristo”. Cristo, ou seja, o Messias para Israel, não foi prometido aos gentios; Ele foi prometido somente a Israel. Quando Ele veio à Terra, veio para os “filhos” de Israel, não para “os cães”, os gentios (Mar 7:24-30).

O quarto impacto: os gentios não se enquadravam na “cidadania de Israel”. Isso significava que eles não tinham os muitos privilégios que essa cidadania continha. Podemos pensar em uma série de privilégios sociais e religiosos, mas também nos estatutos e direitos que Deus havia concedido ao seu povo. Como resultado, a vida foi organizada de forma que pudesse ser vivida da melhor maneira possível, com saúde, paz e segurança (Deu 4:8).

O quinto impacto: como “estrangeiros”, os gentios não tinham parte nos “concertos da promessa”. Deus havia feito vários concertos com Israel desde Abraão (Gên 15:17-21; Lev 26:42; Slm 89:3-4). Esses concertos tinham uma promessa em comum: a vinda do Messias. Ele cumpriria o que Deus havia prometido nos concertos.

O sexto impacto: “sem esperança”. A situação se torna cada vez mais desesperadora. Depois de tudo o que aconteceu antes, você pode esperar que haja uma mudança para melhor. Mas também não há perspectiva de que isso aconteça. Não há uma única razão para esperar algo bom do futuro.

Finalmente, o sétimo e maior impacto: “sem Deus no mundo”. As nações haviam dado as costas a Deus em massa (Rom 1:20-21). Por isso Ele “nos tempos passados, deixou andar todos os povos em seus próprios caminhos” (Atos 14:16). Eles eram completamente dependentes de si mesmos, sem nenhuma conexão com Deus. Em meio a todas as nações, Deus havia

escolhido Israel. Por meio desse povo, Ele se fez conhecido por todos os outros povos.

Então, qual é o propósito dessa comparação? Para que isso fique claro, primeiro vou explicar qual não é o propósito. Certamente não é para provar que os gentios receberam uma parte das bênçãos de Israel. Um grande mal-entendido na interpretação desses versos é que o gentio é aproximado ao se tornar judeu. Essa não pode ser a interpretação correta, porque mesmo no Antigo Testamento era possível tornar-se um companheiro judeu, o chamado prosélito. Além disso, Deus também tinha bênçãos reservadas para os gentios no Antigo Testamento. No entanto, devemos ter em mente o seguinte: em primeiro lugar, as bênçãos para as nações mencionadas no Antigo Testamento não foram dadas a essas nações, mas a Abraão, Isaque e Jacó e, mais tarde, a Israel e aos profetas. Em segundo lugar, vemos que as nações só podem receber bênçãos por meio de Israel. Quando Israel voltar a ser o povo de Deus no futuro, as nações também se beneficiarão da restauração de Israel. Isso acontecerá quando o Senhor Jesus tiver estabelecido o reino de paz. Então, o que fica claro para nós em Efésios 2? Que há bênçãos para as nações fora de Israel!

V13. Esse verso, que veremos agora, explica isso com mais detalhes. Os gentios estavam longe de Deus de duas maneiras. Em primeiro lugar, porque estavam fora de Israel. Você acabou de ver o que isso significa. Mas eles também estavam longe de Deus em um sentido espiritual. Mas os judeus também estavam espiritualmente longe de Deus. E como ambos estavam espiritualmente distantes de Deus, tanto os judeus quanto os gentios precisavam ser trazidos para perto de Deus por meio do sangue de Cristo. O gentio não se torna um judeu e muito menos o judeu se torna um gentio. Ambos são levados a uma posição completamente nova: “em Cristo Jesus”. Não se fala mais de “nações na carne” ou de “Israel segundo a carne”. Juntos, eles formam uma nova unidade, da qual se diz que Ele fez de “ambos um” (verso 14), que eles foram criados “em um novo homem” (verso 15) e que “ambos estão reconciliados em um corpo” com Deus (verso 16).

Judeus e gentios são retirados de seu ambiente natural e colocados em uma unidade completamente nova: a igreja. Essa é uma grande mudança para o gentio (e também para o judeu). Anteriormente, eles estavam distantes

em dois aspectos. Agora, “por meio do sangue de Cristo”, eles são levados para tão perto de Deus, até mesmo ao Seu coração. “O sangue de Cristo” chama nossa atenção para o sacrifício de Cristo. Por meio de seu sangue, somos reconciliados com Deus. Por meio dele, Deus eliminou tudo o que estava em Seu caminho a fim de nos deixar entrar em Sua presença e nos abençoar com todas as bênçãos espirituais. Nunca é demais pensar no valor do sangue de Cristo.

Leia Efésios 2:11-13 novamente.

Como é que a diferença de posição entre judeus e gentios foi cancelada?

Efé 2:14-16 | Ele é a nossa paz

14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio, 15 na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, 16 e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizadas.

No verso anterior, você viu que “chegamos perto”, ou seja, “em Cristo” e com base em seu sangue. Isso possibilita que cheguemos à presença de Deus. Entretanto, se isso fosse tudo, poderia significar que a igreja não era nada mais do que um aperfeiçoamento do judaísmo. Para o judeu, o acesso a Deus era fechado, mas para a igreja é aberto. Por maior que seja esse privilégio, ele não diz tudo o que a igreja tem além de Israel. A igreja não consiste em um número arbitrário de cristãos que agora têm o privilégio de estar na presença de Deus. Esse privilégio não significa necessariamente que a diferença entre judeus e gentios tenha sido removida. E uma das características únicas da igreja é justamente o fato de essa diferença ter desaparecido. É isso que esses versos querem deixar claro.

V14. A eliminação dessa diferença é a morte de Cristo na cruz. “Ele é a nossa paz”, a ênfase está em “ele”, em sua pessoa. Ele trouxe a paz entre Deus e o homem e – e essa parece ser a ênfase aqui – entre o judeu e o gentio. Isso é algo completamente novo. No Antigo Testamento, a separação entre o judeu e o gentio foi introduzida pelo próprio Deus. Lá, Ele havia dado a lei como “a parede da separação”. A lei era uma espécie de cerca. Dentro dessa cerca, Deus mantinha um relacionamento com Seu povo Israel, um relacionamento que era regulado por uma série de mandamentos e estatutos. Essa cerca também funcionava como uma linha divisória entre Israel e os povos que viviam ao seu redor, que não tinham essa lei.

A referência a essa separação formal entre judeus e gentios não conta toda a história. Em princípio, teria sido possível que eles mantivessem contato amigável entre si do outro lado da cerca, por assim dizer. Mas esse não é o caso. Além de uma diferença de posição, havia também inimizade. Essa inimizade também era o resultado da lei de “mandamentos e estatutos”. O gentio estava fora daquilo de que o judeu se orgulhava (Rom 2:23). Os gentios não queriam ter nada a ver com Deus. Eles tinham seus próprios

deuses e se submetiam às regras que eles mesmos estabeleciam. No Antigo Testamento, o judeu era chamado a não tolerar idólatras em nenhuma circunstância.

Essa situação – que se refere tanto à posição de ambos quanto à atitude hostil que mantinham uns com os outros – mudou radicalmente. Primeiro, a lei foi “derrubada” ou dissolvida como uma parede da separação, destituída de seu poder.

V15. Ao mesmo tempo, a lei, como expressão da vontade de Deus, foi “anulada” ou tornada ineficaz. Tanto o rompimento quanto a eliminação aconteceram por meio do que Cristo fez “em sua carne”. A expressão “em sua carne” refere-se ao seu corpo, que ele entregou à morte na cruz. A lei se tornou completamente obsoleta para todos os que foram aproximados, não apenas para os gentios, mas também para os judeus. Até mesmo o crente que originalmente era judeu deve entender que a lei já perdeu seu tempo para ele. A mesma lei que separava o gentio de Deus também mantinha o judeu distante de Deus. Afinal de contas, ele havia violado a lei! Isso o colocou sob a maldição. Para que o judeu tivesse paz, a lei teria de ser removida para ele também.

Mas mesmo a derrubada da parede entre os judeus e os gentios não é o que torna a igreja tão especial. Embora isso fosse necessário, não era suficiente. A característica mais importante da igreja não é o fato de agora haver livre comunicação entre judeus e gentios. Então, a parede seria erguida novamente, embora um pouco mais longe, para que os gentios agora também estivessem dentro da parede. A diferença entre o judeu e o gentio seria então cancelada pelo fato de que o gentio teria sido trazido ao nível do judeu. Seria completamente impensável permitir que o judeu descesse ao nível do gentio após a remoção da parede. Mas nenhuma dessas possibilidades descreve a maneira como Deus formou a igreja. Após a derrubada (negativa), algo novo (positivo) aparece, a saber, “um novo homem” e “um corpo”. Judeus e gentios são unidos nessa novidade.

Primeiro, algo sobre o novo homem. Cristo está intimamente ligado ao novo homem. Ele o criou “em si mesmo”. A palavra “criar” indica que estamos falando de algo que nunca existiu, mas que foi criado por Cristo. Ele não fez isso como fez na primeira criação em Gênesis 1, quando proferiu

uma palavra de poder: “Haja paz”. Não, por meio de Sua obra na cruz, Ele “fez a paz” entre o judeu e o gentio. Judeu e gentio como um novo homem introduz um novo ser com características ou traços completamente novos. Em suma, esse é o novo homem: Cristo como Ele habita e se torna visível em todos os crentes. Mostrar o novo homem só é possível junto com todos os crentes, porque cada indivíduo mostra um aspecto diferente. Cada crente individualmente vale, que está em Cristo e, portanto, é uma nova criação (2Cor 5:17).

V16. Por mais sublime que seja o que vemos no novo homem, isso não diz tudo sobre a proximidade com Deus a que a igreja foi levada. A unidade em essência que pode ser vista no novo homem é seguida pela maior unidade possível que existe: um corpo. Um corpo não é um número de pessoas que, juntas, formam o novo homem, mas todas elas mostram um aspecto diferente do novo homem. Um corpo vai um passo além. Isso significa que esses homens juntos formam uma unidade inquebrável. Eles estão conectados uns aos outros, assim como os membros de um corpo estão conectados uns aos outros. Isso também é algo completamente novo. A figura de um só corpo se expressa claramente como a posição completamente nova tanto para o judeu quanto para o gentio. A antiga posição finalmente acabou.

Outra imagem pode deixar isso ainda mais claro. Em João 10, o Senhor Jesus fala sobre as ovelhas que Ele tira do aprisco (Joã 10:3-4). Essas são as ovelhas judias, os crentes dentre os judeus. Ele também se preocupa com “outras ovelhas que não são deste aprisco” (Joã 10:16a). Esses são os crentes dos gentios. Em seguida, Ele continua: “... a estas também me convém trazer, ... e haverá um só rebanho [ovelhas de judeus e gentios], e um só pastor”. Os gentios não serão levados para o aprisco dos judeus. Judeus e gentios também não serão levados para um novo aprisco, para um novo sistema com novas regras, por assim dizer. Não, eles formam um novo rebanho juntos, sob um só pastor. Judeus e gentios podem estar juntos em um só corpo, reconciliados com Deus e próximos a Ele.

Esse também é o resultado da obra do Senhor Jesus na cruz. Se uma situação de harmonia surgisse entre Deus e “esses dois”, isso só poderia acontecer por meio da reconciliação. A reconciliação é necessária quando há inimizade. Na cruz, Cristo foi “feito pecado” (2Cor 5:20-21). Ali, em

Cristo, Deus julgou e eliminou tudo o que não podia permanecer diante Dele para que pudesse nos aproximar Dele. Ao mesmo tempo, a cruz significa o fim da antiga disputa que existia entre judeus e gentios: como resultado, “a inimizade é morta”. Assim, a cruz traz a reconciliação entre Deus e o homem e entre o homem e o homem.

Leia Efésios 2:14-16 novamente.

O que Deus fez em Cristo para nos aproximar?

Efé 2:17-22 | Acesso ao Pai

17 E, vindo, ele evangelizou a paz a vós que estáveis longe e aos que estavam perto; 18 porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. 19 Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus; 20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; 21 no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, 22 no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito.

V17. A paz é mencionada pela terceira vez neste capítulo. A primeira vez foi no verso 14, em que a pessoa do próprio Cristo é a paz. Depois, no verso 15, onde a paz é o resultado da obra de Cristo na cruz. Aqui se refere à proclamação da paz. Essa proclamação também é atribuída a Cristo. No entanto, “e ele veio” não pode se referir ao tempo em que Ele esteve aqui na Terra. Ele pode ter proclamado a paz para os Seus (“os que estavam perto”) (Joã 14:27; Joã 20:19-21), mas nunca para os gentios (“os que estavam longe”). Ele não veio à Terra para esses últimos (Mat 10:5-6). Mas agora, como você viu no verso anterior, a reconciliação ocorreu por meio da cruz, após a qual Ele retornou ao céu. De lá, Ele proclama essa paz a todos por meio de Seus apóstolos e discípulos. O que Seus representantes fazem na Terra ao proclamar a paz aos judeus e aos gentios – pois não há mais diferença – é Sua obra. Aqui você vê mais uma vez a unidade que existe entre Cristo no céu e os seus na terra. Por meio disso, a paz também chegou até nós, e você e eu temos parte nela.

V18. Depois de todas as consequências impressionantes anteriores da obra de Cristo, chegamos agora ao clímax de nossos privilégios espirituais: o acesso ao Pai. Você pode se sentir completamente feliz e em casa com Ele, sem desejar mais nada. Esse acesso é para “ambos”, o judeu e o gentio, “nele”, isto é, em Cristo. Ele abriu o caminho por meio da cruz. Ele possibilitou que você se achegue ao Pai sem nenhuma timidez dentro de você e sem a mediação de outras pessoas fora de você. Você pode ir diretamente ao Pai. Aquele que permite que você faça isso, que lhe dá a força para fazê-lo, é “um espírito”. Essa é a quarta vez que encontramos a palavra “um” (veja também os versos 14,15,16). Toda a unidade anterior é criada por esse único Espírito. Todas as diferenças desapareceram. O Espírito não dá ao judeu nenhum acesso diferente do gentio. Sempre haverá livre acesso ao

Pai para todo “filho”. Deus não está mais oculto atrás de um véu, como estava quando habitava com o povo de Israel no tabernáculo e no templo. O relacionamento com Deus não é mais regulado pela lei, mas pela liberdade. Qualquer restrição a essa liberdade por meio da reintrodução de algo da lei significa um obstáculo ao livre acesso. Isso é uma perda para o filho de Deus, mas uma perda ainda maior para o Pai, que ama ter seus filhos com Ele. Não se trata tanto do que você faz junto a Ele. Claro, você pode adorá-Lo, pode pedir-Lhe coisas, isso também. Mas o mais importante para Ele é que você esteja com Ele, que Ele veja que você O procura porque Ele é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Você está junto Dele como alguém que se tornou um com o Senhor Jesus. Estar junto ao Pai significa, na verdade, desfrutar de tudo o que o Senhor Jesus é para o Pai e estar consciente de que esse relacionamento também é tua parte, porque somos um com Ele. Então, você só pode adorar.

V19. Outros privilégios decorrem desse grande privilégio. O “portanto” no verso 19 mostra isso. Onde você vive, onde você está em casa, você não é um estrangeiro e sem cidadania. Na Terra, ainda somos “estrangeiros” e “sem cidadania” (1Ped 2:11). Mas estamos em casa com o Pai, junto com outros “concidadãos dos santos”. Não somos cidadãos de um país terreno que tem a mesma nacionalidade, mas cidadãos de um país celestial (cf. Flp 3:20), onde vivem todos os que têm a “nacionalidade” do céu. Além de convivermos uns com os outros, temos permissão para viver perto de Deus lá, para sermos seus “companheiros de casa”. É a Sua casa, uma casa caracterizada pela comunhão com Ele e uns com os outros. Como eu disse, é a casa de Deus, a casa onde Ele habita. Esse é o passo para os últimos versos.

V20. Ali você vê como essa casa é construída. A propósito, é bom observar que até agora a igreja sempre foi apresentada na figura de um corpo. Agora Paulo usa uma figura diferente para a igreja, a saber, a de uma casa. Isso é necessário porque pode ser usado para enfatizar coisas que têm a ver com a construção. Na Bíblia, você encontra a igreja como um edifício que Deus está construindo, mas também como um edifício que os homens estão construindo. Como esse último não é o tópico aqui, não vou me aprofundar mais nele. Trata-se de Deus construindo a casa. Você encontrará a

mesma ideia em Mateus 16. Lá, o Senhor Jesus diz que Ele edificará Sua igreja (Mat 16:18).

A edificação da igreja por Deus e pelo Senhor Jesus ocorre sobre “o fundamento dos apóstolos e profetas”. Pode-se dizer que eles são o alicerce em dois aspectos. Eles próprios são o alicerce, as primeiras pedras do edifício sobre as quais outras “pedras vivas” (1Ped 2:5) são construídas. Além disso, por meio de seus ensinamentos, eles também mostraram como construir. Está claro que esses profetas, que fazem parte do alicerce, não podem estar se referindo aos profetas do tempo do Antigo Testamento. Está claro em Efésios 3 que se trata de algo que era anteriormente desconhecido (Ef 3:5). A ordem (os “apóstolos” são mencionados primeiro e depois os “profetas”) também deixa claro que se trata dos profetas do Novo Testamento. Mas o alicerce dessa casa não é a coisa mais importante. Toda a casa, incluindo o alicerce, repousa sobre a pedra angular “o próprio Jesus Cristo”. Toda a casa recebe seu valor por meio dele. O caráter da pedra angular dá o caráter do edifício.

V21. Esse caráter é expresso nas palavras “no qual”. A partir Dele, em conexão com Ele, todo o edifício é “bem ajustado”. O edifício inteiro é unido e construído da maneira correta, sem o perigo de rachaduras. Nele, esse edifício cresce com a adição constante de pedras novas e vivas. Esse crescimento, essa edificação, continuará até que a última pedra seja acrescentada e a edificação seja concluída. Esse é o momento em que o Senhor Jesus leva a igreja para Si mesmo. Desse ponto de vista da edificação, a igreja cumprirá plenamente o propósito para o qual foi edificada: “um templo santo no Senhor”.

No Antigo Testamento, o templo era o lugar onde Deus habitava e onde os sacerdotes também habitavam. Quando o Senhor Jesus diz em João 14 sobre a casa do Pai: “Na casa de meu Pai há muitas moradas” (João 14:2), Ele parece estar se referindo ao templo. Na casa do Pai, habitaremos eternamente com o Pai e o Filho e os adoraremos.

V22. Mas Deus não quer esperar até que a edificação seja concluída. Por isso, o último verso fala sobre a igreja como uma morada, um lugar onde Deus já habita agora. Esse lugar de habitação é formado por todos os cren-tes que agora vivem na Terra. É um edifício do qual as pedras caem, o

que acontece quando um crente morre, mas ao qual as pedras também são acrescentadas novamente, o que acontece quando alguém se converte. É uma grande alegria para Deus ter uma casa na Terra na qual Ele pode habitar por meio de Seu Espírito. Os efésios originalmente gentios (“vós juntamente”) foram edificados para esse propósito. Com esse propósito, você e eu, que também não tínhamos parte (ou direito) em nada, também somos edificados. Que graça!

Leia Efésios 2:17-22 novamente.

Como e quando você faz uso do acesso ao Pai?

Efésios 3

Efé 3:1-4 | O mistério de Cristo

1 Por esta causa, eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios, 2 se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; 3 como me foi este mistério manifestado pela revelação como acima, em pouco, vos escrevi, 4 pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo,

V1. O capítulo 3 é, na verdade, uma espécie de inserção. Se você comparar o verso 1 desse capítulo com o primeiro verso do capítulo 4 (Efé 4:1), isso ficará claro. Depois de Paulo ter escrito no capítulo 1 sobre os conselhos de Deus e no capítulo 2 sobre a maneira pela qual Deus nos deu uma participação neles, seria de se esperar que ele nos dissesse agora o que tudo isso significa para nossa prática, para nossa caminhada. É como se ele também quisesse começar com isso no capítulo 3. Mas isso só acontece no capítulo 4, onde ele começa com as mesmas palavras com as quais começou o capítulo 3, seguidas pelas exortações que pertencem aos ensinamentos que ele deu no capítulo 2. Mas o Espírito Santo o leva a escrever o capítulo 3 primeiro. Por quê? Para mostrar que a ele, Paulo, havia sido confiado o ministério especial de tornar conhecido o “mistério de Cristo” (verso 4). Esse mistério não foi uma invenção sua, mas foi revelado a ele por Deus (verso 3). Esse mistério tem a ver com o fato de que judeus e gentios juntos formam a igreja e estão unidos como um só corpo com Cristo. A diferença entre judeus e gentios havia desaparecido.

Paulo começa com “... Eu, Paulo” e, assim, enfatiza o fato absolutamente único que só foi revelado a ele como a primeira pessoa a quem Deus o comunicou. Isso também enfatiza a autoridade apostólica com a qual ele agora transmite essa revelação. O que Paulo ensinou estava em total contraste com o que os judeus liam no Antigo Testamento. Nada do que vimos nos capítulos 1 e 2 pode ser encontrado lá. Pregiar essa verdade fez dele um prisioneiro. É por isso que ele escreveu que era prisioneiro “por vós, os gentios”.

Quando ele falou em Atos 22 que Deus queria que ele fosse para os gentios, os judeus ficaram furiosos e queriam matá-lo (Atos 22:17-24). Isso não aconteceu, mas o relato completo (a ser lido em Atos 23-28) termina com ele sendo preso em Roma. No entanto, ele não se vê como prisioneiro do imperador de Roma, mas como “prisioneiro de Cristo Jesus”. A lição aqui é que, independentemente do que aconteça em nossa vida, podemos ver tudo em conexão com o Senhor Jesus. Isso nos protegerá da amargura. Assim, também venceremos as decepções. Paulo poderia ter lamentado o fato de não poder mais se dedicar ativamente ao seu Senhor. Mas o que você vê? Justamente durante sua prisão que ele escreveu várias cartas que temos na Bíblia. A carta aos Efésios é uma delas.

V2. Paulo esteve em Éfeso por três anos (Atos 20:31). Durante esse tempo, eles haviam se familiarizado com a dispensação confiada a Paulo. A palavra usada aqui para “dispensação” é derivada da palavra que conhecemos como dispensação (literalmente: mordomo). Um exemplo disso é José, que era o mordomo da “casa de Potifar” e a quem foram confiados todas as pessoas e bens. Esse fato vem na sequência do capítulo anterior, que falou sobre a casa de Deus. Deus confiou a Paulo os bens dessa casa, as verdades maravilhosas dessa casa. Na casa de Deus, foi-lhe permitido apresentar os bens dessa casa em toda a sua glória àqueles que eram membros da casa. Paulo ficou profundamente impressionado com isso. No entanto, seu poderoso ministério não o tornou arrogante. Ele ressalta que esse ministério, que lhe foi dado para a igreja, fluía da “graça de Deus”. Mas todo o conteúdo do que lhe foi confiado também consistia nessa graça. É bom que você esteja sempre ciente disso quando lhe for permitido fazer algo para o Senhor. Você tem permissão para fazer isso porque conhece a graça Dele; essa graça também é o que você transmite aos outros em seu serviço.

V3. O que foi revelado a Paulo por Deus ainda estava oculto no Antigo Testamento. Dois mal-entendidos são possíveis em relação a esse mistério. O primeiro é a suposição de que ele estava oculto nos escritos do Antigo Testamento e que o Espírito Santo mostrou a Paulo onde ele poderia encontrá-lo. Mas esse não é o caso. Mas esse não é o caso. Não era algo que estava oculto no Antigo Testamento.

Mistério aqui significa literalmente “mistério”. Era desconhecido para o maior profeta. Ele jamais poderia tê-lo descoberto. O segundo mal-enten-

dido é a insinuação de que ainda é um mistério para nós também. Mas então ignoramos sua revelação. Às vezes, isso também serve como desculpa para que não tenhamos que nos aprofundar muito no assunto, porque não somos capazes de compreendê-lo: é um mistério. Às vezes, 1 Coríntios 2:9 é invocado, enquanto o verso seguinte é convenientemente esquecido (1Cor 2:9,10). Mas o que realmente acontece é que, por um lado, ele estava oculto em Deus desde a eternidade (verso 9) e, por outro lado, agora foi revelado, primeiro a Paulo e, depois, por meio dele, a você, a mim e a cada membro da igreja! Isso é o que Paulo havia “anteriormente descrito em resumo”. Com isso ele quer dizer o que ele transmitiu nos capítulos anteriores.

V4. Ele apresenta o que acabou de dizer aos leitores para que julguem. Eles puderam ver que ele escreveu sobre coisas que conhecia. Parece simples, mas você só pode formar um juízo sobre o que Paulo escreve quando lê o que ele escreve. É isso que ele diz aos efésios (e a nós). Ler significa mais do que apenas ver as cartas. Ler significa absorver a mensagem, buscando entender o que o escritor está dizendo. Nesse caso, uma boa disposição espiritual é um pré-requisito absoluto. Observe: não uma habilidade intelectual, mas um coração que anseia por absorver o mistério (Efé 1:17,18). Trata-se de nada menos do que o “mistério de Cristo”. Talvez você estivesse esperando que ele falasse sobre o “mistério da igreja”, porque esse é o tópico aqui. Afinal de contas, trata-se do caráter especial da igreja, na qual judeus e gentios são feitos um. Mas não é esse o caso; em vez disso, Paulo escreve sobre o “mistério de Cristo”, como está escrito literalmente. Quando o artigo “o” é colocado antes de “Cristo” na Bíblia (o que não é encontrado em algumas traduções), em muitos casos isso se refere a Cristo em conexão com sua igreja.

Você vê a mesma coisa em 1 Coríntios 12, onde, no final do 12º verso, você também poderia esperar: “assim também a igreja”, mas está escrito: “assim é Cristo também” (1Cor 12:12). Essa peculiaridade nos mostra a essência do mistério. Isso significa não apenas que os crentes judeus e gentios estão unidos uns aos outros, mas que eles são formados em um só corpo, ou seja, uma pessoa com uma só cabeça. Isso se refere à unidade entre a cabeça no céu e os membros na terra. A intenção de Deus era nos unir, mas, acima de tudo, nos unir à Cabeça. Sua intenção era dar a Cristo um só corpo. No

capítulo 5, vemos em outra imagem o que é esse mistério: “Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja” (Efé 5:32). Portanto, quando falamos sobre “o Cristo”, Deus quer colocar toda a ênfase Nele. Você e eu concordamos plenamente com isso! É tudo sobre Ele.

Leia Efésios 3:1-4 novamente.

O que significa a “dispensação” de Paulo e o que é “o mistério”?

Efé 3:5-7 | Co-herdeiros, um corpo, e participantes

5 o qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas, 6 a saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho; 7 do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder.

V5. O mistério da igreja não foi revelado no Antigo Testamento. Ele não era apenas desconhecido para o povo de Israel, mas também para todos os outros “filhos dos homens”. Por mais privilegiado que Israel fosse com relação a tudo o que Deus havia revelado a eles sobre Si mesmo, a igreja era desconhecida para eles. Nem uma única pessoa, judeu ou gentio, havia sido informada sobre ela por Deus. Era realmente um mistério. Mas esse mistério agora é revelado a todos “os santos e fiéis em Cristo Jesus” (Efé 1:1). Ele ainda é um mistério para todos os incrédulos deste mundo e, infelizmente, também para todos os crentes que não se interessam por essas coisas. Essa falta de interesse pode ser causada por indiferença ou por um falso entendimento da posição do crente na Terra. Quem pensa que a maior missão do cristão é “melhorar o mundo” fica aquém da verdadeira vida do cristão: mostrar na Terra que todos os seus interesses estão no céu, porque Cristo está lá, com quem ele se tornou um.

Há outra coisa importante em relação ao fato de que a igreja não era conhecida no Antigo Testamento, a saber, que não existe algo como uma “igreja de Adão em diante”. Deus estava em silêncio sobre a igreja naquela época. Em Mateus 16, o Senhor Jesus quebra esse silêncio quando diz: “... sobre esta pedra edificarei a minha igreja” (Mat 16:18). Essa é a primeira vez que esse mistério é mencionado. E o Senhor Jesus usa o tempo futuro: “Eu ... edificarei”. Para edificar Sua igreja, Ele teve que morrer, ressuscitar, ir para o céu e enviar o Espírito Santo de lá. Por meio do derramamento do Espírito Santo, um evento descrito em Atos 2 (Atos 2:1-4), a igreja foi “batizada em um só corpo” (1Cor 12:13). Os que estavam presentes nesse evento não perceberam que a igreja havia surgido.

Ele revelou a Paulo o que é a igreja, como Deus sempre a teve em mente e a maneira pela qual Ele executa Seus pensamentos sobre ela. Somente nas cartas de Paulo você encontrará tais ensinamentos sobre a igreja. Ele foi

especialmente designado para isso, um desses “santos apóstolos” de Jesus Cristo.

V6. Esse verso descreve o que o mistério inclui. Três expressões são usadas, nenhuma das quais pode ser encontrada no Antigo Testamento. Trata-se de algo completamente novo: que as nações juntamente com os judeus se tornaram (a) co-herdeiros, (b) um corpo e (c) participantes da promessa em Cristo Jesus. Em um certo sentido, a bênção também é prometida às nações no Antigo Testamento, mas somente por meio de Israel, pelo que o povo permaneceu um povo separado. Mesmo no futuro, no Reino Milenar da Paz, quando todas as bênçãos prometidas por Deus serão um fato, tanto para Israel quanto para as nações, Israel continuará sendo um povo especial. O fato de que as nações seriam co-herdeiras e membros de um mesmo corpo, pelo qual toda distinção entre judeus e nações seria cancelada, ficou oculto até o momento em que Deus o revelou a Paulo.

Por que o mistério da igreja agora vai além do que foi dado a Israel? Em primeiro lugar, pelo fato de que os crentes judeus e gentios estão unidos como “co-herdeiros” daquele que reinará sobre todas as “coisas nos céus e ... na terra” (Efé 1:10). Essa incrível herança vai muito além do que Israel, como um povo separado, possuirá no futuro. Você pode herdar junto com alguém, mas não ter um relacionamento mais próximo com essa pessoa. Mas o judeu crente e o gentio crente não estão mais separados um do outro. A palavra “um corpo” descreve um vínculo que não pode ser descrito de forma mais íntima. Isso significa que os crentes das nações agora pertencem ao mesmo corpo, juntamente com os crentes dos judeus: Juntos, eles formam um só corpo. Esse “um corpo” vai mais longe do que “co-herdeiros”. Se o judeu ainda podia imaginar algo sob a posse comum, o fato de formar um só corpo junto com os gentios vai completamente além de sua imaginação. A terceira “expressão” refere-se ao fato de que o judeu e o gentio juntos se tornaram “participantes da promessa em Cristo”.

A questão é qual promessa está envolvida aqui. Não se trata de nenhuma promessa que Deus fez no Antigo Testamento. Levando em conta o que descobrimos no verso 5, trata-se de uma promessa que estava escondida em Deus no passado. Mas você não faz uma promessa a alguém? Sim, é, mas acho que Tito 1 nos ajuda a responder a essa pergunta. Lá você lê sobre a vida eterna, que “Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos

dos séculos” (Tit 1:2). Quando não havia homem, Deus já havia feito uma promessa. Mas a quem? Isso só pode ser sobre a promessa que o Pai fez a seu Filho, o Filho eterno. Essa promessa é a vida eterna. Embora Tito 1 não seja sobre Cristo e a igreja, mas sobre o que Deus prometeu a cada crente individualmente, o caráter da promessa ainda é aplicável à igreja.

O cumprimento dessa promessa só poderia ocorrer depois que o Senhor Jesus viesse à Terra e concluísse a obra que o Pai Lhe havia dado para fazer (Joã 17:1-4). Só então Deus poderia cumprir a “promessa da vida que está em Cristo Jesus”, dando essa vida a todos os que estão unidos a Ele. A vida eterna faz parte de todos os que pertencem à igreja. Por meio dessa participação da promessa, podemos desfrutar das bênçãos da herança e do um corpo. Essa participação da promessa também vai muito além de todas as promessas feitas a Israel, tanto no sentido literal quanto no espiritual. As promessas a Israel têm a ver com a vida e as bênçãos materiais aqui na Terra. A promessa em Cristo Jesus está relacionada à vida eterna e às bênçãos espirituais no céu.

Todos os aspectos gloriosos que estavam contidos no “mistério de Cristo” (verso 4) chegaram até nós “por meio do evangelho”. Essa é a maneira pela qual Deus revelou todas as riquezas de Cristo para nós.

V7. Paulo se tornou Seu servo, pregou o evangelho e, dessa forma, tornou o mistério conhecido. E ele não se vangloria disso. Ele está ciente de que somente a graça de Deus Lhe proporcionou isso. O conteúdo de sua pregação, sua tremenda riqueza, a maneira como ele cumpre seu ministério: Tudo é pela graça de Deus.

Quem é capaz de medir a graça de Deus? Realmente ninguém. Da mesma forma, ninguém é capaz de medir a riqueza do conteúdo do evangelho que Paulo traz aqui. Paulo se depara com uma tarefa para a qual não tem forças. No entanto, Deus Lhe dá a oportunidade de cumprir seu ministério por meio da “operação do seu poder”. A graça de Deus é a fonte da qual tudo provém. Já vimos isso e continuaremos a ver. Somente por meio do poder de Deus, que permitiu que Paulo pregasse esse rico evangelho, é que também recebemos uma parte dele.

Leia Efésios 3:5-7 novamente.

Que diferenças surgiram nesses versos entre as bênçãos para Israel e as bênçãos para a Igreja?

Efé 3:8-10 | As insondáveis riquezas de Cristo

8 A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo 9 e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos, esteve oculto em Deus, que tudo criou; 10 para que, agora, pela igreja, a multi-forme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus,

V8. É comovente ver como Paulo chama a si mesmo aqui, visto à luz dessa carta. Essa é uma carta de contrastes. Em primeiro lugar, o homem é descrito em sua absoluta depravação (Efé 2:1-3). Em contraste, você viu como o homem recebeu uma posição tremendamente exaltada em Cristo. Você também vê esse contraste ilustrado no ministério de Paulo. Ele costumava ser um perseguidor da igreja e, portanto, do Senhor. E foi exatamente esse homem, que devastou a igreja, que recebeu a graça de proclamar as insondáveis riquezas de Cristo entre as nações. É por isso que ele se chama de “o menor de todos os santos”. Quando ele pensa no conteúdo da mensagem que tem permissão para proclamar, isso causa um impacto tão grande nele que ele se autodenomina assim. Essa é a atitude que convém a todos que receberam algo para fazer para o Senhor (e quem não recebeu?). Tudo o que entendemos sobre a verdade deve nos levar a pensar consistentemente menos em nós mesmos. Quando se trata desse glorioso ministério dado a Paulo, ele se compara a “todos os santos”. Afinal de contas, essa carta é endereçada a eles (Efé 1:1), e é a eles que ele comunica todas essas coisas gloriosas. Entretanto, ele não se coloca acima deles, mas logo abaixo.

Sempre vemos essa atitude em Paulo. Quando ele se compara com os outros apóstolos, ele se chama de “o menor dos apóstolos” (1Cor 15:9). Quando ele se compara aos pecadores, ele diz: “... dos quais eu sou o principal” (1Tim 1:15). A verdade que ele tem permissão para transmitir influencia sua atitude. O fato de entendermos a verdade deve ser uma questão de nosso coração, e então também vemos nossa própria pequenez. Se for apenas conhecimento, ficaremos orgulhosos. Paulo sente sua pequenez quando vê o enorme escopo de seu ministério (“entre as nações”) e seu conteúdo insuperável (“as insondáveis riquezas de Cristo”). A ele, e a mais ninguém, foi dada a tarefa de proclamar (literalmente: evangelizar) coisas tão ricas que ninguém jamais poderá compreendê-las completamente. Novamente, trata-se de Cristo, ou seja, de Cristo juntamente com sua igreja.

V9. Por meio da proclamação de coisas tão sublimes, ficou claro (“e demonstrar a todos”) o que até então permanecia oculto em Deus. Já falei um pouco sobre as palavras “dispensação” e “mistério” nos versos 2 e 3 deste capítulo, onde essas palavras também ocorrem. Por meio do exercício de seu ministério, Paulo cumpre sua dispensação. Deus lhe confiou o que antes guardava para Si mesmo: um segredo que somente as três pessoas da Divindade conheciam. Então chegou o momento em que Deus trouxe seus conselhos à luz. Paulo foi o instrumento que Deus escolheu para tornar seu segredo conhecido.

O propósito dessa revelação é encontrado no verso 10, mas antes disso, outra coisa é dita sobre Deus que você não deve ignorar. Essa é a expressão: “Deus, que criou todas as coisas”. Como Paulo pode, aqui, enquanto ouvimos tanto sobre as coisas do céu e da eternidade, de repente se referir à criação? Claro, nossos pés ainda estão aqui. Mas essa carta não foi até agora sobre nossa posição nos lugares celestiais e nossas bênçãos em e com Cristo? Isso também é verdade. Mas justamente porque nossos pés ainda estão na primeira, a velha criação, ainda temos tudo a ver com ela. Deus quer que seus conselhos, todos relacionados a algo completamente novo que surgiu fora da velha criação, sejam vistos em meio a essa velha criação. Deus criou todas as coisas para servir como uma plataforma para revelar o que estava oculto Nele. Ele poderia ter eliminado o velho introduzindo o novo. Poderia ter colocado o novo ao lado do velho. Poderia ter transformado o velho em novo. Ele não fez nada disso. Ele usa o velho para tornar visível o completamente novo, que é Cristo e a igreja perfeitamente unidos um ao outro.

V10. E não apenas quando o capítulo 1:10 for cumprido (Efé 1:10), mas já agora (“para que, agora”). Deus havia se revelado de certas maneiras no passado. Ele fez isso na criação (Rom 1:20). Mas Ele não se revelou totalmente nela. O que vemos nela é Sua sabedoria criativa. Os anjos viram essa sabedoria e se alegraram com ela (Jó 38:7). Eles também viram que Deus criou o homem, que o homem desfrutou da atenção especial de Deus e que Ele seguiu Seu caminho com esse homem. Eles também viram e se maravilharam com a forma como Deus lidou com o homem que se tornou rebelde. Mas agora o mesmo Deus mostrou algo que antes era desconhecido. No futuro, Ele submeterá tudo ao homem. Mas é novidade a quem

Ele sujeitará, porque esse homem é Cristo e a igreja. Isso estava oculto no coração de Deus, mas agora é dado a conhecer aos anjos por meio da existência da igreja. As potestades angélicas boas e más (“os principados e potestades nos lugares celestiais”) não têm palavras para a sabedoria que vêem quando olham para a igreja. Essa sabedoria é tão singular que supera qualquer outra sabedoria. Essa sabedoria é completamente nova e não apenas uma nova fase no desenvolvimento de sua sabedoria. É a “multiforme sabedoria de Deus”, ou seja, uma sabedoria em todos os tipos de aspectos gloriosos. E essa sabedoria é vista naqueles que, juntos, formam a igreja. E não no que eles são em si mesmos, mas no que Deus fez deles.

Os anjos estavam bem cientes de que Deus é todo-poderoso e soberano. Se Deus quisesse colocar os homens acima dos anjos, Ele era livre para fazê-lo. Ele é soberano. Mas a maneira como Deus faz isso revela Sua sabedoria, e esse é o ponto aqui. Ele não apenas age com onipotência, mas o faz de forma perfeitamente justa e de acordo com tudo o que Ele é em Si mesmo: a perfeita revelação do amor e da luz. Quando Ele trata a igreja dessa forma, não está sendo injusto com nenhuma de Suas outras criaturas ou em oposição a Si mesmo.

Os anjos tinham um lugar mais alto na criação do que os humanos. Então, não é injusto que Ele agora dê um lugar acima desses anjos, que sempre O serviram fielmente e nunca fizeram nada que Ele não quisesse que fizessem, a criaturas vis que também desobedeceram a Deus e levaram o Criador à cruz? Não, porque o trabalho necessário para isso foi realizado por um homem, Jesus Cristo, na cruz do Gólgota. Lá, Ele revelou que Deus é luz e amor. Ele mostrou o ódio de Deus pelo pecado e Seu amor pelo pecador em todos os seus aspectos. Ali, Ele restaurou tudo o que havia sido destruído pelo trabalho de Satanás e seus anjos. Ele abriu o caminho para Deus a fim de que Ele pudesse cumprir todos os Seus conselhos. Deus o recompensou com um lugar acima de tudo e fez com que a igreja se tornasse uma com Ele (Efé 1:20-23). Os anjos veem isso e reconhecem a multiforme sabedoria de Deus nesse fato.

Leia Efésios 3:8-10 novamente.

Para que serve a igreja na Terra agora?

Efé 3:11-13 | Cristo Jesus, nosso Senhor

11 segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor, 12 no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele. 13 Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória.

V11. O que Paulo descreveu nos versos anteriores, o que ele trouxe à luz, está no coração de Deus desde a eternidade. Estou me referindo ao tempo antes da criação, que na verdade não pode ser chamado de “tempo”. Porque na eternidade não existe o conceito de tempo. A eternidade é atemporal. Deus está fora e acima do tempo. Agora conhecemos algo como o tempo porque Deus o criou. Você pode ler sobre isso em Gênesis 1. Mas antes que a criação existisse, já havia o propósito de Deus para a igreja. E quando o tempo começou, Deus ainda não havia tornado conhecido diretamente esse “propósito eterno” de Seu coração. Em nenhum lugar Ele fez uma profecia ou promessa ao homem sobre isso. Também lemos sobre esse propósito eterno no capítulo 1 desta carta (Efé 1:4,11). Lá, trata-se de nossas bênçãos pessoais. Aqui se trata de nossas bênçãos como igreja, que todos os crentes receberam juntos. Mas seja qual for a bênção, ela nunca está desvinculada do Senhor Jesus. Deus criou esse propósito eterno “em Cristo Jesus, nosso Senhor”. Ele é o seu centro. Isso fala do favor especial que Deus teve por seu Filho desde toda a eternidade.

Esse favor recebeu uma razão adicional por meio da vida e da morte do Filho de Deus que se tornou homem (João 10:17; Mat 3:17). Tudo o que Deus empreende e faz está centrado em seu Filho. Ele é chamado aqui por seu nome completo. Ele é o “Cristo”, o ungido, o homem do favor de Deus, em quem Deus encontra seu prazer. Ele é “Jesus”, o homem humilde que viveu perfeitamente na terra para a glória de Deus e realizou sua obra. Ele também é “nosso Senhor”, a pessoa a quem nos submetemos de bom grado e cuja autoridade sobre nossas vidas reconhecemos. Quem O conhece concorda de coração com o propósito eterno de Deus de torná-Lo o centro do universo e da eternidade.

V12. O que foi dito acima não foi revelado diante dos “olhos iluminados do nosso coração” (Efé 1:18), para que só possamos admirá-lo, por mais admirável que tudo seja. Ele nos convida a permanecer corajosamente

nessas bênçãos. Isso significa que você pode se sentir em casa na presença do Pai. Pense novamente em qual é a base dessa ousadia.

Até agora, você tem se maravilhado com os gloriosos conselhos de Deus. Ficou maravilhado com o fato de que Deus permitiu que você visse os segredos do coração Dele, que estão lá desde sempre, e que agora Ele também os comunicou a você. Tudo é tão grandioso que você poderia ficar envergonhado ou até mesmo com medo de pisar nesse solo sagrado. Mas o que você viu? Que “Cristo Jesus, nosso Senhor” é o centro de todos esses conselhos de Deus. Se, portanto, você está com muito medo de reivindicar esses conselhos para si mesmo, então pode pensar: Afinal, o centro deles é o Senhor!

Antes que o tempo existisse, antes que os anjos tivessem caído em pecado, antes que o homem tivesse caído em pecado, Ele já era o centro. E depois que o pecado entrou no mundo, Ele veio e resolveu o enorme problema do pecado. Você se confiou a Ele. Foi Ele quem veio à Terra por você e morreu por você, não apenas para libertá-lo de seus pecados, mas também para lhe dar essas gloriosas bênçãos. E Ele é o centro dessas bênçãos. Portanto, você não precisa ter medo de estar nessas bênçãos e desfrutá-las. Você pode se mover livremente e se expressar livremente ali. “Ousadia” significa a liberdade da mente para dizer o que quer que esteja em sua mente. Sem nenhum fardo em seu coração, você pode estar lá e desfrutar completamente.

Mas mesmo que você tenha sinceridade, isso não o ajudará se você não tiver acesso a essas bênçãos. É isso que a segunda parte desse verso diz. Você tem “acesso”, mesmo em “confiança”. Deus removeu todos os obstáculos. O acesso é gratuito. Você tem a confiança de que Deus gosta de vê-lo em Sua presença. Não é que Ele o tolere lá, mas que Ele realmente gosta que você esteja com Ele. Porque o fundamento é “pela fé nEle”. Você pode pensar que isso se refere à fé no Senhor Jesus como seu Salvador, e isso certamente tem algo a ver com isso. Mas acho que vai além disso. Trata-se da fé nAquele em quem Deus fez Seu propósito eterno, que é Cristo Jesus, nosso Senhor. Certamente foi Ele quem foi à cruz por você, para morrer lá por seus pecados e, assim, dar-lhe acesso a Deus (Rom 5:1,2). Mas na carta aos Efésios você O vê como o centro de todos os conselhos de Deus. E quando você O conhece dessa forma, quando O aceita pela fé, então

you vai até Deus cheio de confiança para admirá-Lo e adorá-Lo por tudo o que Ele tem em Seu coração para a igreja desde a eternidade. Você deve isso à obra que Cristo realizou na cruz para poder fazer parte dela. Na cruz, a perfeita devoção a Deus e Sua glorificação atingiram seu clímax e ponto culminante. É por isso que Deus cumprirá seus planos. O fato de você, como membro da igreja de Deus, estar incluído nesses planos é um milagre da graça que é digno de toda adoração.

V13. Se Ele pagou esse preço para lhe dar tudo isso, então as tribulações não precisam deixá-lo “desanimado”. No verso anterior, seu relacionamento com Deus foi descrito. Nesse verso, você vê como é o seu relacionamento com o mundo. Há ousadia, acesso e confiança em relação a Deus. A tribulação vem do mundo para você. Mesmo que você nem sempre entenda a tribulação, por causa da sua confiança Nele, você supõe que há sabedoria e amor por trás dela. Você confia que tudo é para o seu próprio bem. Esse foi o caso de Paulo. O “portanto” que inicia esse verso se refere ao verso anterior e declara o motivo de seu pedido. Deus poderia tê-lo livrado, como havia livrado Pedro (Atos 12:7-11), mas não o fez. O que o Senhor fez? Ele estava com Paulo, ajudou-o e lhe deu a visão de tudo o que agora temos em suas cartas. A prisão, que parecia ser o fim de seu ministério, tornou-se o coroamento de sua obra, o cumprimento completo de sua dispensação. O motivo pelo qual Paulo foi aprisionado e sofreu tribulações foi a verdade que ele havia trazido aos efésios. Portanto, eles não precisavam ficar desanimados com sua prisão, mas deveriam ser encorajados.

A conexão com um Cristo celestial e uma vida consistente correspondente provocam a inimizade de pessoas religiosas que aderem a uma religião terrena ou carnal. Paulo não está pensando em sua própria situação. Ele está preocupado com o fato de que todas as verdades gloriosas possam não ter efeito na vida dos crentes em Éfeso por causa de sua prisão e que eles possam pensar: Não temos isso a nosso favor. É por isso que Paulo lhes diz que ele foi preso exatamente por causa do exercício de sua dispensação, ou seja, “para proclamar às nações”, o que incluía os efésios, “as insondáveis riquezas de Cristo”. Ele não aceitava a tribulação, mas a via como algo que era parte integrante dela. Para ele, a tribulação era a contrapartida terrena da glória celestial. O cristão que percebe isso considerará a tribulação que

surge por meio de sua conexão com um Senhor celestial como um privilégio e uma glória.

Leia Efésios 3:11-13 novamente.

Quais são os seus privilégios em relação ao seu relacionamento com Deus e qual é a consequência correspondente para o seu relacionamento com o mundo?

Efé 3:14-17 | Segunda oração (1)

14 Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, 15 do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome, 16 para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; 17 para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor,

V14. As grandes verdades que Paulo conseguiu apresentar até agora também enchem seu próprio coração. Impressionado com tudo o que recebeu de Deus, ele cai de joelhos diante do “Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”. Ele já havia se dirigido a Deus em oração anteriormente, no capítulo 1 (Efé 1:15-23). Lá ele se voltou para o “Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”. Já falei um pouco sobre a diferença entre o “Deus do nosso...” e o “Pai do nosso...” no capítulo 1:3. No capítulo 1, Paulo ora para que os efésios aprendam a realmente entender e desfrutar das riquezas que ele descreveu. Ele poderia escrever para eles que foram abençoados com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais, mas não poderia lhes dar a capacidade de se apropriar e desfrutar dessas bênçãos.

O “Deus de nosso Senhor Jesus Cristo” tinha que capacitá-los a fazer isso. Portanto, ele se volta para Ele e pede que faça isso, que “dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação” e olhos iluminados do coração. As bênçãos de que Paulo fala ali são posse de cada crente pessoalmente.

É ótimo ver o compromisso de Paulo com isso. Para ele, isso não significa transmitir uma mensagem e depois seguir em frente. Ele queria que o que lhe era permitido transmitir realmente “aterrissasse” no coração dos crentes.

Mesmo que algumas coisas às vezes sejam difíceis de entender, ele não adapta sua mensagem. Essa é frequentemente a tendência do cristianismo atual. A mensagem então se torna um produto que é adaptado aos desejos do “cliente”. Mas quando Paulo proclama a palavra, ele o faz conforme ela lhe é dada e, ao mesmo tempo, pede ao seu Senhor, em cujo nome ele fala, que lhe conceda que a palavra pregada possa também ser compreendida. Todo pregador deveria seguir esse exemplo. Paulo certamente tinha um olho em seu “público”. Ele sabia que não poderia comunicar o conteúdo

da carta aos Efésios aos crentes de Corinto, por exemplo. Eles não estavam preparados porque tinham uma mente carnal. Mas o fato de ele ter sido capaz de comunicar as tremendas bênçãos – para os crentes pessoalmente e para a igreja – aos efésios não significa que eles tivessem a força dentro de si mesmos para receber tudo isso. Não se trata de uma questão de capacidade intelectual, de um grande intelecto, mas do coração. Se for absorvido pelo coração, terá um efeito na vida. O desejo de Paulo é que isso aconteça, e ele ora por isso, tanto no capítulo 1 quanto no capítulo 3.

O motivo de sua oração aqui é o que ele disse na seção anterior. Seu cerne são as “riquezas insondáveis de Cristo”. É isso que ele quer dizer com “portanto”. É seu desejo que os crentes, além de suas bênçãos pessoais, também tenham uma visão das bênçãos que receberam coletivamente, como uma igreja. As bênçãos da congregação são possivelmente ainda maiores do que as dos crentes individualmente. Um exemplo pode ilustrar isso. Você pode amontoar um grande número de pedras em uma pilha, mas também pode construir uma casa com essas pedras. Em ambos os casos, você tem o mesmo número de pedras, mas quando uma casa é construída com elas, essa pilha de pedras tem um valor muito maior.

O mesmo acontece com a igreja. Todos aqueles que conhecem o Senhor Jesus são pedras vivas porque O têm como vida. Mas eles representam mais. Juntos, eles formam a casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo. O mesmo se aplica à igreja como um corpo. Todo crente é um membro do corpo. Mas eles não são membros que vivem separadamente: Juntos, eles formam o corpo de Cristo. Ele é a cabeça desse corpo. Paulo acabou de explicar as maravilhosas bênçãos associadas a isso. Mas aqui, também, ele se sente impotente para fazer com que eles levem essas bênçãos em seus corações e as desfrutem.

Ele agora ora ao “Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” porque a seção seguinte é sobre o Senhor Jesus, que, como o Filho eterno, é o centro de todos os planos de Deus. No capítulo 1, ele queria que os crentes tomassem consciência do que Deus fez por eles por meio de Cristo. Agora ele quer que os crentes entendam o que o Pai está fazendo neles por meio do Espírito.

V15. A glória desse Pai é imensa. Ela irradia de todas as famílias que, por fim, encherão os céus e a Terra. Todas essas famílias têm o Seu nome por-

que foram criadas por Ele. Foi Ele quem as “inventou”. Ele deu a todas elas um lugar em Seus planos.

Com essas famílias, você pode pensar em famílias de anjos e todos os tipos de famílias de pessoas, tanto no judaísmo quanto entre as nações. Não que todas essas famílias O chamem de Pai. Somente aqueles que se tornaram Seus filhos por meio da fé no Senhor Jesus podem fazer isso. Somos levados a esse relacionamento íntimo. O Senhor Jesus é o Filho do Pai desde a eternidade. É por isso que Ele está – em um certo sentido – à frente dessas diferentes famílias. Mas a igreja está diretamente ligada a Ele. Todos os que pertencem a ela podem formar a família de Deus de uma maneira especial. Isso é expresso da maneira mais gloriosa quando logo nos é permitido entrar na casa do Pai como filhos, para estarmos lá eternamente com o Pai e o Filho (Joã 14:1-3).

V16. Paulo pede ao Pai aqui que Ele possa trabalhar de acordo com Sua glória por meio de Seu Espírito nos crentes. Eles possuem o Espírito como um penhor (Efé 1:13). Mas também só é possível por meio do Espírito “ser fortalecido com poder ... no homem interior”. Algo deve acontecer no crente e não apenas com ele e para ele. O “homem interior” refere-se aos pensamentos e sentimentos de uma pessoa, suas reflexões, tudo o que não é visível (cf. 1Cor 2:11). E Paulo quer que o Espírito do Pai tenha a oportunidade de preencher todo o “reino” com seu poder. Como seria maravilhoso se você e eu pudéssemos orar assim uns pelos outros. E com que resultado?

V17. “... para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração”. Que isso aconteça conosco, sim, com cada filho de Deus. Paulo exige que Cristo seja constantemente o centro dominante de seus sentimentos e afeições mais profundos. Isso só é possível “pela fé”, o que significa que esse lugar é dado a Ele com total confiança. Por meio da fé, você se orienta em direção a Ele com tudo o que há em você. Ele também é o centro de sua vida, assim como sempre foi para o Pai. Então Cristo não está “apenas visitando”, um hóspede temporário, mas pode “habitar” ali, o que também significa que Ele encontra descanso ali. O Senhor Jesus faz um comentário maravilhoso sobre essa “habitação” em João 14 (Joã 14:23). Um vínculo inseparável com isso é o “amor”, que é, por assim dizer, o fundamento do anterior. Deus é amor. Seu amor é a origem de todos os seus conselhos. Quem tem suas

raízes afundadas (“enraizadas”) no amor divino, extrai dali sua força vital, quem tem esse amor como o fundamento de sua existência (“está fundamentado”), está em condições de desfrutar de todas as glórias listadas por Paulo. Mais sobre isso nos versos a seguir.

Leia Efésios 3:14-17 novamente.

Como pode se tornar realidade que Cristo habita em seu coração por meio da fé?

Efé 3:18-21 | Segunda oração (2)

18 poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade 19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus. 20 Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, 21 a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

V18. A palavra “para que” indica o objetivo da oração anterior. Paulo orou no verso 17 para que Cristo habitasse em seus corações por meio da fé. Ele também descreveu a atmosfera dessa habitação, destacando que eles estavam enraizados e fundamentados no amor. Quando a fé e o amor funcionam dessa forma, os crentes podem “compreender plenamente... e... reconhecer” as coisas que se seguem. Esse é um princípio importante ao estudar a Bíblia. Não é o intelecto que é mais importante, mas o fato de que o centro dos conselhos de Deus habita em nosso coração. Se Cristo não for o centro do estudo da Bíblia e se o amor não for o alicerce, o estudo da Bíblia nos levará a um conhecimento que nos deixará inchados. É por isso que essa oração é tão importante. “Ser capaz” não é uma questão de inteligência, uma certa capacidade intelectual, mas a capacidade espiritual de entender as seguintes coisas. Essas coisas têm a ver com os conselhos de Deus, que foram descritos principalmente no capítulo 1.

Nessa segunda oração, Paulo conecta esses conselhos de maneira especial com Cristo, que é o centro deles. Se você quiser entender do que se trata, não pode proceder individualmente. Para isso, você precisa de “todos os santos”. Isso também é lógico. Você só pode conhecer o grande escopo de todos esses conselhos e a infinidade do amor de Cristo refletindo e compartilhando as coisas com os outros. Para obter o quadro mais completo possível dos conselhos de Deus e do amor de Cristo, todos os santos são necessários. Como você e eu, seres limitados como somos, poderíamos compreender tanta glória?

A glória dos conselhos de Deus e a glória de Cristo como seu centro têm um escopo que não pode ser compreendido. Pense na amplitude. Ela abrange todos os santos desde o dia de Pentecostes até o recebimento da

igreja. E então, sua extensão. Ele se estende de eternidade a eternidade. Dê uma olhada para cima. Lá você vê Cristo, exaltado acima de todo governo e autoridade, e unida a Ele está a Sua igreja. Olhe para baixo uma vez. Nessa profundidade você jazia, perdido em seus pecados. Mas Cristo desceu mais fundo, pegou você e levantou você, eu e todos os que pertencem à igreja para a casa do Pai, para o coração do Pai.

V19. Cristo fez tudo isso movido por um amor perfeito por Seu Pai, pela igreja e por cada membro da igreja em particular (cf. Êxo 21:5). Acima de tudo, Seu amor brilha por meio de Sua obra na cruz.

O profundo desejo de Paulo é que conheçamos cada vez melhor esse amor. Ao mesmo tempo, ele diz que é de fato impossível reconhecer esse amor. Como esse amor eterno e divino poderia ser completamente englobado pelo coração de um ser humano? Isso não é desanimador? Não, é um desafio! Quem não gostaria de penetrar em um amor que nunca poderá ser compreendido em sua plenitude? Para ilustrar isso, a seguinte imagem é frequentemente usada: Uma criança está à beira do oceano com seu pequeno balde. Ela enche seu balde com água e diz: “Veja, tenho o oceano em meu balde”. Assim, o desejo de todo coração que O conhece, no qual esse perfeito amor de Deus se tornou visível, é ser completamente preenchido com esse amor.

O resultado é que você será preenchido “de toda a plenitude de Deus”. Não diz: “com toda a plenitude de Deus”. Como eu disse, é impossível para uma criatura ser preenchida com toda a plenitude de Deus. Mas se nos esforçarmos para reconhecer cada vez mais o amor de Cristo, cresceremos cada vez mais nessa direção. Então voltamos ao início. Afinal de contas, tudo começou com a plenitude de Deus. Por meio de Cristo, todos nós recebemos dessa plenitude, graça sobre graça (Joã 1:16). Em Cristo, essa plenitude apareceu corporalmente na Terra: “Porque foi do agrado de Deus que toda a plenitude nele habitasse” (Col 1:19).

O objetivo final da oração de Paulo, para que os crentes sejam cheios de “toda a plenitude de Deus”, significa, portanto, que somente Cristo tem a nossa atenção, que todo o nosso coração e toda a nossa vida estão cheios Dele. Você sente que não pode haver meta menor. Ao mesmo tempo, você sente como é terrivelmente difícil realizar isso no mundo em que vivemos.

Há tantas coisas ao seu redor que podem e, às vezes, devem tomar conta de você.

V20. É por isso que o que está escrito nesse verso é um tremendo incentivo. De qualquer forma, é um verso maravilhoso e você pode aplicá-lo a todos os tipos de situações práticas. Mas se você deixar que esse verso o afete em seu contexto, então ele assumirá seu verdadeiro significado. E isso vai além de sua aplicação às nossas necessidades diárias. Você anseia que o conteúdo dessa oração se torne realidade em sua vida.

Ficará claro que é disso que se trata e não de algo que só acontece no céu. A oração não é mais necessária lá. Não, essa oração é especialmente importante na Terra, onde você sente suas limitações e, às vezes, duvida se será bem-sucedido. Isso faz com que seus olhos se concentrem naquele que é capaz de realizar isso em sua vida. Então você começa a orar por isso. Novamente você olha para cima, para Aquele que é capaz de responder à sua oração. Às vezes, você nem mesmo ora e apenas pensa em como seria maravilhoso se toda a sua vida fosse permeada por Cristo e Seu amor. Então, você olha para cima novamente. Então você vê Aquele que conhece seus pensamentos e é capaz de realizar seus desejos.

É extraordinário olhar para Ele, que conhece seus pedidos e seus pensamentos e responde a eles. Mas isso vai muito além. Ele é “capaz de fazer muito mais do que tudo o que pedimos ou pensamos”. Tudo acontece “além da medida” e excede tudo o que um ser humano pode pedir ou imaginar. Isso se encaixa perfeitamente na maneira como Deus é apresentado a nós nesta carta, ou seja, como a fonte de todas as bênçãos. Deus não dá com parcimônia. Quando Ele dá de acordo com a Sua plenitude, não há limitação. Quando você ora e pensa nos conselhos de Deus, em Cristo e em Seu amor, você se afunda nisso. Tendo chegado a esse ponto, Paulo não se dirige mais apenas aos crentes, mas inclui a si mesmo ao dizer “nós”. Ele também sente que depende do “poder que opera em nós” para se realizar. Com isso, ele se refere ao início de sua oração no verso 16: O Espírito do Pai pode fazer com que as coisas pelas quais você ora e pensa tenham pleno efeito em sua vida.

V21. Essa glória de Deus foi totalmente revelada por Paulo. Ela se tornou visível nos conselhos de Deus em vista da igreja, com Cristo como seu

centro. Em vista de tudo isso, resta apenas uma coisa: louvar e glorificar o Pai da glória e dizer que toda a glória pertence a Ele. O que é visível apenas para alguns na Terra e mostrado apenas por alguns será visto por toda a eternidade. Todas as gerações de toda a eternidade admirarão e adorarão essa glória na igreja e em Cristo Jesus. Paulo conclui esse louvor, essa oração especial, com um apropriado “Amém”. Assim, ele confirma o conteúdo: é assim que as coisas são.

Leia Efésios 3:18-21 novamente.

Ore para que você possa conhecer o amor de Cristo conforme descrito nessa oração.

Efésios 4

Efé 4:1-2 | Andando de modo digno do chamado / vocação

1 Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, 2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

V1. Uma nova seção começa com a palavra “pois”. Essa palavra é a mudança da parte predominantemente doutrinária para a parte mais prática. Encontramos essa mudança, às vezes introduzida com a palavra “pois” ou “portanto”, em várias cartas de Paulo (Rom 12:1; Col 3:1). É importante que agora coloquemos em prática o ensino da primeira parte da carta. Somos questionados sobre nossa responsabilidade. Por mais importante que seja o conhecimento, seu propósito é ter um efeito em sua vida e na minha. Paulo exorta seus leitores a andarem de forma digna da vocação com a qual foram chamados. Para obedecer a essa exortação, você precisa saber o que significa esse chamado. Já encontramos a palavra “vocação” no capítulo 1 (Efé 1:18). Lá, tratava-se de nossas bênçãos pessoais. Entretanto, aqui não se trata desse chamado. Aqui o chamado tem a ver com o que lemos no capítulo 2, ou seja, que nos tornamos um corpo e uma casa com todos os santos. É nosso chamado colocar isso em prática.

Em outras de suas cartas, Paulo também fala sobre “andar dignamente”. Assim como na carta aos Efésios, a exortação para andar dignamente segue a instrução dada ali. Em Filipenses 1, Paulo lhes diz: “Andai de modo digno do evangelho” (Flp 1:27). Nessa carta, ele escreve sobre sua defesa do evangelho e a comunhão que os filipenses tinham com ele. Ele quer que eles se conduzam de acordo com isso em suas vidas diárias. Em Colossenses 1, a oração de Paulo é que os colossenses passem a “andar de modo digno do Senhor” (Col 1:9,10). Isso corresponde ao objetivo dessa carta, ou seja, direcionar o coração dos colossenses para o Senhor glorificado como o cabeça da igreja. Em 1 Tessalonicenses 2, o objetivo é que os crentes “andem dignamente para com Deus” (1Tes 2:12). Nessa carta, nossos olhos estão voltados para o futuro, quando Deus estabelecerá seu reino na Terra.

Paulo nos exorta, como crentes, a mostrar o reino de Deus, que em breve se tornará visível na Terra, em nossas vidas agora.

É impressionante o fato de Paulo começar esse capítulo quase com as mesmas palavras do capítulo anterior. Mas, como você viu, após as palavras iniciais, ele primeiro fala em uma espécie de interlúdio sobre o “mistério de Cristo” (Efé 3:4). No capítulo 4, ele retoma o assunto quase com as mesmas palavras. Isso deixa particularmente claro que o primeiro verso do capítulo 4 é, na verdade, uma continuação do capítulo 2 (Efé 4:1). Portanto, também entendemos que o chamado tem a ver com o que foi apresentado na última parte do capítulo 2. Nos versos seguintes, você encontrará a confirmação de que nosso chamado é para manter a unidade da igreja como um corpo e uma casa. Você se lembrará de que essa unidade se refere ao que os judeus e os gentios se tornaram juntos. Na igreja, a distinção entre esses dois grupos foi removida. Paulo proclamou isso e acabou sendo preso.

Portanto, o fato de ele se apresentar como prisioneiro também deve ser um apelo especial para que os crentes ouçam sua exortação. Observe que ele não se considera prisioneiro do imperador de Roma. Tampouco o ouvimos repreendendo os judeus que o entregaram, como se a culpa fosse deles. Não, ele se via como o “prisioneiro no Senhor”. O Senhor, a quem ele havia consagrado sua vida e seu ministério, controlava sua vida. Paulo sabia que estava em Suas mãos. Ele nunca teria ido parar na prisão se o Senhor não tivesse permitido. E quando o Senhor permite algo, Ele tem um propósito sábio para isso. Isso deu a Paulo paz e confiança para se lançar nas circunstâncias em que se encontrava. Você e eu também podemos aprender a olhar para as circunstâncias em que nos encontramos da mesma forma e lidar com elas de acordo.

V2. Depois de sua exortação a uma caminhada adequada ao chamado, ele descreve no verso 2 a atitude em que essa caminhada deve ocorrer. Essa atitude é expressa em humildade, mansidão, longanimidade, amor e paciência. O objetivo a ser alcançado é a preservação da unidade do espírito. As várias características dessa unidade estão listadas nos versos 4-6.

A primeira característica é a humildade. Humildade não significa que você se considere mal ou que sempre fale sobre sua insignificância. Se fosse esse o caso, você sempre seria o centro das atenções. Humildade significa que

você fica em segundo plano. Ela mostra o estado de seu coração. Você não é importante, o Senhor e os Seus são importantes. Não se trata de sua honra, mas da honra Dele. Aqueles que são verdadeiramente humildes aprenderam a se colocar de lado e a olhar para o Senhor. Sua própria pessoa só desaparece realmente em segundo plano quando o Senhor vem à frente. A humildade coloca seus próprios interesses em segundo plano para que Cristo seja tudo. É aí que começa toda boa comunicação entre os crentes. É por isso que “com toda a humildade” vem em primeiro lugar aqui.

A humildade é seguida pela mansidão. Assim como precisamos aprender a ser humildes, também precisamos aprender a ser mansos. Para fazer isso, nossas paixões e nosso orgulho devem ser quebrados, nosso próprio ego deve ser quebrado. Moisés levou 40 anos para chegar a esse ponto. Nesses 40 anos, ele se transformou de um homem irascível em um homem manso (compare Êxo 2:12 com Núm 12:3). Quando se tornou assim, Deus pôde usá-lo para liderar seu povo. Aqueles que são humildes não são uma ameaça para ninguém; aqueles que são mansos não se sentem ameaçados por ninguém. Vemos isso perfeitamente no Senhor Jesus. Ele foi capaz de dizer: “... Sou manso e humilde de coração”. Ele sempre foi assim. É por isso que Ele podia dizer de antemão: “... aprendei de mim” (Mat 11:29). Não somos humildes e mansos por natureza, mas podemos nos tornar assim se quisermos aprender com Ele. Sua oferta de aprender com Ele ainda se aplica.

Agora, pode ser que, pela graça de Deus, você já tenha progredido na escola do Senhor. Mas ainda tem de lidar com seus irmãos e irmãs. Você percebe que há aqueles que ainda querem se destacar. Você percebe que outros se sentem ameaçados por isso e reagem com violência. Como você deve lidar com isso novamente? Você precisa aprender a lidar com isso com “longanimidade”. Longanimidade significa “ser longo de espírito”, que seu espírito pode suportar seu irmão ou irmã por muito tempo. Outra palavra para isso é “paciência”. Significa que você é paciente, humilde e gentil com seu irmão ou irmã. O perigo é você adotar essa atitude e achar que é melhor do que a outra pessoa. Você pode dar a impressão de que alcançou um status exaltado, do qual você olha com um pouco de pena para os outros que ainda não estão prontos.

Paulo está atento a esse perigo e, portanto, acrescenta que devemos suportar uns aos outros em amor. Você deve entender que as três qualidades mencionadas só florescem de fato quando estão enraizadas no amor. O amor permite que você suporte a outra pessoa que ainda não é perfeita, assim como você ainda não é perfeito. Se quiser ver como o amor funciona, você pode ler 1 Coríntios 13 (1Cor 13:1-13). Na verdade, essa é uma descrição da natureza de Deus. Deus é amor (1João 4:8,16). Todos os seus atributos decorrem disso. O mesmo aconteceu com o Senhor Jesus. Não é diferente para nós que recebemos o Senhor Jesus como nossa vida.

Leia Efésios 4:1, 2 novamente.

De que qualidades você precisa para manter a unidade?

Efé 4:3-6 | A unidade do Espírito

3 procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz; 4 há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; 5 um só Senhor, uma só fé, um só batismo; 6 um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.

V3. Nos versos anteriores, vimos as qualidades que são necessárias para manter a unidade do Espírito. Vejamos agora o que significa manter a unidade do Espírito. Esse é um tópico muito importante que muitas vezes é mal compreendido. O texto não diz: preservar a unidade do corpo. A unidade do corpo já existe. Infelizmente, essa unidade não tem sido preservada na prática. A razão para isso é a desunião entre nós, cristãos. Não seguimos todos juntos o Senhor Jesus, mas uma doutrina favorita ou um pregador favorito. O que nós favorecemos humanamente tem tido precedência sobre o que Deus tem a dizer sobre a igreja em Sua Palavra.

Entretanto, é possível mostrar como uma igreja (local) que há um só corpo. Isso acontece quando a unidade do Espírito é preservada. O desafio, portanto, não é se esforçar para preservar a unidade do corpo, mas a do Espírito. Há apenas um Espírito, e todos os que creram no evangelho da salvação o receberam (1Cor 15:1-4; Efé 1:13). Foi também por meio desse único Espírito que o único corpo passou a existir quando o Espírito Santo foi derramado no dia de Pentecostes (1Cor 12:13). Todos aqueles que receberam o Espírito são agora chamados a manter a unidade do Espírito. Portanto, esse não é um chamado para cristãos individuais, mas diz respeito a todos os que pertencem ao único corpo.

Andar no Espírito e ser guiado pelo Espírito (Gál 5:16,18) pode acontecer pessoalmente, mas manter a unidade do Espírito só pode acontecer junto com outros. A unidade do Espírito não é simplesmente uma unidade de pensamento, uma unidade que é alcançada concordando uns com os outros, às vezes por meio de concessões. O espírito não tem parte em tal unidade. Trata-se da unidade como era vista no início do cristianismo. Naquela época, as pessoas eram “de um só coração e de uma só alma” (Atos 4:32). Essa unidade, assim como a unidade do corpo, não foi preservada. No entanto, somos chamados aqui a preservar essa unidade e até mesmo a nos esforçar para isso. Podemos fazer isso trabalhando com nossos irmãos

para garantir que não haja espaço para a carne. Esse perigo surgiu porque a carne, o pensamento humano, teve a oportunidade de se afirmar na preservação da unidade do espírito.

O trabalho da carne tem se expressado de duas maneiras. Por um lado, formou-se uma unidade que é mais ampla do que a do espírito e, por outro lado, formou-se uma unidade que é mais estreita do que a do espírito. Você encontra uma unidade que é mais ampla do que a do Espírito em lugares onde as pessoas são recebidas como crentes sem serem convertidas. Você vê isso em igrejas e comunidades em que alguém pode ser membro sem conversão genuína e sem a caminhada piedosa que é a consequência disso. Você pode se tornar membro por meio do batismo e da confissão sem nem mesmo uma mudança de coração. A unidade do espírito não é preservada ali, mas uma unidade humana é formada. O outro lado, uma unidade que é mais estreita e mais limitada do que a do Espírito, pode ser vista em todos os lugares onde os crentes que levam uma vida piedosa são rejeitados porque não concordam com as regras estabelecidas pelos homens. Isso ocorre em igrejas e comunidades onde são feitas exigências que o Senhor não nos ordena a cumprir. Na prática, essas exigências geralmente recebem mais autoridade do que a Palavra de Deus, quando na verdade são mandamentos de homens.

A unidade do Espírito abrange todos os filhos de Deus. O único requisito para manter a unidade do Espírito é encontrado em 2 Timóteo 2: é preciso invocar o Senhor com um coração puro, ou seja, ser um verdadeiro crente e andar separado do mal (2Tim 2:20-22). Quando a unidade do espírito é preservada dessa forma, a unidade do corpo pode se tornar visível. Não sei qual é a denominação que você frequenta, mas aqui você tem a pedra de toque para julgar se está ou não se reunindo de acordo com a vontade de Deus. Por se tratar de um tópico tão importante, eu o abordei com alguns detalhes. Muito mais poderia ser dito sobre isso, mas acho que mencionei as características mais importantes. Cabe a nós aplicá-las.

Para uma boa aplicação, Paulo também se refere ao “vínculo da paz”. O que foi dito acima pode ser claro para você, mas deve ser praticado em paz. Em seu zelo, pode acontecer de você não demonstrar consideração pelos outros ou impor sua vontade a eles. Em ambos os casos, a paz desapareceu. A paz não é tanto a ausência de conflitos, mas sim o fato de

você se esforçar em harmonia com seus irmãos para preservar a unidade do Espírito. Se a paz é o vínculo dentro do qual você é zeloso, você está se comportando bem.

V4. A palavra “um(a)” aparece sete vezes nos versos 4-6. Você pode dividir esses sete aspectos da unidade em três grupos. O verso 4 forma o primeiro grupo. Trata-se dos verdadeiros crentes, do lado interno de nossa unidade, do que compartilhamos interiormente. Somente os verdadeiros crentes formam “um corpo”; somente eles possuem a habitação do Espírito Santo, têm “um espírito”; somente eles podem falar sobre “uma esperança” de seu chamado, que veio do Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Trata-se do chamado em relação ao céu, para o qual a esperança do crente é direcionada e que será cumprido quando o Senhor Jesus voltar. Então, poderemos desfrutar plenamente de todas as gloriosas bênçãos de que falamos nesta carta.

V5. Esse verso mostra o segundo grupo. Trata-se da unidade prática dos verdadeiros crentes. O mundo não pode ver nada do aspecto interno do verso 4. Ele pode ver que os crentes vivem em submissão a “um só Senhor”. Ele mesmo ainda não está visivelmente presente na Terra para exercer Seu governo. Mas a autoridade que Ele tem é evidente na vida de Seus súditos. A confissão deles é que reconhecem Cristo como Senhor. Eles O servem voluntariamente antes que chegue o tempo em que todos serão obrigados a fazê-lo. O que também é visível é “uma só fé”. Talvez não tão visível, mas audível. Aqueles que querem manter a unidade do Espírito confessam uma verdade de fé, por mais que sejam diferentes uns dos outros.

Eles também assumem uma posição completamente diferente em relação ao mundo do que aqueles que pertencem ao mundo. Eles demonstraram isso por meio de seu “único batismo”. O mundo pode ser uma testemunha do fato de que você foi batizado. O batismo testemunha o fato de que a pessoa que está sendo batizada escolhe o lado daquele que morreu e foi rejeitado, que conhecemos como o Senhor glorificado. Por meio do batismo, você é separado do mundo e da vida de pecado e é adicionado a Cristo como Senhor para andar, a partir de agora, em novidade de vida (Rom 6:1-4). O batismo é, portanto, uma marca externa com a qual um novo modo de vida é associado, e isso é perceptível para o mundo. Ele vê pessoas que foram batizadas em nome do Senhor Jesus, que O reconhecem como seu

único Senhor e confessam uma verdade de fé. A propósito, o batismo não tem nada a ver com o fato de alguém se tornar membro do corpo de Cristo. Você não se torna membro do corpo de Cristo por meio do batismo, mas por meio do recebimento do Espírito Santo.

V6. “Um só Deus e Pai de todos” nos mostra o terceiro aspecto da unidade do Espírito. Todos os verdadeiros crentes são colocados em contato com Deus como seu Pai e podem conhecê-Lo dessa forma. É assim que os crentes se aproximam de Deus. Ao mesmo tempo, Ele também está “muito acima de todos”. Afinal de contas, Ele é Deus e nós continuamos sendo criaturas. Mas Ele também trabalha “através de todos”. Ele se torna visível na vida de todos os Seus, Ele trabalha por meio deles. Afinal de contas, Ele também está “em tudo”. Acho que João 17 resume melhor o que significa “em tudo”. Lá, o Senhor Jesus diz ao Pai: “... Eu [estou] neles, e tu em mim” (João 17:23). O Senhor Jesus está em nós porque temos a vida eterna no Filho (1João 5:11,12). Como o Filho está em nós, o Pai também está em nós. Não é um pensamento poderoso?

Leia Efésios 4:3-6 novamente.

Qual é a sua contribuição para “manter a unidade do Espírito”?

Efé 4:7-10 | O dom de Cristo

7 Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo. 8 Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens. 9 Ora, isto -- ele subiu -- que é, senão que também, antes, tinha descido às partes mais baixas da terra? 10 Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.

V7. Nos versos anteriores, a ênfase estava na unidade da igreja. Agora você verá o outro lado. Dentro da igreja, cada membro tem sua própria tarefa exclusiva. Cada membro tem sua própria função especial, e cada função individual serve para garantir que todo o corpo funcione como uma unidade harmoniosa. Agora, não se diz aqui que recebemos um dom, mas que recebemos “graça”. Acho que a ênfase está mais no que é necessário para que você cumpra sua função e não tanto na função em si. Você pode saber que tem uma função no corpo, mas também deve saber que depende da graça necessária para cumpri-la. Bem, você pode saber que essa graça já está lá, você não precisa esperar por ela. Você pode ir direto ao trabalho. E você também recebeu exatamente a quantidade de graça necessária para exercer seu dom. Ela é determinada com muita precisão por Cristo. Ele é quem concede a graça.

V8. Nos versos 8-10, o foco é mais uma vez voltado especialmente para Cristo. Quem é Ele que distribui essa graça, e na quantidade certa? É Ele quem conquistou a vitória completa sobre o inimigo. É Ele que, como resultado, é exaltado acima de tudo e de todos. É ele que, a partir dessa posição elevada, distribui dons aos membros de seu corpo.

Vejamos primeiro a vitória descrita no verso 8. Esse verso é introduzido com “Pelo que” e é seguido por uma citação do Salmo 68 (Slm 68:18). À primeira vista, porém, pode parecer estranho que Paulo cite um verso do Antigo Testamento para ilustrar seu ensino. Afinal de contas, não há nenhuma menção à igreja no Antigo Testamento. Ele não explicou isso em detalhes no capítulo anterior? Isso é verdade. Mas o Antigo Testamento fala de Cristo, e Paulo cita esse verso com Ele em mente.

Você pode ver pela palavra “Pelo que” que a citação do Salmo 68 serve como confirmação para o verso 7. Esse verso trata de Cristo como o Doador. O verso 8 enfatiza tanto o lugar de onde Ele dá (“o lugar alto”) quanto o que Ele

fez para poder dar (“levou cativo”). O Salmo 68 é um salmo de vitória. Nele você lê como o Senhor dispersa Seus inimigos e os põe em fuga. Os reis que se rebelam contra Ele perecem diante de Sua face. Para seu povo oprimido, a intervenção de Deus significa libertação. É por isso que eles celebram uma festa. Essa cena antecipa o início do reino milenar de paz.

Paulo cita esse salmo porque sabe que a vitória que será vista publicamente já é uma realidade para a fé. O Senhor Jesus passou pela morte, depois ressuscitou e “subiu ao alto”. Na palavra “subiu” você percebe o poder divino, a majestade do vencedor. O fato de Ele ter “levado cativo o cativo” significa que Ele tirou o poder de tudo pelo qual as pessoas eram mantidas em cativeiro. Assim, você lê em Hebreus 2: “... para que, pela morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e livrasse todos os que, pelo temor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida” (Heb 2:14,15). Ele venceu o poder do pecado, da morte, do mundo e da carne para todos os que pertencem a Ele.

Mas Ele não apenas os libertou, mas também lhes deu dons. Em primeiro lugar, Deus lhe deu dons como recompensa por Sua vitória. Cristo, por sua vez, dá dons àqueles que compartilham de Sua vitória, e esses somos nós. Portanto, os dons vêm de alguém que triunfou e agora está no céu. Portanto, no verso 8, vemos um triunfador que subiu ao alto em triunfo. E sua vitória é muito grande, porque ele não apenas derrotou aquele que nos mantinha em cativeiro, mas também todo o seu aparato, tudo o que estava a seu serviço. Nós, que estávamos em cativeiro, também fomos libertados. Portanto, o Senhor também pode nos dar presentes.

V9. Esse verso nos diz como a vitória aconteceu. Ela aconteceu porque Ele desceu à terra. E não apenas à terra, mas também às suas partes partes mais baixas, ou seja, à morte. Se Ele tivesse vindo apenas à Terra, não teria sido capaz de levar o cativo. Ele teve de ir para a morte, para a sepultura. É a vitória Daquele que entrou na cova dos leões, que passou pela morte e saiu triunfante. Ele mostrou que é superior ao poder de Satanás. E todos aqueles que estão unidos a Ele e participam de Sua obra na cruz também participam de suas consequências. Eles são arrebatados com Ele do poder da morte e transferidos com Ele para os lugares celestiais. Portanto, isso se aplica somente aos crentes. Para os incrédulos, é verdade que eles ainda estão sob o poder do pecado e da morte.

“Desceu às partes partes mais baixas da terra” não significa ‘desceu ao inferno’, como se o Senhor Jesus tivesse estado no inferno. De fato, isso está escrito no Credo dos Apóstolos (de acordo com Lutero), mas não na Bíblia. Entretanto, pode-se dizer que o Senhor Jesus experimentou o julgamento de Deus quando foi julgado na cruz por nossos pecados. Se Ele não tivesse feito isso, nós estaríamos no inferno por toda a eternidade sob a ira de Deus. O julgamento que Ele suportou não terá sido menor do que a nossa parte no inferno.

V10. Mas Ele não permaneceu nas “partes partes mais baixas da terra”. Tendo conquistado a vitória, Ele foi elevado “acima de todos os céus”, com o objetivo de “encher todas as coisas” (cf. Jer 23:24). Não há profundidade, por mais profunda que seja – Ele esteve lá. Não há altura, por mais alta que seja – Ele está elevado acima dela. “Acima de todos os céus” é uma expressão notável. É, por assim dizer, o nível além do sublime. Em Marcos 16, você leu sobre o primeiro nível (Mar 16:19). Lá, Ele, o verdadeiro Servo, é “levado ao céu”. Em Hebreus 4, você vê o segundo nível (Heb 4:14). Ali Ele é o grande Sumo Sacerdote “que penetrou nos céus”. Em nosso verso, Ele é o Homem vitorioso que ascendeu “acima de todos os céus”. Esse é o terceiro nível, que supera e transcende tudo.

Ele encherá tudo com Sua presença. Isso nos lembra do que vimos no capítulo 1 (Efé 1:23). A diferença é que lá se trata dEle como Deus, enquanto aqui se trata dEle como homem. Isso deixa claro que se trata de uma pessoa que é tanto Deus quanto homem.

Isso é incompreensível e inexplicável para a mente humana, mas a fé adora e se curva. A glória de sua pessoa é insondável, inescrutável. Ela nos convida a nos ocuparmos com essa pessoa e a desfrutá-la e admirá-la cada vez mais. Na eternidade, não haverá lugar no céu e na terra onde Sua glória não seja visível. Não haverá espaço para mais nada. É Ele, e somente Ele. O que Ele será então, Ele já pode ser para o coração de todos aqueles que estão unidos a Ele. O Espírito Santo quer direcionar nosso coração para Ele. Você descobrirá como Ele faz isso nos versos a seguir.

Leia Efésios 4:7-10 novamente.

Descreva com suas próprias palavras o que você vê sobre a grandeza do Senhor Jesus nesses versos.

Efé 4:11-13 | Propósito dos dons

11 E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, 12 querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, 13 até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo,

V11. “E ele”. Esse é o início do verso, no qual está a ênfase. É Ele cuja grande glória e majestade você viu nos versos anteriores. Ele subiu ao alto e está lá como o Homem vitorioso acima de todas as coisas. Ele levou cativo o poder que dominava a humanidade. Sua vitória e Seu poder ainda não são visíveis para o mundo neste momento. Mas Ele já está provando Seu poder neste mundo. Sabe como? Pelo fato de que, de acordo com Sua promessa (verso 8), Ele dá presentes às pessoas que libertou do poder do inimigo. O fato de Ele dar dons à igreja é uma prova de que Ele está acima de todas as coisas. A igreja está no mundo, na esfera de autoridade de Satanás. No entanto, Satanás não tem a menor autoridade sobre a igreja, mas Ele tem toda a autoridade. Seu poder é tão grande que Ele usa aqueles que antes eram prisioneiros de Satanás como instrumentos para que outros também possam ser redimidos e edificados.

Agora você precisa ler com atenção: “Ele deu alguns como...” Não diz que Ele deu dons a certas pessoas. Você pode ler isso em Romanos 12, por exemplo (Rom 12:6-8). Lá, alguém tem um dom (cf. 1Cor 12:4-11). Mas aqui a própria pessoa é dada pelo Senhor Jesus como um dom para sua igreja. Em cada um dos dons mencionados aqui, você vê algo do que Cristo é para os Seus. Ele é o apóstolo da nossa confissão (Heb 3:1), o profeta levantado por Deus (Atos 3:22), o evangelista que prega o evangelho aos pobres (Mat 11:5) e o bom pastor, o grande pastor e o sumo pastor das ovelhas (Joã 10:11,14; Heb 13:20; 1Ped 5:4).

Os apóstolos são mencionados primeiro. Já os encontramos nos capítulos 2 e 3, juntamente com os profetas mencionados em segundo lugar (Efé 2:20; 3:5). No capítulo 2:20, foram eles que lançaram o alicerce da igreja como a casa de Deus (Efé 2:20). No capítulo 3:5, foram eles a quem Deus comunicou o mistério da igreja para que pudessem transmiti-lo (Efé 3:5). Em ambos os casos, trata-se de um evento único: só se lança um alicerce

uma vez; um mistério que foi comunicado não precisa ser revelado novamente depois. É por isso que os apóstolos e os profetas mencionados aqui não precisam de sucessores. Portanto, você também procurará em vão por “sucessão apostólica” na Bíblia. Não temos mais apóstolos. Isso fica particularmente claro quando você considera quais são os requisitos para se tornar um apóstolo. É alguém que (a) deve ter visto o Senhor Jesus (1Cor 9:1) e (b) deve ser conhecido por seus sinais (2Cor 12:12).

O mesmo se aplica aos profetas. Não se trata de profetas do Antigo Testamento. Se fosse esse o caso, não teria sido dito “apóstolos e profetas”, mas “profetas e apóstolos”: Profetas e apóstolos. Não, trata-se de profetas que, juntamente com os apóstolos, lançaram o alicerce da igreja e a quem Deus comunicou o mistério da igreja. Mesmo que esses dons não estejam mais presentes na Terra como pessoas, ainda temos o ministério deles. Suas cartas estão escritas na Bíblia. Os apóstolos são Mateus, João, Pedro e Paulo, e os profetas são Marcos, Lucas, Tiago e Judas. Se lermos seus evangelhos e cartas e os levarmos a sério, nós, como membros da igreja, estaremos cada vez mais capacitados a cumprir a função que temos como membros.

Os três dons a seguir ainda estão entre nós como pessoas. Os evangelistas garantem um novo “crescimento” na igreja. Pastores e mestres garantem que esses novos membros sejam cuidados, nutridos e instruídos espiritualmente.

V12. Isso é expresso nos vários objetivos mencionados nesse verso. O ministério dos dons é feito para os “santos” e tem o efeito de que esses santos finalmente cheguem à “medida da estatura completa de Cristo” (verso 13). Portanto, os dons estão concentrados nos santos, em você e em mim, a fim de nos “aperfeiçoar” antes de tudo. Isso significa que todos os membros do corpo ficam cientes do lugar que ocupam no corpo e também da função que desempenham como membros.

Portanto, trata-se do funcionamento de todo o corpo, e isso só pode acontecer se cada membro funcionar de acordo. O Senhor Jesus não se satisfaz com um corpo que não esteja funcionando bem. É por isso que é importante que cada membro se permita ser servido pelos dons. Isso significa que você estuda a Palavra de Deus com a ajuda de comentários bíblicos feitos por homens que acreditam na Bíblia, que você ouve a pregação deles e

que você participa de reuniões em que a Palavra é interpretada e aplicada. A propósito, isso não nos isenta da obrigação de verificar se o que eles escrevem ou dizem está de acordo com a Palavra de Deus (Atos 17:11).

Dessa forma, os membros, você e eu, somos formados “para a obra do ministério”. Somos, então, cada vez mais capacitados a realizar a tarefa que o Senhor nos deu quando nos acrescentou à igreja por meio de Seus evangelistas. E esse ministério, por sua vez, não é isolado, mas tem em mente a “edificação do corpo de Cristo”. Trata-se do todo. Você não é um membro por si só. Não é assim que funciona no corpo humano, e também não é assim que funciona no corpo espiritual. Todos se apoiam mutuamente e estão a serviço de todo o corpo. (Portanto, isso não se limita a alguns membros do corpo que você conhece e com os quais se reúne). E todo esse corpo está lá para Cristo.

V13. A obra dos dons só estará completa quando “todos chegarmos à unidade da fé”. Enquanto houver desunião, não se pode falar em “unidade da fé”. Não se trata de uma profissão de fé que tenha sido elaborada pelas pessoas e que, na prática, separa os crentes uns dos outros novamente. Portanto, cada um dos dons concedidos pelo Senhor Jesus também tem o objetivo de unir todos os membros com base na única e plena verdade de Deus.

Não é possível experimentar essa unidade de fé e, ao mesmo tempo, ser membro de uma igreja ou de um grupo. Há apenas uma verdade. Portanto, a Bíblia reconhece a filiação ao corpo de Cristo como a única filiação. No céu, não haverá mais diferenças de opinião nem desunião. Haverá unidade na fé em uma única verdade. Os dons já estão trabalhando para atingir esse objetivo. Eles devem ensinar a todos os membros juntos toda a verdade da fé. Para esse fim, eles não proclamam várias verdades de fé ou dogmas, mas uma pessoa. A unidade da fé tem a ver com o “conhecimento do Filho de Deus”. Os dons têm a ver com o fato de todos os membros crescerem juntos em direção a Ele e ficarem satisfeitos com Ele, que é o Filho eterno. Essa é a marca registrada de todo ministério verdadeiro, que continua até que todos os membros tenham chegado “ao varão perfeito”, à idade adulta espiritual. Essa idade adulta espiritual pode ser medida pelo fato de Cristo ter sido formado neles (Gál 4:19). É isso que significa quando se diz: “... à medida da estatura completa de Cristo”. Essa é a medida pela

qual Deus mede o crescimento da igreja. Deus nunca reduzirá e nunca poderá reduzir esse padrão. E concordaremos de todo o coração quando tivermos um vislumbre da glória do Cristo de Deus, que foi dado à igreja por Deus.

Leia Efésios 4:11-13 novamente.

Qual é o propósito dos dons?

Efé 4:14-16 | Crescendo para ser o líder

14 para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente. 15 Antes, seguindo a verdade em caridade, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, 16 do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.

V14. Nos versos anteriores, você viu que o Senhor Jesus concedeu os dons à igreja com um objetivo específico: chegar à plenitude de Cristo. Esse objetivo só será plenamente alcançado quando estivermos com o Senhor Jesus no céu. Mas mesmo aqui e agora, uma meta já foi alcançada quando os dons puderem cumprir suas tarefas em você e em mim. O objetivo é que permaneçamos firmes e não caiamos imediatamente quando o inimigo nos atacar. Se você e eu, como membros de Cristo, estivermos cheios da plenitude de Cristo, os ensinamentos do inimigo não terão a oportunidade de nos fazer vacilar. O inimigo tentará de tudo para impedir que os membros se tornem “homens adultos”, cheios do “conhecimento do Filho de Deus” (verso 13).

Um de seus meios testados e comprovados é semear a discórdia entre os membros. Ele começa abrindo brechas na unidade. Ele não se importa com a causa da desunião. Quer seja uma discordância sobre as coisas mais mundanas, quer seja uma doutrina falsa sobre a pessoa ou a obra de Cristo, se os membros apenas entrarem em conflito. O resultado é que a imagem da plenitude de Cristo não é mais vista. Quando os membros formam uma unidade, estão juntos e apoiam uns aos outros, eles são fortes. Mas quando estão separados uns dos outros, são fracos. Então a igreja não é mais um testemunho da unidade da fé. E quando elas estão em oposição umas às outras, o sucesso de Satanás é completo. Como não estão firmemente enraizadas no ensino das Escrituras, elas são rapidamente jogadas de um lado para o outro quando as pessoas vêm pregar sua própria “verdade”. E quando eles sabem como apresentá-la bem, atraem grandes multidões. Muitos televangelistas americanos são um exemplo eloquente disso.

O inimigo é mais bem-sucedido nas igrejas em que os crentes continuam sendo bebês ou menores de idade. Os crentes não crescem na verdade, per-

manecem imaturos, não crescidos. Eles não sabem nada sobre a unidade da igreja e – pior ainda – não têm interesse nela. É por isso que eles não têm estabilidade alguma e se tornam presas fáceis para pessoas astutas que os colocam no caminho errado com suas fraudes. Elas enganam os membros instáveis por meio de sua astúcia. Muitas vezes, esses crentes permanecem dependentes de um determinado tipo de líder. Toda dádiva, todo verdadeiro servo, nutre uma criança na fé de modo que ela não permaneça dependente dele. O servo fica feliz quando vê que as crianças crescem na fé por meio de seus ensinamentos, aproximando-se cada vez mais do Senhor e tornando-se cada vez mais independentes.

V15. Em seu ensino, ele usará a verdade e o amor. Esses são os meios corretos pelos quais crescemos em direção a Cristo. O verso começa com “Antes” e, portanto, forma um contraste com o anterior. A verdade se opõe ao engano e ao erro, e o amor se opõe ao engano. Tanto a verdade quanto o amor são necessários para um crescimento saudável. A verdade sem amor é fria e leva ao fanatismo. O amor sem a verdade é fraco e leva à tolerância carnal. “Seguir a verdade” significa que você, como membro do corpo, é verdadeiro em todo o seu comportamento. Você vive a partir da verdade e vive de acordo com a verdade. Você faz isso em um espírito de amor. O amor é, por assim dizer, a fragrância de um bom perfume que o envolve.

Isso ficou perfeitamente evidente em Cristo. Tudo o que Ele disse e fez era verdadeiro e estava envolto em amor. Uma consequência disso é que o que não é dito na mente de Cristo não é realmente verdadeiro, pois sai da carne. “Bater na cabeça de alguém com a verdade” não é ‘manter a verdade em amor’. Receio não ser o único a confessar com vergonha que já disse coisas que eram verdadeiras em si mesmas, mas que não estavam envoltas na fragrância do amor. A verdade é apenas aquela que também é mantida no amor.

O oposto também é verdadeiro: somente o amor que está de acordo com a verdade é o amor verdadeiro. Se você só age com amor e nunca fala de coisas falsas, não está verdadeiramente amando. Nesse caso, o amor é hipocrisia, fingimento. O amor genuíno apontará o que está errado para a outra pessoa, porque isso causa danos. Se você aponta isso para alguém, prova que o ama, pois pode evitar ou limitar o dano.

O que se aplica individualmente também se aplica à igreja como um todo, e é com isso que estamos nos preocupando principalmente aqui. Uma comunidade que se apega à verdade em amor não é rapidamente levada de um lado para o outro por todo vento de doutrina. Essa é uma comunidade de pessoas em que cada crente tem seu próprio relacionamento firme e inquebrável com Cristo, a cabeça do corpo. Juntos, eles crescem em direção a Ele em tudo. Todos os aspectos de sua vida comunitária são cada vez mais permeados pelas características do Cabeça. Como eu disse, a verdade e o amor são as marcas de Cristo. Quando elas são encontradas em Seus membros, o resultado é que eles se tornam semelhantes a Ele e crescem em direção a Ele.

V16. Por outro lado, o crescimento em direção a Ele é novamente o resultado do relacionamento com a Cabeça. De Cristo – como a cabeça do corpo – vem tudo o que o corpo precisa para crescer. Trata-se do crescimento de todo o corpo. Mas o corpo inteiro é composto de muitas partes que estão conectadas umas às outras por meio de juntas. Para o crescimento de todo o corpo, é necessário que cada membro cresça. Nenhum membro deve seguir seu próprio caminho e cuidar de si mesmo, separado da cabeça. Essa atitude impediria o crescimento do todo e levaria à distorção. O objetivo de Deus é que cada um dos membros cresça por meio da conexão com a cabeça. Isso permitirá que cada membro funcione de acordo com seu lugar no corpo. A “interação” entre os membros será harmoniosa. As juntas, as conexões invisíveis entre os membros, não rangerão nem rangerão ao realizar seu trabalho.

Deus determinou a medida de cada parte. Nenhum elo precisa fazer mais, mas também não deve fazer menos do que sua tarefa. Uma mão só precisa fazer o trabalho de uma mão. Ela não deve querer fazer o trabalho do pé ou fazer isso além disso, porque então a harmonia do corpo é perturbada. Então, o corpo inteiro não é mais visível, mas apenas algumas funções que também têm um desempenho ruim. Isso é uma desonra para a cabeça, que gosta de se ver refletida em seu corpo. Quando os membros servem uns aos outros e fazem os outros felizes, esse é o resultado da obra de Cristo neles. Cristo serve e traz alegria. Se sua obra puder tomar forma nos membros dessa maneira, juntos eles mostrarão Cristo na Terra. Quando o corpo funciona dessa forma a partir da cabeça, o corpo edifica a si mesmo.

Por meio do serviço que os membros prestam uns aos outros, eles crescerão em direção a Ele, a Cabeça. Esse rico verso termina com as palavras “em amor”. O amor é o único “clima” adequado no qual o crescimento é realizado de forma ideal, assim como o é para a manutenção da verdade.

Leia Efésios 4:14-16 novamente.

Onde você encontra o cerne desses versos?

Efé 4:17-24 | Antigamente e agora

17 E digo isto e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido, 18 entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus, pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração, 19 os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para, com avidez, cometerem toda impureza. 20 Mas vós não aprendestes assim a Cristo, 21 se é que o tendes ouvido e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus, 22 que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano, 23 e vos renoveis no espírito do vosso sentido, 24 e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.

V17. O contraste entre os versos 17-19 e os versos anteriores é grande. O espírito do mundo, no qual cada um vive para si mesmo, está em completo contraste com o corpo e os membros, onde todos estão lá uns para os outros. Mas Paulo aponta o perigo de que o espírito do mundo possa se impor na igreja. Você deve esperar constantemente que velhos hábitos ressurjam. É perigoso pensar que sua vida anterior não pode mais controlá-lo. A única garantia de escapar disso é ficar perto do Senhor Jesus. Você pode ver nas palavras iniciais de Paulo que precisa levar esse perigo a sério: “Digo e testifico estas coisas”. Isso dá grande ênfase às suas palavras. O acréscimo “no Senhor” refere-se à comunidade de escritores e leitores. O ponto de partida de sua exortação é a separação absoluta que existe entre os crentes e os gentios aos quais eles costumavam pertencer – mas não pertencem mais. A separação é radical e deve ser vista em todas as suas mudanças, em tudo.

A mudança do homem está fortemente ligada ao seu pensamento. Como ele pensa, assim ele vive. O pensamento do homem não contém nada de valor duradouro: é “em vaidade”. Como é completamente diferente o que Deus espera do crente. O Senhor Jesus diz a seus discípulos: “Eu ... vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (João 15:16).

V18. O pensamento abrange a vida do pensamento no sentido mais amplo da palavra. É aqui que está a origem da mudança. A mente tem a ver com a capacidade de reconhecer ou compreender algo. No mundo, as pessoas com uma grande mente são admiradas. As pessoas que realizaram um

feito intelectual inteligente recebem prêmios por isso. No entanto, se essas pessoas não estiverem em contato com Deus por meio da conversão e de uma nova vida, todo o seu pensamento terá ocorrido nas trevas. As trevas reinam onde quer que a luz de Deus não tenha brilhado. Elas estão nas trevas e as trevas estão nelas.

Eles não têm a vida de Deus, estão separados da vida de Deus. Eles a mantiveram constantemente à distância. Eles se fecharam para ela. Não sabem nada sobre ela e não querem saber nada sobre ela. Essa atitude é o resultado do “endurecimento de seu coração”. O coração é o núcleo mais profundo do ser humano. É o centro de todo o nosso ser. Um coração endurecido é inacessível ao bem e é incorrigível. Na verdade, é um círculo: aquele que constantemente rejeita tudo o que é de Deus endurece seu coração, e aquele que tem um coração endurecido sempre rejeita tudo o que é de Deus.

V19. Paulo ainda não terminou sua descrição sombria do homem sem Deus. Em relação a Deus, tudo é vaidade, escuridão, morte, ignorância e endurecimento. Em relação a si mesmos e ao que os rodeia, não há senso do que é certo. Seus sentimentos naturais não funcionam mais, eles “perderam todo o sentimento”. Aqueles que estão “separados da vida de Deus”, por um lado, estão muito familiarizados com uma vida de pecado, por outro. Eles se sentem tão confortáveis nela quanto um peixe na água. Essas pessoas têm se entregado às coisas mais licenciosas sem restrições. Com toda a ganância, elas se lançam em toda “atividade de devassidão” concebível (1Ped 4:4). A “impureza” geralmente tem a ver com a impureza sexual. A “cobiça” refere-se a um impulso interior que constantemente exige mais. Há um anseio insaciável pela satisfação de desejos impuros.

V20. Após essa descrição de um irrefreável proceder dos gentios, o enorme contraste com Cristo se torna evidente. É impressionante o fato de Paulo não contrastar o modo de vida do mundo com um modo de vida cristão, mas com uma pessoa. Os crentes de Éfeso não haviam aceitado uma nova doutrina, mas Cristo. Ele é o conteúdo de tudo o que eles aprenderam. Todos os planos de Deus estão ligados a Ele, têm-no como centro e meta. Não há nenhuma verdade nas Escrituras que esteja desvinculada de Cristo. O Cristo que foi pregado aos efésios é o homem à direita de Deus. Tudo sobre o que e quem Ele é, é completamente estranho ao conteúdo dos

versos 17-19. Não há um único ponto de contato entre Ele e os gentios. Isso significa que, para o cristão que está unido a Ele, o que foi feito antes deve ser “passé”, passado.

V21. Com o nome “Cristo”, você pode pensar no Senhor Jesus como o Homem dos conselhos de Deus. Foi assim que você passou a conhecê-Lo, depois de aceitá-Lo como seu Salvador e Senhor. Isso abriu a porta para uma glória desconhecida. Você penetra cada vez mais fundo nessa glória à medida que passa a conhecê-Lo melhor. Toda a verdade de Deus está Nele. Você vê a verdade, dita com reverência, corporalmente em “Jesus”. Com esse nome, você pode pensar em Sua vida quando Ele estava na Terra. Paulo não costuma chamá-Lo de “Jesus” sem mais delongas. Ele só faz isso quando se refere a Ele como um homem humilde na Terra. Paulo faz isso aqui para apresentá-Lo como um exemplo. Se você quer saber como pode viver a verdade de Deus na terra, deve olhar para a vida de Jesus.

V22. “A verdade em Jesus” é expressa em nossa vida quando nos despojamos do velho homem e nos revestimos do novo homem. O velho homem é o Adão caído, que pode ser visto em todas as suas facetas em todas as pessoas: muito atraente e muito repulsivo e tudo o que está no meio. “Nosso velho homem [foi] co-crucificado” com Cristo (Rom 6:6). Foi isso que Deus fez. A consequência é que também temos de olhar para esse velho homem da mesma forma e deixá-lo de lado. Não há nada para melhorar nesse velho homem. Pelo contrário, ele só dá origem a desejos enganosos que promovem um processo corruptivo. Com sua conversão, a conexão com esse velho homem e seu comportamento é radicalmente rompida. Em Atos 19, você pode ler como isso aconteceu com os efésios (Atos 19:18,19).

V23. algo completamente novo tomou o lugar do antigo, uma nova fonte de pensamento, que também provocou uma nova mudança.

V24. Nessa nova mudança, o novo homem se torna visível. Esse novo homem está totalmente de acordo com a natureza de Deus. Assim era o Senhor Jesus. Mas Ele não é o novo homem. Diz-se que o novo homem foi criado. O Senhor Jesus não foi criado. Mas as características do novo homem são exatamente as mesmas que as do Senhor. Com Ele e com Deus não há nada que pertença ao velho homem. Você vê o novo homem sempre que os crentes mostram as características do Senhor Jesus.

O novo homem também não é uma restauração do primeiro homem, Adão. Não se pode dizer de Adão que ele foi criado “em verdadeira justiça e santidade”, porque quando ele foi criado não havia pecado. Ele não era justo, mas inocente; não tinha conhecimento do bem e do mal. Ele adquiriu esse conhecimento após sua queda no pecado. Ele não podia mais fazer o bem, mas apenas o mal. O novo homem também tem conhecimento do bem e do mal, mas ele sempre escolhe o bem e rejeita o mal. “Retidão” inclui o que é certo em meio ao mal e em face do mal. “Santidade” inclui a separação para Deus enquanto estamos cercados pelo mal.

Leia Efésios 4:17-24 novamente.

Para você, quais são as diferenças entre o passado e o presente?

Efé 4:25-29 | O novo homem

25 Pelo que deixai a mentira e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros. 26 Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira. 27 Não deis lugar ao diabo. 28 Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade. 29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

V25. A palavra “portanto” indica que as exortações que se seguem decorrem do que acabou de ser dito. Os crentes em Éfeso tinham ouvido falar sobre a “verdade em Jesus”. Paulo agora falou sobre o velho e o novo homem. Ele deixou claro que o novo homem é “criado segundo Deus”. Você pode saber tudo isso, mas só entenderá realmente quando puder ver isso em sua vida. É por isso que Paulo dá ao seu ensino mãos e pés (e uma boca). Ele mostra como as marcas de Deus devem ser expressas na vida do crente. Você é capaz de fazer isso. Afinal de contas, você foi “criado segundo Deus”. Isso significa que você é renovado para se tornar como Deus é em sua vida diária, para que possa mostrar Suas características.

A primeira pessoa na Terra em quem isso foi completamente visível foi o Senhor Jesus. Nunca saiu de Sua boca nenhuma mentira (parcial ou total) (1Ped 2:23), Ele sempre falou toda a verdade. E esse também deve ser o caso de todos os que são criados de acordo com Deus. A mentira é uma negação deliberada ou uma distorção deliberada da verdade. Você engana as pessoas para que acreditem em algo porque isso o beneficia. Isso nem sempre precisa ser uma vantagem financeira. Também pode ser útil para você, para que as pessoas não vejam além de suas verdadeiras intenções. Mas Deus não é assim, e o Senhor Jesus também não era assim quando viveu na Terra. Deus é totalmente transparente, assim como o Senhor Jesus na Terra. Ele falava somente a verdade e podia dizer: “Eu sou (...) a verdade” (João 14:6). Não é “mentira da verdade” (1João 2:21). É claro que “não mentir” e “falar a verdade” é algo que você deve fazer sempre e para todos. Mas aqui isso se refere principalmente a seus irmãos na fé. Se você mentir para seu irmão, estará enganando a si mesmo. Isso está contido na palavra “pois somos membros uns dos outros”. Essa expressão se encaixa

perfeitamente em uma carta em que a unidade da igreja ocupa um lugar tão importante.

V26. Falar mentiras é sempre errado e quase sempre bem pensado. Ficar com raiva nem sempre é errado e quase sempre acontece espontaneamente quando vemos uma injustiça. Falamos de “ira santa” quando ela surge ao vermos a desonra feita a Deus. Essa raiva é justificada. Nesse caso, o apóstolo até nos convida a “irar-nos”. A ira não está em contraste com o amor. Deus é amor, mas Ele se irrita com o pecado e, portanto, a ira não é contrária ao amor. O Senhor Jesus ficou irado com a desonra feita ao Seu Deus e limpou o templo irado (Mat 21:12). Corremos o risco de nossa ira se tornar uma ira pecaminosa. Por isso, o texto é imediatamente acrescentado: “... e não pequeis”. Se ficarmos com raiva quando virmos uma certa injustiça, podemos ficar tão indignados e agitados que não teremos mais controle sobre nós mesmos. Assim, podemos facilmente dizer ou fazer coisas que não são “de acordo com Deus”. Para o Senhor Jesus, a ira e a tristeza andam juntas (Mar 3:5), ao passo que para nós existe a possibilidade de que a ira ande de mãos dadas com a ofensa pessoal.

Moisés também ficou irado em um determinado momento. Isso aconteceu quando ele desceu da montanha e o povo dançou em volta do bezerro de ouro (Êxo 32:19). Esse furor foi justificado. Mais tarde, ele se enfureceu novamente e bateu na rocha em vez de falar com ela, como Deus havia lhe dito. Lá, ele teve um temperamento explosivo e, por causa dessa raiva, Deus teve de castigá-lo, pois ele pecou e deu espaço ao diabo (Núm 20:7-12). O fato de o sol não se pôr sobre a nossa ira significa que não devemos nutrir a ira, mas levá-la a Deus. O Salmo 4 ressalta isso (Slm 4:4). Se você cultivar a raiva, o sol também se porá sobre sua raiva espiritualmente. Você se tornará amargo e a vida perderá toda a luz e esperança. A raiva pode então se transformar em ódio e vingança. É possível que você tenha chegado a essa situação por causa de uma injustiça que lhe foi feita. Nesse caso, procure a ajuda de alguém em quem você confia. Você também pode entrar em contato comigo. Em todo caso, faça algo para voltar à luz!

V27. “... não dê lugar ao diabo” significa: não dê a ele a oportunidade de fazê-lo pecar. Se você der a ele a oportunidade, tire-a imediatamente para que sua vida não seja mergulhada ainda mais nas trevas. Ele não tem o

direito de fazer isso: o Senhor Jesus o derrotou. Não permita mais que ele obtenha vantagem sobre você (2Cor 2:10).

V28. Depois de Paulo ter discutido nossa fala e nossos sentimentos em relação ao velho e ao novo homem, ele agora trata de nossas ações. Roubar é enriquecer às custas dos outros, dar é enriquecer às custas de si mesmo. A lei é clara quanto a mentir e roubar: “Não furtarás” (Êxo 20:15,16). Mas Paulo não está se referindo à lei! O cristão, que foi transferido para o céu em Cristo e é abençoado com todas as bênçãos espirituais lá, não vive na esfera da lei. É claro que ele não tem permissão para mentir e roubar, mas alguém que é “criado segundo Deus” não quer isso de forma alguma. Pelo contrário, ele quer mostrar as marcas de Deus. Deus já roubou alguma coisa? Pergunta tola. Deus é um doador (Joã 4:10), e Ele dá em abundância. Esse também deve ser o seu caso.

Você não precisa ter sido um ladrão para aprender a mostrar Deus em sua vida. Isso vai até um pouco além do que você leu em Romanos 13: “A ninguém devais coisa alguma” (Rom 13:8). Bem, você não está roubando nada, nem mesmo deve nada a ninguém. Mas, à luz dessa carta, esse não é o auge de ser um cristão. Aqui você está sendo tratado no mais alto nível: Ao trabalhar duro, de forma honesta e honrada, você poderá dar aos outros. O próprio Paulo deu o bom exemplo – e assim praticou as palavras do Senhor Jesus – quando disse aos anciãos da igreja em Éfeso: “Não cobicei a prata, nem o ouro, nem o vestuário de ninguém. Vós mesmos sabeis que estas mãos proveram às minhas necessidades e às dos que estavam comigo. Eu lhes mostrei em todas as coisas que, trabalhando assim, devemos cuidar dos fracos e lembrar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurado é dar do que receber” (Atos 20:33-35).

V29. Assim como Deus não rouba nada, Ele não diz nada que seja desfavorável ou que não edifique. Tudo o que Deus diz, toda a Sua palavra, é bom, edifica e dá graça. O mundo está repleto de palavras e expressões sujas. O rádio, a televisão, a Internet, os livros e as multidões de revistas muitas vezes nada mais são do que porta-vozes do velho homem. Eles transmitem sua mensagem àqueles que querem ouvir, ver e ler. Ouvintes, telespectadores e leitores recebem, portanto, um jargão que é peculiar à pessoa idosa. As conversas no local de trabalho e em uma reunião de trabalho

comprovam isso. A linguagem usada geralmente não é isenta de “sujeira”, no sentido de podre, estragada.

A expressão “palavra torpe” não se refere apenas a uma expressão errada e suja, mas também a todo o conteúdo, a mensagem que está sendo transmitida. E quer alguém use palavras banais ou decentes, seu uso da linguagem é tão impuro ou podre quanto sua mensagem é “podre”. Não, Deus também deseja ouvir a si mesmo no uso da linguagem. Em vez de causar decadência e corrupção, nossa palavra deve ser um instrumento que “oferece graça àqueles que a ouvem”. O Senhor Jesus deu o seguinte testemunho: “Nunca homem algum falou como este homem” (João 7:46). Ele falou “palavras boas” (Zac 1:13). Pois a “edificação necessária” indica que não é importante apenas o que é dito, mas também onde e quando. Espero sinceramente que as palavras de Deus sejam ouvidas em seu discurso e no meu.

Leia Efésios 4:25-29 novamente.

Como você se despoja do velho homem e se reveste do novo homem?

Efé 4:30-32 | Sede benignos uns com os outros

30 E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção. 31 Toda amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias, e toda malícia seja tirada de entre vós. 32 Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.

V30. Criados “segundo Deus” – para que você seja capaz de mostrar quem e como Deus é neste mundo corrompido pelo pecado. Você traz o céu para a terra. Nos versos anteriores, você viu como deve visualizar isso na prática. A maneira como você pode colocar isso em prática e obter a motivação certa para isso pode ser encontrada neste verso, porque você foi selado com “o Espírito Santo de Deus”. Em resumo, isso significa que você é propriedade de Deus. Isso lhe dá segurança! Você pode ler sobre o que mais envolve o selamento no capítulo 1, onde você já se deparou com essa expressão (Efé 1:13,14). O Espírito Santo lhe dá o poder de demonstrar os atributos de Deus em sua vida. Aqui o Espírito Santo é enfaticamente chamado de Espírito de Deus. Portanto, tudo tem a ver com Deus: você foi feito à imagem de Deus e recebeu o Espírito de Deus, de modo que pode ser descrito como um imitador de Deus (Efé 5:1). Você vê isso perfeitamente expresso na vida do Senhor Jesus na Terra. Da mesma forma, isso também acontece em você, porque você tem a mesma natureza.

O Espírito Santo habita em você para o “dia da redenção”. Isso aponta para a redenção de seu corpo e a redenção da criação. Você pode dizer que seu corpo ainda não foi redimido pela dor que sente. Não apenas a dor física, mas também a dor em sua alma quando você faz algo que não é bom ou quando olha para a miséria ao seu redor. Romanos 8 também fala sobre a “redenção do nosso corpo” (Rom 8:23). Essa redenção ocorre quando o Senhor Jesus vem e nos leva (Flp 3:20,21). Você pode realmente ansiar por esse momento; você pode desejá-lo; ele acontecerá. Após esse evento, o Senhor Jesus redimirá os “bens adquiridos” (Efé 1:14), ou seja, toda a criação. A maneira como isso ocorrerá é descrita em detalhes no Livro do Apocalipse. No final, tudo estará de acordo com Deus, porque então Deus será “tudo em todos” (1Cor 15:28). O Senhor Jesus tem o direito de redimir todas as coisas porque Ele pagou o preço total da redenção na cruz. A

perspectiva desse “dia da redenção” dá ao crente uma enorme motivação para ser um imitador de Deus no poder do Espírito de Deus.

Assim, você também estará protegido para não entristecer o Espírito Santo de Deus. O apelo para não fazer isso não é em vão. Se você fizer algo que não esteja em harmonia com Deus – mesmo tendo sido criado segundo Deus! –, você O ofende com isso. O Espírito Santo é Deus. O fato de podermos ofendê-Lo prova que Ele é uma pessoa e não apenas uma força ou uma influência. Também é dito que podemos apagá-lo (1Tes 5:19) e mentir para ele (Atos 5:3).

V31. Está claro que as coisas mencionadas nesse verso não pertencem à “verdade em Jesus”, nem ao “novo homem”, nem ao que é “criado segundo Deus”. Trata-se de seu comportamento pessoal na igreja (“de entre vós”, ou, como outros traduzem, “longe de vós”). E isso é dito a uma igreja à qual Paulo comunicou tantas coisas maravilhosas. Você pode ver que conhecer as bênçãos mais elevadas não oferece nenhuma garantia de não cair nas práticas mais baixas. Afinal de contas, é quase impossível acreditar que coisas como as que Paulo menciona aqui ocorram em uma igreja como a de Éfeso. E, no entanto, elas ocorrem – e não apenas naquela época, mas também em nossos dias. Essa é uma lista de sentimentos e expressões malignos, com um mal surgindo do outro.

Ela começa com a amargura. Uma vez que a raiz da amargura é germinada (Heb 12:15), que não é julgada, acrescenta-se também a raiva ou a ira. Se a raiva reprimida não for eliminada por meio do autojulgamento, ela se transformará em ira e gritaria. E se não houver arrependimento, a blasfêmia seguirá a raiva e a gritaria. A raiva e o clamor são derramados sobre o oponente. A blasfêmia acontece pelas costas do oponente. Se a blasfêmia não for confessada como pecado, a porta estará aberta para toda forma de maldade. Esse perfil do velho homem é revelador. Igualmente reveladora é a incumbência (não é um pedido) de afastar tudo isso da igreja.

V32. A maldade do velho homem é contrastada com a atitude completamente diferente do novo homem. Depois dos sentimentos e expressões sombrios do velho homem, a luz brilhante brilha aqui e você sente o calor dos bons sentimentos e expressões do novo homem. Em vez de nutrir sentimentos amargos contra o outro, aqui se espera que você tenha uma

boa disposição para com o outro. Em vez de insultar ou blasfemar contra a outra pessoa, espera-se que você a trate com bondade e perdão. Você tem um bom exemplo diante de seus olhos. Como Deus tem sido para você e como Ele ainda é? Ele o perdoou em Cristo. Quanto mais você pensar sobre isso, mais será capaz de ter e demonstrar a atitude de perdão de Deus para com os outros. Esse é, de fato, um padrão extremamente elevado. Mas é o único padrão correto. E como você foi criado de acordo com Deus, você também é capaz de cumprir esse padrão. Deus não o tratou com amargura por causa de sua culpa, mas com perdão. Ele o absolveu de sua culpa e teve misericórdia de você. Há espaço para a bondade e o perdão quando os obstáculos do verso anterior são removidos.

Leia Efésios 4:30-32 novamente.

Que características do velho homem você vê aqui e que características do novo homem?

Efésios 5

Efé 5:1-8 | Andando em amor na luz

1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; 2 e andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave. 3 Mas a prostituição e toda impureza ou avareza nem ainda se nomeiem entre vós, como convém a santos; 4 nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas, antes, ações de graças. 5 Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicador, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus. 6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por essas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. 7 Portanto, não sejais seus companheiros. 8 Porque, noutra tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz

V1. Então podemos ser chamados de “imitadores de Deus”. Ao demonstrarmos bondade, podemos fazer o que Deus fez. Isso pode até ser esperado de nós. Isso, por si só, já é alguma coisa, ser tratado como “imitadores de Deus”; mas não para por aí: somos até chamados de “filhos amados” de Deus. Deus não apenas perdoou todos os nossos pecados, mas também nos enriqueceu: nos tornamos Seus filhos. Você precisa se dar conta disso primeiro. Você é um filho de Deus, e Ele o ama!

V2. Então, você não apenas imitará a Deus por meio da bondade e do perdão, mas todo o seu comportamento, toda a sua conduta, também será em amor. Você demonstra bondade e perdão ao não mais atribuir erros ao seu irmão ou irmã. A demonstração de amor vai ainda mais longe. O amor não se preocupa tanto com o que a outra pessoa fez, mas com a própria pessoa. O amor sempre busca o que é bom para a outra pessoa. O apelo “andar em amor” significa simplesmente que você demonstra a natureza divina na vida cotidiana.

Você pode ver exatamente como isso funciona na vida do Senhor Jesus. Nele, a natureza e a essência de Deus foram perfeitamente expressas. O amor O levou a um ato que admiraremos para sempre. Esse ato de amor foi Sua perfeita devoção a Deus, até a morte. Sua morte é o ponto culmi-

nante absoluto de Seu amor por Deus e por nós. Sua vida e morte foram uma alegria indescritível para Deus. Nunca houve outra pessoa na Terra que tivesse servido a Deus com todo o amor de seu coração, com toda a devoção e honra a Ele. O Senhor Jesus fez exatamente isso.

“Oferta e sacrifício” falam de toda a Sua vida até a Sua morte na cruz. Tudo era um cheiro suave para Deus. Mas Sua morte na cruz também foi por nós, Ele morreu em nosso lugar. Como resultado, somos salvos e tudo o que impedia Deus de nos abençoar é retirado. Ele é singular nessa entrega completa; não podemos segui-lo nisso. E, no entanto, está escrito aqui: “andai em amor, como também Cristo”. Somente então nós, como Cristo, andaremos em amor se também entregarmos toda a nossa vida completamente a Deus e aos Seus interesses. Então, Deus será lembrado por meio de nós, por assim dizer, do comportamento de Seu Filho e um cheiro suave também subirá até Ele a partir de nossas vidas.

V3. As exortações que ouvimos agora de Paulo estão relacionadas a um modo de vida na luz. Tudo o que não pode suportar a luz de Deus não deve ter lugar entre os crentes. Além disso, é contrário ao amor. O amor sempre busca o que é bom para os outros, mesmo que seja às suas próprias custas. Mas as coisas mencionadas aqui não têm outro objetivo a não ser satisfazer os próprios desejos. Esses são pecados por meio dos quais a pessoa obtém prazer às custas de outra.

Tudo é medido pelo que Deus é. O crente é criado de acordo com Ele (Efé 4:24). Deus é luz, essa é a Sua natureza (1João 1:5); e Deus é amor, essa é a Sua natureza (1João 4:8,16). Como filhos de Deus, os crentes andam em amor (Efé 5:1,2) e, como santos, andam na luz (Efé 5:3-21). As coisas mencionadas do verso 3 em diante não se encaixam no amor e na luz. Não é apropriado que o crente faça, ou mesmo mencione, coisas que são “inconvenientes” (verso 4), ou seja, que não se encaixam na natureza e no caráter de Deus. Isso não se refere tanto aos atos, mas ao que precede a eles. Trata-se do que está no coração e do que a boca pronuncia. “É da abundância do coração que a boca fala” (Mat 12:34). É claro que Paulo está condenando o modo de falar que revela a luxúria de alguém.

Quando ele menciona coisas que, segundo ele, nem deveriam ser mencionadas, ele não está contradizendo sua própria admoestação. Afinal de

contas, ele as menciona em um sentido de desaprovação. É exatamente assim que essas coisas também devem ser mencionadas quando a disciplina deve ser exercida na igreja ou elas devem ser denunciadas de alguma outra forma (verso 11). Mas não se sinta tentado a mencionar essas coisas levemente ou de brincadeira, nem mesmo a tolerá-las.

“Prostituição” aqui é luxúria no sentido mais amplo da palavra. Trata-se de qualquer relação sexual fora do casamento, e isso é mais do que apenas adultério. “Toda impureza” é impureza de toda forma e tipo, tanto em palavras e ações quanto em pensamentos. “Cobiça” é o vício de ter mais posses e não se limita ao dinheiro.

Não falar sobre essas coisas convém aos “santos”. As pessoas decentes tomam cuidado com o que dizem para que seu bom nome não seja comprometido de forma descuidada. Mas os “santos” têm um motivo muito maior. Eles não pertencem ao mundo em que essas questões são de conhecimento comum, mas ao novo Homem.

V4. “Torpezas” (ou seja, discurso e conduta desonrosos e indecentes) também não deve fazer parte de sua linguagem. Ela inclui tudo o que é contrário à pureza. “Parvoíce” é conversa tola; e tolo se refere à pessoa que não conta com Deus (Slm 14:1). “Chocarrices” são ouvidas em um modo ambíguo de falar. Não é nada “apropriado” e simplesmente não se encaixa no padrão dos santos de Deus. Por isso, você não deve se permitir cair no nível de dizer bobagens por ser particularmente engraçado. Quem é conhecido como tal não é cristão, seja qual for sua profissão. Isso certamente não se refere ao humor em geral. Trata-se de pessoas que buscam ultrapassar os limites morais e diminuir os limites da decência com sua linguagem e piadas sem sentido e ambíguas. Para os santos, pessoas que receberam o perdão, “ação de graças” se encaixa: uma boca aberta da qual não sai conversa de mau gosto, mas palavras de ação de graças (1Tes 5:22; Col 1:12).

V5. No verso 3, o mal foi mencionado, e aqui vemos aqueles que o praticam. Você sabe muito bem – e também já reconheceu – que em tudo o que você costumava ser e no qual estava envolvido, você não tinha nenhuma conexão com a área na qual Deus e Cristo têm todo o domínio. Em sua conversão, você confessou isso e viu que tudo isso foi completamente

removido no julgamento que veio sobre Cristo. Entretanto, você pode esquecer isso e começar a viver como antes. É por isso que aqui é feito um apelo à sua consciência, para lembrá-lo do que você confessou e renunciou na cruz.

Mas não há apenas a lembrança do que foi deixado de lado. Há também a perspectiva da “herança ... no reino de Cristo e de Deus”. Esse reino será estabelecido na plenitude dos tempos (Efé 1:10). É o “reino de Cristo” porque Ele é o centro, o governante desse reino. É o reino de “Deus” porque Ele é a sua origem e o concebeu; esse é o Seu conselho. Com “herança” você está pensando no futuro; você é um herdeiro e essa herança ainda está por vir. Você receberá sua herança no reino na plenitude dos tempos, na revelação de Cristo. Então, os direitos e o governo de Deus serão estabelecidos em todo o universo.

Isso é mencionado aqui para mostrar que você deve ver sua vida à luz desse tempo. A consequência disso será que você já colocará o domínio sobre sua vida nas mãos de Cristo e de Deus.

V6. Então, você não se deixará seduzir por uma vida profana, na qual voltará a frequentar as companhias que costumava frequentar (cf. Slm 1:1). Você pode ser enganado por palavras vãs, palavras que vão contra as Escrituras. Todas as formas possíveis de coabitação, que a Escritura chama de fornicção, são toleradas: coabitação ilegítima, a autorização de casamentos entre pessoas do mesmo sexo, que também é defendida no cristianismo com palavras bonitas, mas vãs. Mas lembre-se: “... porque por causa destas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”. Essas são pessoas que são deliberadamente desobedientes.

V7. Fique longe deles. Não os acompanhe e não se comporte como eles. Certifique-se de que você não possa ser visto como um dos “camaradas” deles (veja também o verso 11). Os filhos de Deus e os filhos da desobediência não têm nada em comum espiritualmente. Você não deve apenas evitar pecar, mas também evitar a associação com pecadores. Por quê?

V8. Por causa do que você costumava ser e agora se tornou. Isso é apresentado como um fato. E essa mudança ocorreu por meio da obra que Deus realizou em você. Você não estava apenas nas trevas, você era as trevas. Você era caracterizado por uma natureza que é trevas e que se divertia

com tudo o que é contra Deus. Mas agora você é luz no Senhor. Nada está oculto, tudo é visível, e é assim que você deve andar.

Leia Efésios 5:1-8 novamente.

O que faz parte de andar na luz e o que não faz?

Efé 5:9-16 | Desperte!

9 (porque o fruto do Espírito está em toda bondade, e justiça, e verdade), 10 aprovando o que é agradável ao Senhor. 11 E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas, antes, condenai-as. 12 Porque o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é torpe. 13 Mas todas essas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta. 14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá. 15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, 16 remindo o tempo, porquanto os dias são maus.

V9. Uma mudança na luz não é estéril e fria. Em tal mudança, desenvolve-se a vida que se torna visível no fruto que ela produz. Esse fruto não se deve a seus esforços nem é o resultado de algo que você tenha feito. Não, dar frutos não tem a ver com o que você faz, mas com quem você é e onde você está. Quando você anda na luz, está na presença de Deus. Ele dá crescimento (1Cor 3:7). O Senhor Jesus diz: “Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer” (Joã 15:5). Se você extrair dEle sua “força vital”, sua vida dará fruto. Esse fruto consiste em características de Deus que também foram vistas na vida do Senhor Jesus. Você será uma bênção para os outros se “toda a bondade” for expressa em seu comportamento. Você dará aos outros o que lhes é devido e, assim, revelará “retidão”; todo o seu comportamento não será hipócrita, mas “verdadeiro”, ou seja, “veraz”.

V10. Ao “produzir” o fruto da luz dessa forma, sem fazer esforço para isso, você ainda está ativo ao examinar “o que é agradável ao Senhor”. “Examinar” significa examinar a fim de reconhecer se algo é bom. O resultado desse exame são decisões em sua vida com as quais o Senhor se agrada.

V11. No verso 7, Paulo advertiu contra se tornar companheiro dos malfeitores. Você não deve se associar a essas pessoas. Nesse verso, é indicado que você também não deve ter nada a ver com os atos deles. Qualquer forma de associação com eles deve ser interrompida. A luz e as trevas não têm nada comum (cf. 2Cor 6:14b). Agora que você está na luz, você ainda deve permitir “obras infrutíferas”? Porque elas vêm das trevas. Você não percebe que estamos falando aqui sobre o “fruto [singular] da luz” (verso 9) e as “obras infrutíferas [plural] das trevas”? Também encontramos a

mesma coisa em Gálatas 5, onde você lê sobre as “obras da carne” e o “fruto do Espírito” (Gál 5:19,22,23). O que pertence a Deus e vem Dele forma um todo glorioso. O que vem da carne e pertence às trevas é corrupção em muitas formas.

O que acontece nas trevas deve ser exposto. Isso significa que o pecado em questão deve ser claramente declarado. A natureza do pecado deve ser exposta. Não há necessidade de fazer perguntas sobre a maneira pela qual o pecado foi cometido. Entretanto, assim que entrar em contato com ele, você deve expor o pecado como pecado e não participar de sua minimização. João Batista fez isso corretamente. Ele expôs o modo de vida de Herodes dizendo que ele estava vivendo em pecado (Mat 14:3,4). É claro que essa exposição é feita pelo que você diz, mas ainda mais pelo modo como você vive. Se você andar na luz, a luz também exporá as obras das trevas.

V12. Está claro que o que é feito em oculto é feito conscientemente e não por ignorância. O que é feito em oculto é até vergonhoso de ser mencionado. Se você tiver que dizer algo sobre isso, faça-o com repugnância. Talvez seja necessário falar sobre homossexualidade. Quando se trata de uma pessoa que está lutando contra seus sentimentos homofílicos, devemos apoiá-la e oferecer-lhe nossa ajuda. Mas quando se trata de alguém que aprova a prática homossexual, devemos nos posicionar contra essa prática.

V13. A qualidade especial da luz é fazer com que tudo se manifeste ao brilhar seus raios sobre ela. A luz torna clara a verdadeira natureza de uma coisa. Aquele que faz coisas boas não tem nada a esconder. Ele fica sob os holofotes sem medo. Tudo o que ele faz pode ser visto. Mas aqueles que praticam o mal não suportam a luz e a evitam (Joã 3:20).

V14. O efeito da luz ficou claro nos versos anteriores. Também ficou claro que não é possível haver comunhão entre a luz e as trevas. Naturalmente, o inimigo não gosta disso. Ele não consegue misturar a luz e as trevas. Mas ele consegue virar as coisas de cabeça para baixo, fazendo com que as trevas pareçam luz e a luz pareça trevas. Ele é incansável em seus esforços para mudar a maneira de pensar das pessoas. Ele encontrou uma ótima ferramenta para seus esforços em várias mídias. Isaías pronunciou um “ai” sobre a confusão entre a luz e as trevas (Isa 5:20). Lembre-se de

que ele estava falando ao povo de Deus! Essa inversão das coisas também permeou o cristianismo. Os cristãos permitiram que o inimigo jogasse areia em seus olhos e adormeceram. Eles não veem mais a luz da glória de Cristo. É por isso que o chamado a cada cristão vem da glória do Cristo glorificado: “Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos, e Cristo resplandecerá sobre ti!”

Imagine como as pessoas estão deitadas no chão em toda parte. Elas parecem mortas, não há sinal de vida. A tragédia que o apóstolo descreve aqui é a aparente correspondência entre a pessoa que está dormindo e a pessoa morta. Embora ainda haja vida no homem que está dormindo, ele é tão insensível à luz quanto o homem morto. É isso que aprendemos aqui. Aqueles que dormem não ouvem e não veem nada. Não há comunicação com os vivos, porque ele está praticamente no estado de uma pessoa morta. O cristão que dorme não é capaz de testificar do Senhor glorificado. Para se regozijar em Cristo novamente, ele precisa acordar e se levantar. Deve esfregar os olhos e perceber que se deixou “enganar por palavras vãs” (verso 6), tornando-se assim como os mortos.

Se você perceber – agora ou mais tarde – que sua vida não é mais um testemunho do Cristo glorificado, então faça algo a respeito! Pode ser que você não tenha cometido nenhum pecado. Isso é ótimo por si só. Mas pode ser que você tenha se tornado cego para o Cristo glorificado e sua conexão com Ele. Você começou a viver no nível do mundo e a pensar horizontalmente. Você não está mais ciente de sua conexão vertical com o Senhor. Não há mais nenhum sinal de que você tem uma nova vida. Quando você se dá conta disso, você acordou. Reconheça seu fracasso perante o Senhor Jesus e regozije-se novamente em Cristo, a fonte de luz. Em Sua pessoa, Deus foi totalmente revelado em meio ao mal e às trevas. Se você se alegrar Nele, Deus será revelado em você, em meio ao mal e às trevas. Você não foi criado segundo Deus? A passagem, que trata da luz e das trevas de maneira tão especial, portanto, termina com um chamado para nos alegrarmos na luz.

V15. Após essas observações sobre a luz e as trevas, Paulo agora retorna à mudança de que falou nos versos 1-6. Por mudança ele quer dizer a maneira como vivemos nossas vidas. Ele nos incentiva a prestar muita atenção em como vivemos. Afinal de contas, trata-se de um andar em amor e luz

(versos 1-8), um andar em que a nova vida se torna visível (Efé 4:22-24), ou seja, um andar em que Cristo toma forma (Gál 4:19). Isso abrange toda a nossa vida. Após o contraste entre a luz e as trevas, você vê um novo contraste: o contraste entre os insensatos e os sábios. Quem é sábio? Uma pessoa sábia é alguém que sabe como aplicar a palavra de Deus a determinadas situações. Você não é sábio se vive de acordo com suas próprias ideias, como se não soubesse nada sobre os grandes planos que Deus tem para você. Você é sábio se, em cada decisão que tomar, perguntar a si mesmo se ela se encaixa em sua conexão com o Cristo celestial, pois é disso que trata esta carta.

V16. Se você vive com sabedoria é demonstrado pela maneira como administra seu tempo, como usa as oportunidades que Deus lhe dá para deixar sua luz brilhar. Uma pessoa sábia aproveita todas as oportunidades para tornar visível o novo homem. Remir significa que você aproveita o que há na oportunidade, não para si mesmo, mas às suas próprias custas. O fato de os dias serem maus ou cheios de pecado é um incentivo adicional para aproveitar o tempo. Você não terá mais a oportunidade de fazer isso no céu. Somente no período em que estiver na Terra você terá a oportunidade de mostrar Cristo em meio ao pecado. Para ver essas oportunidades, você deve estar acordado, manter os olhos bem abertos e observar atentamente como está seguindo. O perigo de cair no sono está sempre à espreita. Além disso, você vive em um mundo mau e pecaminoso. Portanto, você precisa prestar atenção em si mesmo e no ambiente ao seu redor. Essa atenção não o deixa ansioso e não faz com que você se feche em sua concha. Não, o que você vê apenas fortalece seu zelo para se comprometer total e constantemente com o Senhor. Você verá que o tempo é uma dádiva do Senhor para servi-Lo. Se não vemos oportunidades, isso se deve a nós, não ao Senhor.

Leia Efésios 5:11-16 novamente.

Como você compra as oportunidades?

Efé 5:17-21 | Enchei-vos do Espírito

17 Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor. 18 E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito, 19 falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração, 20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, 21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

V17. Aqui estamos no meio de uma passagem que é muito semelhante a 1 Coríntios 6, onde lemos: “Porque fostes comprados por bom preço” (1Cor 6:20). Isso inclui o fato de que você não pertence mais a si mesmo e, portanto, não tem mais direito ao seu próprio tempo. Você pertence ao Senhor 24 horas por dia. Você também recebeu a natureza de Deus, que lhe permite ver as coisas ao seu redor como Ele as vê. Portanto, você não ignora o fato de que os dias são maus e sombrios, mas pode andar na luz de Cristo. Você vê quem é Cristo, o homem dos conselhos de Deus, e também vê que esse homem um dia reinará sobre o céu e a terra. Isso não o torna descuidado, e você não fica simplesmente deitado preguiçosamente. Não, se Cristo brilhar para você, você usará cada minuto para representá-Lo neste mundo maligno e sombrio. O que isso significa para você na prática, é melhor perguntar ao Senhor. Se não o fizer, estará agindo sem entendimento. Entender a vontade do Senhor está mais uma vez relacionado à verdade desta carta. A vontade de Deus é que você torne visíveis as características Dele – amor e luz.

Você tem permissão para estar em todos os lugares e fazer tudo onde o amor e a luz de Deus possam irradiar. Você não tem poder em si mesmo para fazer isso.

V18. Você só é capaz de fazer isso quando está cheio do Espírito. E novamente vemos um contraste. Estar cheio do Espírito é diferente de estar embriagado com vinho. Aqueles que estão bêbados se deixam controlar pelo vinho. Você não consegue mais se controlar; todas as inibições se foram; a libertinagem é desenfreada. Aqueles que estão cheios do Espírito são prudentes (2Tim 1:7). Não se trata de trocar uma “intoxicação” (que é o resultado do consumo excessivo de álcool) por outra (que seria o resultado de um tipo de arrebatamento). Uma taça de vinho não é proibida (1Tim

5:23), mas o consumo descontrolado de vinho, sim. Os crentes não devem ser controlados pelo vinho, mas pelo Espírito Santo. Estar cheio do Espírito está relacionado ao fato de que você está completamente aberto à ação Dele para que Ele possa usá-lo.

Para ser realizado, tudo o que estiver no caminho dessa realização deve ser removido. Você pode encher um copo de água até a borda e ele parecerá cheio. Entretanto, se houver uma camada de areia no fundo, o copo não estará completamente cheio de água. O copo só estará completamente cheio de água quando a areia for removida e substituída por água. Com seu apelo: “Sejam cheios do Espírito”, Paulo quer dizer: certifique-se de que você está cheio do Espírito para que Ele esteja no comando de toda a sua vida. Ser cheio não é algo que você precisa esperar, algo que simplesmente vem sobre você como um ato soberano de Deus, mas um incentivo. Você não precisa pedir para ser cheio do Espírito; em vez disso, precisa examinar o que o está impedindo de ser cheio Dele e eliminá-lo. O Espírito vive em você, mas Ele também deve ter controle total sobre seus pensamentos, seus relacionamentos, o uso do seu tempo e do seu dinheiro. Não se trata de algo que você possa alcançar de uma vez por todas. Trata-se de algo que precisa ser realizado repetidas vezes. Aqueles que estão cheios do Espírito não pensam em si mesmos ou no Espírito com o qual estão cheios, mas se concentram exclusivamente no Senhor Jesus. De acordo com João 16, essa é exatamente a obra do Espírito Santo. Ali o Senhor Jesus diz: “Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar” (Joã 16:14).

V19. Ser cheio do Espírito Santo tem um enorme impacto na vida de um crente. Nos versos seguintes, você verá que isso tem a ver com a vida comum. Ele se manifesta no falar (verso 19), no dar graças (verso 20) e na submissão (verso 21). O Espírito pode fazer o que Ele tanto deseja: direcionar nosso olhar – não para o espírito, porque ele é um servo, mas para o Senhor Jesus (verso 19) e para o Pai (verso 20). Ele não nos leva a um estado de êxtase ou a uma torrente de palavras incompreensíveis.

A primeira coisa que você pode dizer sobre o que alguém cumpre é o que ele diz. Basta ouvir as conversas e você perceberá rapidamente o que está no coração de alguém. Em uma sociedade em que o Espírito enche a atmosfera, as pessoas também “falam umas às outras em salmos, hinos e

cânticos espirituais”. O “uns aos outros” (veja também Efé 4:32,25) enfatiza mais uma vez o fato de que os crentes são um só corpo e são membros uns dos outros. Nossa interação uns com os outros deve ser tal que também sirva ao nosso próximo. A harmonia é particularmente evidente quando os crentes cantam juntos. Eles falam uns com os outros por meio de canções. Basta pensar, por exemplo, na conhecida canção “Onward, Christ’s champion” (Avante, campeão de Cristo). Nela, cada pessoa que canta essa música incentiva as outras a seguir em frente como campeões de Cristo, seguindo o Senhor Jesus. Ao mesmo tempo, nós nos dirigimos, também em nosso coração, ao Senhor Jesus e ao Pai.

Por pelo menos três razões, não é possível que isso se refira aos Salmos do Antigo Testamento:

1. os salmistas não conheciam Deus como seu Pai no Senhor Jesus.
2. eles não tinham o Espírito habitando neles porque não sabiam de uma obra pelos pecados que havia sido realizada de uma vez por todas.
3. os Salmos geralmente cantam sobre vingança contra os inimigos, o que não se encaixa no tempo de graça em que vivemos.

Aqui, “salmos” significa canções que expressam suas experiências, provocações e tentações, mas também contam como o Senhor dá a salvação. Essas são composições de pessoas tementes a Deus que surgiram de suas experiências com Deus. Canções de louvor” são composições em que alguém honra a Deus por meio de canções. As “canções espirituais” são compostas por pessoas espirituais e tratam de coisas espirituais.

Tentei mostrar a diferença entre os termos usados aqui. Entretanto, isso não quer dizer que você possa sempre traçar uma linha divisória nítida. Nas músicas cristãs, você frequentemente perceberá que elas contêm elementos de todas essas três áreas. Uma música pode surgir de uma experiência espiritual, ser dirigida a Deus e também ser cantada. Conversar uns com os outros por meio de canções não se limita às reuniões, mas deve ser encontrado entre nós em geral.

V20. Agradecer em todos os momentos não se limita às reuniões. A ação de graças é um verdadeiro indicador do estado de sua alma. Você só pode ser verdadeiramente grato “por tudo” se confiar totalmente no amor de Deus,

sabendo que recebe tudo das mãos dele. É exatamente essa consciência que o torna feliz e grato. Em Atos 16, há um exemplo de pessoas que perceberam isso. Paulo e Silas estão na prisão com as costas ensanguentadas. Eles estão sentados lá se lamentando? Não, eles agradecem a Deus em suas circunstâncias e cantam louvores a Ele. Dar graças em tudo só é possível se você aceitar tudo que vem das mãos de Deus e souber que nada de errado pode vir das mãos Dele. Trata-se também de agradecer “a Deus e ao Pai em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”. Deus é a fonte de tudo, e Ele o abençoou especialmente em Seu Filho. Ele também é o Pai que ama Seus filhos. Você pode vir a Ele em nome de Seu Filho, que aqui é chamado pelo nome completo. Ele é o “nosso” Senhor Jesus Cristo.

V21. “Sujeitando-nos uns aos outros” também decorre do fato de estarmos cheios do Espírito. Somente quando você está cheio do Espírito de Deus é capaz de ver seu irmão ou irmã à luz dos conselhos de Deus. Se virmos uns aos outros dessa forma, também poderemos nos submeter uns aos outros. Trata-se de uma atitude geral em relação ao outro. O acréscimo “no temor de Cristo” mostra que essa exortação também deve ser vista à luz do conteúdo desta carta: a grande glória de Cristo. Estamos conectados uns aos outros no corpo de Cristo, e também estamos conectados a Ele. Se estivermos cientes disso, não desejaremos nos exaltar acima dos outros. Devemos ter um “temor” saudável de desonrá-Lo por meio de uma atitude de orgulho e rebeldia. Somente quando eu me perder na glória de Cristo e viver com reverência a ela é que poderei me submeter ao outro.

Leia Efésios 5:17-21 novamente.

Como se manifesta o fato de estar cheio do Espírito?

Efé 5:22-25 | Mulheres e homens

22 Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor; 23 porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. 24 De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido. 25 Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,

V22. O verso 21 é um verso de conexão. Por um lado, esse verso conclui a seção anterior com o chamado para nos submetermos uns aos outros. Portanto, isso diz respeito aos relacionamentos gerais na igreja. A submissão mútua é uma característica muito bonita do novo homem. Por outro lado, esse verso também constitui uma introdução à seção seguinte. Do verso 22 ao capítulo 6:9, somos confrontados com vários relacionamentos terrenos nos quais a submissão desempenha um papel importante. Você pode ver isso como um efeito prático do verso 21.

Por sua vez, isso se refere ao relacionamento

1. entre homem e mulher no casamento (versos 22-33),
2. entre filhos e pais na família (Efé 6:1-4) e
3. entre os servos e os senhores na sociedade (Efé 6:5-9).

É perceptível que, em todos esses relacionamentos, o lado que Deus “subordinou” ao outro é abordado primeiro. Isso mostra o interesse especial de Deus por aqueles que Ele colocou em suas respectivas posições. Em particular, eles têm a oportunidade de mostrar em sua posição subordinada o que caracterizou o Senhor Jesus. Não foi Ele que foi completamente subordinado em Sua vida na Terra? Você também notará que todos são abordados exatamente na área em que são fracos.

A submissão não está “na moda”. No mundo ao nosso redor, dizem às mulheres que elas são iguais aos homens. Ela precisa provar a si mesma, realizar seu potencial e cuidar de seus direitos. Mas isso ignora completamente o fato de que ela só é verdadeiramente feliz e só pode realmente realizar seu potencial quando quer ser uma “mulher” para seu marido. Não é tão fácil para as mulheres cristãs permanecerem livres das influências desse modo de pensar. Isso só é possível se ela sempre tiver em mente

a “ proposta” da palavra de Deus. Ao fazer isso, ela deve se lembrar de que deve se submeter ao marido “como ao Senhor”. Ela pode ver o Senhor por trás de seu marido. A mulher não deve se submeter ao marido apenas quando ele satisfaz seus desejos, quando ela vê nele um homem com quem pode se dar bem. Ela deve se submeter a ele porque ele é seu marido.

A exortação de Paulo às mulheres também é destituída de seu poder dentro do cristianismo e é até mesmo questionada. Por isso, é importante que você se lembre de que a Palavra de Deus também não perdeu nada de seu poder e significado nesse aspecto. A mulher que a ouvir, apesar de toda a oposição, também experimentará a bênção que está nela.

V23. Como sempre acontece, Deus também tem uma explicação para isso. Ele fez isso porque o relacionamento entre um homem e sua esposa é um retrato do relacionamento entre Cristo e a igreja. Então você também entenderá por que Satanás fará tudo o que puder para enfraquecer essa ordem divina no casamento. Satanás odeia tudo o que traz Deus ou Cristo à mente. Sempre que o marido age como cabeça de sua esposa e a esposa se submete a ele, esse é um testemunho vivo do relacionamento entre Cristo e a igreja. O cristão tem o privilégio de dar forma a esse relacionamento em seu casamento. O fato de o homem ser o cabeça significa que ele assume a liderança e que isso é feito em amor. Deus dá a Cristo essa posição com relação à igreja.

Algo mais é acrescentado a essa posição, a saber, que Cristo é “o Salvador do corpo”. “Salvador” é a mesma palavra que ‘Mantenedor’. A salvação, a preservação e a provisão do corpo (a igreja) dependem da cabeça, Cristo. É contraditório com as intenções de Deus se uma mulher, a fim de demonstrar sua independência na sociedade, ganhar sua própria renda e se sustentar independentemente de seu “provedor”. Não estou falando aqui do caso em que uma mulher de fé tem de sair para trabalhar devido à pobreza. Ela merece nosso respeito. Mas, muitas vezes, trata-se de ter luxo e ser capaz de tomar decisões independentes. Ter seu próprio dinheiro e seu próprio tempo leva a uma vida própria. A unidade que é apresentada no casamento deve ser buscada nesses casos, se não tiver desaparecido completamente.

V24. As mulheres são uma figura da igreja. A igreja está subordinada a Cristo. Como Cristo é perfeito em Seu relacionamento com Sua esposa, a igreja, não deve ser difícil para a igreja se submeter a Ele. Mas os homens que são uma imagem de Cristo não são perfeitos. Isso muitas vezes torna difícil para as mulheres se submeterem verdadeiramente a seus maridos. E, no entanto, a prática dos homens não é a norma para a submissão. A norma é: a igreja em relação a Cristo, como esse relacionamento é visto por Deus. Não há mais espaço para um “sim, mas”. Pode-se dizer que as mulheres se submetem a seus maridos “em tudo”. A submissão é uma atitude, uma mentalidade. Mesmo que os homens dificultem, ou até mesmo impossibilitem, a submissão de suas esposas, ela ainda permanece: “assim também as mulheres a seus maridos em tudo”. Isso não significa que elas devam se permitir ser forçadas a fazer coisas que vão contra as Escrituras. Nesse caso, elas devem dizer “não”. Mas, mesmo assim, não devem desistir de sua atitude de submissão.

V25. Agora que Paulo se dirigiu às mulheres em três versos, ele se dirige aos homens nos nove versos seguintes. A norma para o relacionamento deles com suas esposas e seu amor por elas é Cristo e seu amor pela igreja. Portanto, os homens não se saem melhor do que as mulheres. Pelo contrário: o exemplo deles é muito superior. O amor do Senhor Jesus e de Deus é um amor de doação. Para obtermos a impressão correta desse amor, dependemos totalmente das Escrituras e do Espírito. Caso contrário, apenas distorceríamos rapidamente o amor divino ou o misturaríamos com nossos próprios sentimentos e idéias de amor.

Você pode reconhecer o amor do Senhor Jesus por Sua igreja na parábola do mercador que procurava pérolas finas (Mat 13:45,46). Esse comerciante vende tudo o que tem, tão valiosa é essa pérola para ele. Também encontramos isso com o Senhor Jesus. Ele vendeu tudo o que possuía. E, no entanto, isso não reflete o valor total do amor de Cristo por Sua igreja. Mesmo na doação de Sua vida, que vai além das posses, o amor perfeito que está em jogo aqui ainda não é totalmente visível. Ele vai ainda mais longe. Diz-se aqui que Ele “se entregou” pela igreja. Ele entrou na morte e passou pela morte. Ele ressuscitou dos mortos e ascendeu ao céu. Ele fez tudo isso em Sua perfeita devoção por Sua noiva. É assim que isso é apresentado aqui. E esse é o exemplo que é dado aos homens aqui. Então, o homem é

totalmente dedicado em cada parte de sua existência à mulher com quem está unido.

Aqui não se trata do amor de Cristo pelos pecadores. Não havia nada de atraente para Ele nos pecadores, ao passo que aqui Seu amor só é realmente despertado pelo que há de atraente na igreja. Ele amou a igreja desde a eternidade porque a viu de acordo com os planos de Deus. Ele ainda a vê dessa forma. Por isso Ele não apenas se entregou na cruz, mas ainda se entrega, mesmo agora que está no céu. Ele intercede por eles com uma devoção sem fim. Sua devoção começou quando Ele veio à Terra e continuou quando foi para a cruz. Mas ela continua até o momento em que Ele nos apresentará diante Dele no céu. Seu amor consiste no fato de que Ele disponibiliza tudo o que é para nós. Portanto, o amor de um homem por sua esposa não deve se limitar ao tempo em que temos motivos para isso. Seguindo o exemplo do Senhor Jesus, ele deve estar presente em todos os momentos. Essa é a norma.

Leia Efésios 5:22-25 novamente.

O que se espera dos homens e das mulheres em seu casamento? Por quê?

Efé 5:26-33 | Cristo e a igreja

26 para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, 27 para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. 28 Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. 29 Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; 30 porque somos membros do seu corpo. 31 Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne. 32 Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. 33 Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.

V26. Cristo se entregou pela igreja. Essa descrição de Seu amor é seguida duas vezes por “para”, no início dos versos 26 e 27. Essa palavra indica o propósito pelo qual Ele fez isso. Como já foi dito antes, Sua devoção vai além da cruz. Mesmo agora que está no céu, Ele se entrega completamente aos cuidados de Sua esposa. Cristo primeiro fez da igreja a Sua própria igreja; agora, em Seu perfeito amor, Ele intercede por ela para torná-la do jeito que Ele quer que ela seja. Ele quer moldá-la ainda mais para torná-la apta a estar com Ele em breve. Para isso, é necessário que ela seja santificada e purificada.

Por meio da santificação, ela é totalmente orientada para Ele: A igreja está lá para Ele. Ele não pode aprovar que ela desenvolva amor ou mesmo interesse em outra coisa que não esteja ligada a Ele. Ele quer concentrar todo o amor dela Nele mesmo e no lugar onde Ele está, nas regiões celestiais. Ele quer que ela se interesse pelo que ela será na eternidade em conexão com Ele. Ele quer trazer Sua noiva sempre sob a impressão de sua união com Ele, que já está na glória. Isso leva ao resultado de que ela é santificada – ou seja, separada deste mundo – a fim de estar lá única e exclusivamente para Ele. Então, nada mais resta no coração a não ser a apreciação da glória do Senhor Jesus.

Mas a igreja também precisa de purificação. Ela ainda está no mundo, e isso automaticamente traz consigo a impureza. Essa impureza é removida por meio da “lavagem com água, pela Palavra”. Ao ler a Bíblia, a Palavra de Deus, você se torna limpo, livra-se da sujeira que se acumulou duran-

te sua vida no mundo. Isso não se refere aos pecados que você cometeu. Trata-se de coisas contra as quais você não pode fazer nada. Você ouve conversa chula ou maldições. Isso o mancha. Isso pode se fixar. Ao se lavar com a Palavra, ou seja, ao ler a Bíblia, você se torna limpo novamente. Você não poderá desfrutar da comunhão com o Senhor Jesus se não experimentar essa limpeza. O Senhor Jesus fala sobre isso em João 13 (João 13:1-10). Portanto, leia a Palavra de Deus todos os dias.

V27. Esse verso também começa com “para que” e, em seguida, vemos um segundo propósito de Sua oferta. Isso se refere ao resultado final de sua dedicação e de seu trabalho de santificação e purificação. Ele logo quer apresentar a igreja diante dele sem a menor mácula. Mas, nesse caso, ainda se trata de uma característica negativa. Ele quer apresentá-la diante de Si mesmo em toda a glória que Ele mesmo colocou sobre ela (cf. Eze 16:14). Então ela será revestida de Sua glória (Apo 21:9,10). A igreja estará lá sem “mancha, nem ruga, nem coisa semelhante”. Então, não haverá mais nada que lembre a impureza ou a beleza decadente, que é inevitável na Terra. Não, então ela será completamente santa, completamente centrada na Aquele que se entregou por ela. Por meio de Sua obra perfeita de purificação, ela será completamente imaculada e nunca mais terá qualquer impureza.

Dessa forma, Ele não apresenta a igreja a Seu Pai, mas a Si mesmo. Ela então satisfaz completamente os desejos de Seu coração. No momento em que isso é cumprido, a igreja está completa. Então, Ele virá para levar os Seus para Si mesmo. Para esse fim, Ele primeiro ressuscitará os que dormiram e depois transformará a nós, os vivos. Juntos, subiremos aos céus para encontrar o Senhor. É lá que o encontro ocorrerá, e ninguém mais estará presente. Que momento será esse para o Senhor Jesus!

V28. Aqui Paulo repete o que já havia dito no verso 25, mas agora o coloca em uma base clara e muito sublime. Quando marido e mulher se comportam assim no casamento, o matrimônio se torna uma fonte de felicidade sem precedentes e sempre crescente. Se houver dificuldades em seu casamento, eles verão no exemplo de Cristo que o amor tem uma resposta. Eles percebem que as dificuldades geralmente existem para tornar esse amor ainda mais forte. Com esse exemplo de Cristo em mente, não há casos sem esperança. E há outro argumento. O amor de um homem por sua esposa é tão natural quanto o amor que ele tem por si mesmo. Sua esposa não é uma

mercadoria que tem uma função específica em seu mundo da vida, mas que, de outra forma, está completamente separada dele. Pelo contrário: sua esposa forma um todo com ele.

V29. Paulo explica isso elaborando a imagem do corpo. É bastante natural que um homem nutra e cuide de sua esposa da mesma forma que cuida de seu próprio corpo. Assim como os homens se certificam de que seus corpos sejam nutridos e mantidos aquecidos (esse é o significado de “cuidado”), eles também devem se certificar de que suas esposas tenham o suficiente para comer e se sintam confortáveis. Também podemos aplicar isso espiritualmente. É importante que o homem se alimente espiritualmente, mas não é menos importante que ele também conheça as necessidades de sua esposa nesse aspecto e as atenda. Ele também deve lhe dar calor. Ela sente isso acima de tudo quando se sente segura com o marido, quando ele lhe dá tempo e atenção genuína, quando ele a deixa perceber que ela é “algo especial” para ele. É assim também que Cristo trata sua igreja.

V30. E então, quase imperceptivelmente, Paulo substitui uma imagem da igreja (a mulher) por outra: o corpo. Na verdade, ele usa as duas imagens alternadamente. A mulher tem a ver com amor, o corpo tem a ver com unidade. A igreja também é o corpo de Cristo. Os membros são os crentes individualmente, mas juntos eles formam o corpo de Cristo. Como membros do corpo de Cristo, cada um de nós experimenta pessoalmente algo de seu amor carinhoso.

V31. A unidade entre homem e mulher no casamento não é uma invenção de Paulo. Ela já é mencionada nas primeiras páginas da Bíblia. Paulo se refere a Gênesis 2 (Gên 2:24). Isso mostra que Deus instituiu o casamento mesmo antes da queda do homem. A citação mostra que o casamento cria uma unidade que é (a) nova (“deixar pai e mãe”), (b) inquebrável (“apegar-se à esposa”) e (c) total (“uma só carne”).

V32. Nesse verso, o significado mais profundo do casamento é explicado. No casamento, Deus deu uma imagem de Cristo e da igreja. No passado, isso era um mistério, desconhecido para os homens. Mas agora Paulo, guiado pelo Espírito de Deus, torna esse mistério conhecido. Se ele não tivesse feito isso, como saberíamos da perfeita unidade entre Cristo e a igreja e do perfeito amor de Cristo pela igreja? Essa verdade também esta-

va oculta em Deus desde toda a eternidade. O relacionamento entre Cristo e a igreja é chamado de “grande”. O que está relacionado a isso não se limita a um povo e nem apenas à Terra, mas se estende de eternidade a eternidade e abrange o céu e a Terra. Entretanto, há outro mistério que é chamado de “grande”: Você encontrará isso em 1 Timóteo 3 (1Tim 3:16).

V33. Depois que esse mistério divino foi revelado, Paulo volta à prática. Ele quer que a realidade celestial se reflita em cada casamento na Terra. Segue-se uma palavra final ao homem, a quem se dirige pessoalmente com “cada um de vós”. Essa palavra final repete o que já foi dito nos versos 25-27 sobre “amar” e nos versos 28 e 29 sobre “como a vós mesmos”. A palavra final para a esposa é que ela deve respeitar seu marido, dando-lhe o lugar que Deus lhe deu.

Leia Efésios 5:26-33 novamente.

Que imagens Paulo usa para o relacionamento entre marido e mulher? O que caracteriza essas imagens?

Efésios 6

Efé 6:1-4 | Filhos e pais

1 Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. 2 Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, 3 para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. 4 E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.

V1. Depois do relacionamento conjugal entre marido e mulher, Paulo agora enfatiza o relacionamento entre pais e filhos. Também podemos reconhecer uma verdade celestial nesse relacionamento. Para realmente desfrutar das bênçãos cristãs, devemos nos comportar nesse relacionamento da maneira que Paulo demonstra aqui. Aqui também, o apóstolo primeiro se dirige àqueles que ocupam a posição subordinada, os filhos. O fato de eles serem abordados diretamente mostra como são importantes. Eles não são simplesmente um pequeno anexo. Não, eles têm permissão para contribuir para que o novo homem se torne visível aqui, ou seja, sendo obedientes.

Vivemos em um mundo que está imbuído de um espírito de rebelião e de vida obstinada. Infelizmente, esse espírito não para na porta das famílias cristãs. “Desobedientes aos pais” é uma das características dos ‘últimos dias’ (2Tim 3:1,2). O número de jovens que se desviam do caminho está aumentando. Por que isso acontece? Um dos motivos é que há cada vez menos famílias “normais”. Outro motivo é que os pais não se lembram de que o relacionamento entre pais e filhos foi instituído por Deus. Os pais podem cometer erros, mas os filhos ainda têm de obedecer aos pais. A criação dos filhos sem o uso da autoridade é contrária à vontade de Deus. Ao ensinar obediência aos filhos, os pais estão prestando um grande serviço a eles. Os filhos que não aprenderam a obedecer também têm dificuldade para se converter.

O fato de os pais não serem perfeitos não dá à criança o direito de desobedecer. Por isso, o motivo adicional aqui é “no Senhor”. A criança não é obediente porque os pais não cometeram erros, ou apenas quando entende o que está sendo pedido, mas a criança é obediente porque o Senhor assim

o diz. Não importa se a criança já se converteu ou não. Essa ordem se aplica a todas as crianças. Os filhos crentes também devem obedecer aos pais descrentes. Essa atitude, esse comportamento, é correto diante de Deus.

V2. Ao citar o quinto mandamento da lei, o apóstolo enfatiza a importância da obediência. Ele não cita esse mandamento porque ainda estamos sob a lei. Essa carta em particular não tem nenhuma conexão com a lei, que fornece regras para a vida na terra. Essa carta nos coloca completamente no céu, e é de lá que nossas vidas são governadas. Mas isso não nos leva a agir em contradição com a lei. Com esse mandamento, Paulo ressalta que certos princípios ainda se aplicam sob a graça.

Esse mandamento é muito especial, porque o quinto mandamento não está associado a uma ameaça, como é o caso de outros mandamentos, mas a uma promessa. O mandamento não fala de obediência, mas de honra. Honra significa dar a alguém o lugar que lhe é devido, e isso inclui a obediência. A honra vai além da obediência. Quando os filhos atingem uma certa idade e vivem sozinhos ou se casam, a obediência não está mais em pauta, mas a honra sim. Isso continua sendo uma missão.

V3. O fato de Deus dar grande importância à honra ao pai e à mãe fica claro no conteúdo da promessa. Também fica claro nessa promessa que o mandamento não é mencionado porque ainda estaríamos sob a lei. A promessa não é para nós. Deus a promete a um povo terreno ao qual Ele está vinculado pela lei. Estamos em uma posição completamente diferente. Ao contrário de Israel, que receberia bênçãos por sua obediência na Terra, nós somos abençoados com todas as bênçãos nos lugares celestiais. A bênção do Senhor em nosso tempo não tem nada a ver com prosperidade terrena. Um crente pobre e doente não precisa ser infiel por si só, e um cristão rico e saudável não precisa ser fiel por si só.

V4. Depois da ordem para os filhos e da bênção associada, segue-se uma palavra para os pais. A tarefa deles é educar os filhos. Isso não quer dizer que a mãe não tenha nada a ver com isso. Na prática, ela é quem tem tudo a ver com isso, muito mais do que o pai (cf. 1Tim 5:10). Mas o pai é o principal responsável pela criação dos filhos. Ele estabelece os padrões de educação (se for sábio, em consulta com sua esposa). Aqui, porém, não

estamos falando tanto de estabelecer as normas, mas de como elas são aplicadas na prática.

O ponto fraco dos pais é exposto, pois a admoestação de não provocar a ira dos filhos certamente não é à toa. Afinal de contas, um pai pode estar muito ansioso para afirmar sua autoridade, que lhe foi dada por Deus. No entanto, se um filho não fizer exatamente o que ele diz ou não cumprir suas exigências, o pai pode reagir excessivamente ou se comportar não como um adulto. Isso pode acontecer com palavras ou ações. Ele pode humilhar a criança com palavras, dar à criança a sensação de que ela não presta, nunca fará nada de bom e nunca conseguirá nada na vida. Isso pode provocar a raiva da criança. Ela pode se rebelar ou – como diz Colossenses 3 – “ficar desanimada” (Col 3:21).

Para ser um bom pai, como o Pai celestial, o pai deve andar e agir de acordo com os ensinamentos dessa carta. Se não o fizer, os filhos se rebelarão. Quando surge um distanciamento no relacionamento entre pais e filhos, a restauração só pode ocorrer quando houver uma mudança no coração dos pais (Mal 4:6). E como isso funciona então? Educação na disciplina e admoestação do Senhor. A disciplina envolve um certo grau de castigo. Mas o castigo deve ser na proporção certa da transgressão. Qualquer pessoa que use uma “vara” está seguindo uma instrução das Escrituras e, portanto, do próprio Deus (Pro 13:24; 23:13; 29:15).

A Bíblia é um excelente livro didático. É tolice acreditar que uma criança só pode ser persuadida a obedecer por meio de palavras. É importante enfatizar que a punição corporal é uma ferramenta educacional ordenada por Deus. Isso vai totalmente contra os pontos de vista predominantes sobre educação, porque as opiniões estão cada vez mais se voltando para o pensamento do homem moderno. Basta pensar no casamento gay, no aborto ou na eutanásia, mas também no fato de que você já está sujeito a ser processado por um tapa que der em uma criança. Mas quando você vê o quanto o homem moderno se distanciou de tudo o que tem a ver com Deus e sua palavra, não deveria se surpreender. Pais, voltem à palavra!

Além da disciplina, deve haver também a admoestação. A disciplina é mais uma ação para corrigir a criança; a admoestação é principalmente verbal. Ambas devem ter seu lugar na educação. Eli, o pai de Hofni e Finéias,

é um exemplo adequado e trágico de um pai que admoestou, mas não castigou (1Sam 2:22-24). É extremamente importante que a disciplina e a admoestação ocorram em uma atmosfera do amor do Senhor. Elas devem ser praticadas como Deus faz com seus filhos. Ele faz tudo em amor e para abençoar.

Está claro que a “provocação” está fora do reino do amor. Portanto, a obediência fora da atmosfera do amor também pode ser vista no vento e no mar que obedecem ao Senhor. Essa é uma obediência forçada que também pode ser observada nos demônios. Aqui, a disciplina e a admoestação ocorrem na atmosfera do amor. Não importa se os filhos são convertidos ou não. As crianças em uma família cristã devem ser educadas de acordo com os padrões da Palavra de Deus. Elas são santas por meio de seus pais (1Cor 7:14). Elas ocupam um lugar especial nessas famílias desde o nascimento. É nelas que o Espírito Santo trabalha por meio de seus pais e onde ouvem a Palavra de Deus todos os dias. A educação que recebem também deve ser na disciplina e admoestação do “Senhor” e não de acordo com suas próprias ideias ou caprichos.

Leia Efésios 6:1-4 novamente.

Por que é correto honrar os pais?

Efé 6:5-9 | Servos e senhores

5 Vós, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo, 6 não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; 7 servindo de boa vontade como ao Senhor e não como aos homens, 8 sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre. 9 E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu e que para com ele não há acepção de pessoas.

V5. Agora Paulo escreve sobre uma terceira área em que o novo homem deve se tornar visível. Depois que nosso comportamento na igreja (1ª área – Efésios 4:25-5:21) e no casamento e na família (2ª área – Efésios 5:22-6:4) foi examinado, nosso comportamento na sociedade é agora discutido. (Em vez de três áreas, também poderíamos falar aqui de uma comunidade de fé, uma comunidade de vida ou família e uma comunidade de trabalho).

E, novamente, Paulo começa com os subordinados. Você pode imaginar que, de todos os três grupos mencionados, os escravos são os que têm mais dificuldade para representar o “novo homem”. Ao mesmo tempo, eles enfrentam o maior desafio. Sua posição é a que oferece mais oportunidades de deixar a luz celestial brilhar. A luz brilha mais intensamente onde as circunstâncias são mais sombrias. É claro que suas circunstâncias – certamente nas circunstâncias da época – eram as mais difíceis. Um escravo era um servo, sem qualquer propriedade, sem direito à alimentação, ao seu próprio tempo ou descanso. Ele não tinha direito nem mesmo a seu próprio corpo. Isso significa que não podemos aplicar tudo à situação com a qual estamos familiarizados, ou seja, o relacionamento entre empregados e empregadores. No entanto, é bom aprender com o que foi dito aqui sobre escravos e senhores, porque muito disso pode muito bem ser aplicado à situação atual.

De todas as pessoas, os escravos têm a oportunidade extraordinária de mostrar o valor do cristianismo na prática. Os escravos, em particular, mostram o novo homem em suas circunstâncias difíceis, e não nas reuniões. Eles podem mostrar em suas circunstâncias que a doutrina não é mera teoria. Eles podem mostrar a doutrina na prática. Tito 2 diz que os servos

fiéis “adornam em tudo a doutrina de nosso Deus Salvador” (Tit 2:10). Como isso é belo! Agora, o cristianismo não é um programa para melhorar o mundo e erradicar todas as consequências do pecado. Portanto, a escravidão também não foi abolida; ela é e continua sendo uma consequência do pecado. Mas se um escravo pode se tornar livre, ele pode fazer uso disso (1Cor 7:21). Mas se ele precisar continuar a servir como escravo, encontrará instruções nas Escrituras sobre a melhor maneira de fazer isso.

Aqui também, a obediência é o ponto de partida; isso é esperado dos servos. Mas nas Escrituras, essa obediência é canalizada para uma boa direção e elevada a um nível mais alto. Isso motiva o servo cristão a obedecer. Antes de mais nada, ele deve se lembrar de que está lidando com um senhor “segundo a carne”. No entanto, sua autoridade está limitada à sua existência aqui na Terra e “apenas” se relaciona com seu corpo. Além desse “senhor segundo a carne”, ele pode olhar para o seu Mestre no céu. Ele deve servir com “temor e tremor” porque tem medo de fazer algo que não faça parte do cumprimento fiel de seus deveres. Mas se ele pensar apenas nisso, tudo se tornará um empecilho. É por isso que se acrescenta “na simplicidade de vosso coração” – ou seja, com intenções limpas, ou seja, sem duplicidade de coração e com sinceridade. A “sinceridade do coração” se encaixa em um “olho simples” (Mat 6:22), que é um olho focado somente em Cristo na glória. Um servo que obedece “como a Cristo” envolve seu serviço com o esplendor celestial.

V6. Mas há mais perigos. O servo está cercado de companheiros que não têm consideração por Deus ou pelos mandamentos. Eles fazem o melhor que podem, desde que o mestre os veja. Quando ele não está olhando, eles evitam o trabalho. Ou fazem o melhor que podem para se aproximar do patrão por causa da vantagem que isso traz. Um servo cristão não deve participar de tais coisas. Ele deve se lembrar de que, em última análise, é um servo de Cristo. Cristo não é um mestre difícil. Não importa o quanto a posição seja difícil, o quanto o trabalho seja árduo e o quanto o “senhor segundo a carne” exija de você – o servo pode olhar para cima. Ele pode se lembrar de que essa é a vontade de Deus para sua vida; e o que Deus quer é sempre o melhor. Às vezes, é difícil para nós acreditarmos nisso, mas é o que acontece. No arsenal, ao qual chegaremos mais tarde, encontraremos

armas com os quais você pode se armar contra as dúvidas sobre a bondade de Deus.

V7. Quando um servo chega ao ponto de aceitar sua posição como sendo a vontade de Deus para sua vida, então a paz entra em sua alma. Então, ele desejará sinceramente cumprir as exigências de seu senhor da melhor forma possível. Ele perceberá que sua atitude em relação ao seu “senhor segundo a carne” traz alegria à sua alma e desfrutará ainda mais de seu trabalho. Então, ele estará servindo ao Senhor no céu e não a um homem.

V8. E em tudo isso, ele pode saber que seu Senhor é justo. Ele não se esquece de nada do que é feito por Ele. Mesmo que o empregador não veja o que o funcionário fez, mesmo que ele julgue completamente errado o desempenho dele, mesmo que o empregador retenha injustamente o salário legítimo do funcionário, o Senhor recompensará adequadamente “o que todo homem bom faz”. Isso evita que o funcionário reivindique seus direitos por meio de um sindicato ou de um juiz. Você só pode adotar essa atitude se viver com fé, confiando no Senhor que todo trabalho feito para Ele não é em vão (1Cor 15:58). A propósito, esse princípio se aplica a todos, “seja escravo ou livre”. Depende da razão pela qual temos sido diligentes. E o Senhor sabe como julgar isso perfeitamente (1Cor 4:5b). Ele não cometerá nenhum erro no cálculo.

V9. Finalmente, uma palavra para os “senhores”. Por sua posição, eles têm autoridade sobre os servos, mas há coisas que se aplicam a eles na mesma medida que aos servos. Uma admoestação dada aos servos também se aplica a eles: “de igual modo procedei”. Isso significa que eles não devem mostrar favoritismo a nenhum de seus subordinados e que devem fazer a vontade de Deus de coração, com simplicidade de coração. Eles também têm em comum com os servos o fato de serem servos de Cristo. Se eles tiverem isso em mente, também entenderão melhor a posição de seus servos. Na relação de trabalho, eles estão acima de seus servos, mas em relação ao seu mestre, eles estão ao lado de seus servos. Se um senhor for um bom servo de Cristo, ele também será um bom senhor para seus servos.

Em todos os aspectos e em todas as circunstâncias, temos um exemplo belo e perfeito no Pai e no Filho. Ao observá-los, aprendemos a representar na Terra a ordem espiritual, eterna e celestial em todos os nossos relaciona-

mentos. Você é pai? Os pais têm no Pai um modelo a seguir. Você é um filho? Os filhos têm no filho um modelo a seguir. Você é um funcionário? Um funcionário pode ver no verdadeiro servo como ele pode colocar em prática os padrões celestiais. Você é um empregador? Um empregador pode ver no mestre celestial como ele deve ser um mestre de acordo com os padrões celestiais. Ele não é um mestre que ameaça punir severamente cada passo em falso.

Em Rute 2, há um belo exemplo. Em Boaz, você vê o bom entendimento entre um mestre e seus servos. Você percebe isso logo na saudação: “Boaz ... disse aos ceifeiros: O Senhor seja convosco! E eles lhe responderam: “O Senhor te abençoe!” (Rut 2:4). Você também pode ver isso no seguinte exemplo. Aqui você não vê um chefe que intimida seus funcionários com ameaças e de quem eles têm medo. O patrão e os trabalhadores incluem o Senhor em sua saudação. Boaz também deixa claro que ele “não faz acepção de pessoas”. Ele tem piedade de Rute, a moabita, que pertencia a um povo amaldiçoado (Deu 23:3). Assim, ele fornece uma ilustração adequada das ações do Senhor “nos céus”. O fato de dizer “nos céus” em vez de “no céu” enfatiza a majestade do Senhor de uma maneira especial. O prestígio que um Senhor terreno pode ter é insignificante em comparação!

Leia Efésios 6:5-9 novamente.

Como um servo pode deixar a luz celestial brilhar em suas circunstâncias muitas vezes miseráveis?

Efé 6:10-13 | Luta nos lugares celestiais

10 No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. 11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo; 12 porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. 13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

V10. A expressão “quanto ao mais” indica que ainda há algo por vir. Isso é seguido por uma palavra final, ainda mais do que isso, porque há até mesmo um novo tema que se relaciona intimamente com o anterior. Nos capítulos anteriores, você leu sobre as gloriosas verdades das bênçãos celestiais e sobre Cristo e a igreja. Você também viu que essas verdades devem ter um impacto nas várias áreas em que nossa vida cotidiana acontece. O que ainda não foi mencionado é que há também um inimigo que está constantemente tentando impedi-lo de desfrutar dessas bênçãos. Ele também quer impedir que os efeitos dessas bênçãos sejam vistos em sua vida. Isso traz luta. Em vista dessa batalha, Paulo chama sua atenção para três coisas: primeiro, a fonte de força; segundo, o caráter do inimigo contra o qual você tem de lutar; e terceiro, a armadura que lhe é dada e que permite que você se defenda dos ataques do inimigo.

O inimigo é poderoso e astuto. Você mesmo não tem forças para enfrentar as artimanhas dele (pois é disso que trata esta seção). Mas no Senhor você tem uma grande fonte de força à sua disposição. Ele é mais forte do que qualquer inimigo. Além disso, esta é a batalha dele. Ele quer conquistar a vitória por meio de você. Portanto, o primeiro apelo é: “Seja forte no Senhor”. Busque sua força Nele, o Deus todo-poderoso e eterno. Sempre perceba que Ele é o seu Senhor, aquele que tem autoridade sobre você. Nele você encontrará tudo o que precisa para ser vitorioso. “Na força do Seu poder” indica que Ele tem o poder de vencer toda a oposição. “Sua força” consiste no fato de que Ele é capaz de exercer Seu poder da maneira correta.

V11. Nesse verso, você lê como pode abordar a batalha. Deus lhe dá uma armadura para isso. Veremos em que partes essa armadura consiste. Já

está escrito aqui que você deve vestir toda a armadura. Não pode faltar uma única peça. Trata-se de permanecer firme contra as persistentes artimanhas do diabo. Um bom exemplo de alguém que resiste aos ataques do inimigo pode ser encontrado em 2 Samuel 23 (2Sam 23:11). Trata-se de Shammah, um dos heróis de Davi. Por meio de sua firmeza, ele conseguiu proteger um pedaço de terra e seus frutos para o povo de Deus. O mesmo acontece com nossa “terra”, ou seja, os lugares celestiais, e seus frutos, as bênçãos espirituais.

O chamado para perseverar significa que você não desistirá de nenhuma das bênçãos que recebeu em Cristo. O diabo tem todo um arsenal de truques e manobras enganosas para levá-lo ao caminho errado. Com isso, quero dizer que ele tenta fazer com que você se ocupe com coisas que não foram feitas para você. Um truque muito bem-sucedido é persuadir os cristãos de que eles estão na melhor posição para se envolverem na política deste mundo. Qualquer pessoa que se envolva nessa área perde rapidamente a visão das bênçãos celestiais e de seu prazer.

Mas ele conhece várias estratégias, como desânimo, decepção, confusão, lapsos morais e erros doutrinários. Todas essas astúcias o enquadram como o pai da mentira (João 8:44). Ele sempre distorcerá a verdade. Você já pode encontrar uma prova disso em Gênesis 3 (Gên 3:1). Essas são as primeiras palavras ditas pelo diabo na Bíblia. Ele finge citar Deus, mas faz as coisas à sua maneira. O resultado é a queda do homem. E é assim que ele sempre procede; você foi avisado (2Cor 2:11; 11:14)! Mas, felizmente, temos uma armadura, e ela vem de Deus. As armas humanas não são úteis contra as artimanhas do diabo. Não é Deus quem usa essa armadura, mas nós. Deus não precisa de um escudo de fé, nem os outros componentes, mas nós precisamos.

V12. A armadura não consiste literalmente de espada e escudo. A batalha não é contra pessoas de carne e osso, mas isso não significa que o diabo não use pessoas. Ele usa, e usa tanto os incrédulos quanto os crentes. Um exemplo desse último caso é encontrado em Mateus 16 (Mat 16:23). A batalha é de natureza espiritual e é dirigida contra os poderes que dominam as trevas nas quais o mundo se afundou e ocorre nos lugares celestiais. As trevas não são apenas a ausência de luz, mas também a presença do mal. Onde quer que o pecado tenha influência ou tente obtê-la, o diabo e seus

demônios estão ativos. Portanto, os poderes estão entrincheirados por trás das trevas. As trevas ainda estão se espalhando por meio das pessoas que pecam. Elas são instigadas a fazer isso por forças espirituais invisíveis do mal, ou melhor, por demônios. Como poderes, os demônios se movem em um nível muito mais elevado do que nós.

V13. É por isso que a armadura é mencionada mais uma vez. O diabo está constantemente tentando roubar do crente o gozo das bênçãos que lhe foram dadas e sobre as quais ele aprendeu nesta carta. É por isso que a batalha realmente começa no final da carta. Agora que você desfrutou de tudo o que Deus lhe deu e agora que tem o desejo de desfrutar ainda mais e de orientar sua vida de acordo com isso, você deve esperar se tornar o alvo do diabo. Os filhos de Deus que não se importam com as bênçãos, que se envolvem tanto em seus assuntos terrenos e, às vezes, até mundanos, como se sua salvação dependesse disso, ele os deixará seguir seu caminho. Mas para você, “o dia mau” já amanheceu, o dia em que o inimigo o tem como alvo especial. Todo o reino das trevas está em tumulto e mobilizado para dissuadi-lo de seu propósito. Em termos práticos, pode haver dias em que tudo parece dar errado, mas isso certamente não é coincidência. Isso pode realmente colocá-lo sob pressão.

Mas se você tiver sua armadura vestida, resistirá à pressão e não jogará a toalha. Assim, você poderá “resistir”. Você também encontrará essa expressão em Tiago 4 e 1 Pedro 5 (Tia 4:7; 1Ped 5:9). Trata-se de não ceder ou fugir da ameaça representada pelo inimigo, que quer que todo pensamento sobre as coisas celestiais desapareça do mundo. Por outro lado, Deus quer que elas sejam testemunhadas na Terra. Em outros lugares, você lê sobre “fugir” (1Cor 6:18; 10:14; 1Tim 6:11; 2Tim 2:22). Nesses lugares, você vê que deve fugir exatamente nas situações que se relacionam com os desejos pecaminosos de seu coração. Se você resistiu onde foi exigido, então a vitória foi conquistada. Mas cuidado! “Não há tréguas nesta peleja [JFAA]” (Ecl 8:8). Não basta afastar o inimigo. Após a vitória, devemos permanecer firmes. Não é o ataque em si que é mais perigoso, mas a calma que se segue. Quando parece que a batalha acabou, vem o maior ataque. Você pode encontrar um exemplo disso na história de Elias. Depois de seu sucesso espiritual no Monte Carmelo em 1 Reis 18 (1Rei 18:36-46), ele

simplesmente foge do discurso ameaçador da rainha Jezabel no capítulo seguinte (1Rei 19:1-3).

Para concluir esta seção, gostaria de salientar que a batalha descrita aqui não é uma batalha contra o pecado que habita em nós. Em nenhum lugar somos chamados para essa batalha. No que diz respeito ao poder do pecado que habita em nós, Romanos 6 diz: “Considerai-vos mortos para o pecado” (Rom 6:11). Então, por que ainda estamos lutando? Em Hebreus 12, lemos sobre uma batalha contra o pecado (Heb 12:4)? Sim, é claro. Mas não se trata do pecado que habita dentro de você, mas do pecado que existe fora de você, ao seu redor, e que o oprime.

Leia Efésios 6:10-13 novamente.

Por que se fala de batalha no final dessa carta?

Efé 6:14-17 | A armadura

14 Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, 15 e calçados os pés na preparação do evangelho da paz; 16 tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. 17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus,

V14. Vamos agora dar uma olhada mais de perto em toda a armadura. Veremos o que devemos vestir (verso 11), o que devemos tomar (verso 13) e se você já o fez. Assim, você poderá colocar em ordem as partes que ainda não estão corretas.

A primeira parte, a verdade, serve para proteger os lombos. Na Bíblia, os lombos representam a força para caminhar. Em Êxodo 12, foi dito ao povo que deveria comer a Páscoa com os lombos cingidos (Êxo 12:11), o que significa estar pronto para deixar o Egito e seguir para a Terra Prometida. Os “lombos cingidos com a verdade” significam que sua caminhada deve estar de acordo com a verdade. Esse é o caso quando você realmente aplica a Palavra de Deus a si mesmo. Como resultado, você verá as coisas com as quais entra em contato como elas realmente são.

Assim como “a verdade em Jesus” (Efé 4:21) foi vista em sua caminhada, ela também deve dar força à sua caminhada. A verdade deve se tornar parte de seu ser em tudo o que você diz e faz. Todo o seu pensar, falar e agir deve ser guiado pela verdade, pelo que é verdadeiro, a maneira como Deus vê as coisas. Aderir às coisas como Deus as revelou em Sua Palavra é a força para sua caminhada em um mundo onde Satanás ainda é senhor e mestre. Se sua percepção do mundo for cingida pela verdade, isso o impedirá de amar qualquer coisa do mundo. A verdade faz com que você perceba que o mundo está no mal e que tudo o que há no mundo não vem do Pai (1João 5:19; 2:15-17).

Estar cingido com a verdade não significa que você conhece a Bíblia inteira de cor. Depende de você querer ou não testar tudo com que lida contra a verdade. Se você descobrir que algo está de acordo com a verdade, então é bom, mas se não estiver, então é repreensível.

Essa arma da armadura também é importante do ponto de vista pastoral. Afinal de contas, todos nós temos de lidar com outras pessoas. Elas podem

ser membros da família, colegas, vizinhos, conhecidos, um irmão ou uma irmã. Todo tipo de coisa pode acontecer conosco também. Todos os nossos relacionamentos e tudo o que nos acontece devem ser vistos à luz da verdade. Então, o verdadeiro caráter dessas pessoas ou de um evento se torna reconhecível para que possamos nos ajustar adequadamente a ele. Se não fizermos isso, há um grande perigo de que você e eu vivamos segundo outras pessoas ou por aquilo que nos atinge. Se você julgar as pessoas ou os eventos à luz da verdade, poderá categorizá-los corretamente e eles não poderão mais manipulá-lo. Essa é a única maneira de se armar. Essa é a única maneira de se armar com a perspectiva correta. Isso permite que você se defenda dos ataques correspondentes. Isso lhe dá a força (os “lombos”) para viver para Deus e representá-Lo no mundo. Isso não é uma questão de sentimentos, mas de atitude. Pedro diz: “... cingindo os lombos do vosso entendimento” (1Ped 1:13).

O segundo componente, a justiça, serve para proteger o peito. Justiça significa que você dá a cada um o que lhe é devido. Trata-se de agir corretamente, como Deus quer que você aja. A couraça protege o coração. “Dele procedem as saídas da vida” (Pro 4:23). Os direitos de Deus são reconhecidos em tudo o que sai de nosso coração para que ajamos como Deus quer? Paulo procurava “ter sempre uma consciência sem ofensa diante de Deus e dos homens” (Atos 24:16). Para ele, “a couraça da justiça” estava exatamente no lugar certo. Se nossa consciência não estiver limpa, estaremos à mercê das artimanhas do diabo e seremos impotentes na batalha contra ele.

V15. O terceiro componente tem a ver com seus pés: “... calçados os pés na preparação do evangelho da paz”. A questão aqui não é que você esteja pronto para proclamar o evangelho, nem tanto que você viva na certeza da paz com Deus (Rom 5:1). A paz aqui é a paz entre judeus e gentios em um novo homem (Efé 2:14,17). Essa é uma paz celestial, a paz de Deus (Flp 4:7). Nosso comportamento deve mostrar que vivemos em paz. Então, levamos a Deus tudo o que está em nosso coração. Então, teremos paz em todas as circunstâncias às quais Deus nos conduz. O Senhor Jesus é um modelo para nós nesse aspecto (Mat 11:25-30). A paz de Deus é caracterizada pelo descanso de Deus em Seu trono, que não é afetado por todo o tumulto na Terra. Se o diabo não se apoderar dos dois primeiros componentes, ele

tentará tirar a nossa paz. Assim como aconteceu com Jó, ele usará todos os tipos de circunstâncias (não exatamente agradáveis) para fazer isso. Não há nada no céu que nos deixe inquietos e nos faça perder a paz. O testemunho da realidade celestial deve ser visto na Terra, sobretudo na paz que irradiamos em meio a todo o tumulto.

V16. Depois de três vestimentas militares, agora nos são dados três auxílios para proteção. Em primeiro lugar, o “escudo da fé”. Portanto, a fé é apresentada a nós como um “escudo”. Que imagem maravilhosa: você vê um longo escudo à sua frente, atrás do qual todo o seu corpo pode se esconder. Isso o torna inatingível para todos os dardos inflamados. Se sua confiança estiver realmente em Deus, se você acreditar que Ele tem tudo em Suas mãos e que nada o pegará de surpresa, todos os esforços do maligno para desencorajá-lo serão em vão. Com fé, você vê o Cristo glorificado, a quem Deus logo subjugará todos os poderes. O diabo sussurra para você: “Se Deus o amou, então...” O demônio alimenta pensamentos de descrença e desconfiança. Esses são os “dardos inflamados” que ele atira e que acendem um fogo em sua alma que se espalha rapidamente. Uma seta que atinge o alvo faz um pequeno buraco. Mas uma seta em chamas causa algo muito pior do que um pequeno buraco. O diabo quer que você duvide que Deus o ama e é bom para você. Nesse caso, você deve usar o escudo da fé para que todas as setas incendiárias sejam afastadas e extintas. Foi assim que Jó extinguiu um dardo inflamado que o diabo atirou por meio de sua esposa (Jó 2:9,10). Lembre-se de que todas as coisas estão nas mãos do Pai e do Filho. Deus o ama e faz com que todas as coisas cooperem para o bem daqueles que O amam (Rom 8:28).

V17. Para proteger sua cabeça, a sede de seus pensamentos, Deus o equipa com o “capacete da salvação”. Você sabe que é “salvo pela graça” (Efé 2:5). A salvação é um dom de Deus (Efé 2:8) e, portanto, não depende das pessoas. É por isso que a salvação é certa e você pode resistir ao inimigo com a cabeça erguida.

O sexto auxílio é a “espada do Espírito, que é a palavra de Deus”. A espada é a palavra de Deus usada no poder do Espírito. O Senhor Jesus mostra como ela deve ser usada durante a tentação no deserto (Mat 4:1-11). Repetidas vezes, Ele se defendeu do inimigo com uma citação da Palavra de Deus, dizendo: “Está escrito”.

Você usa essa espada quando traz declarações da Palavra de Deus em determinadas situações. Se quiser usar a espada do Espírito com precisão, você precisa praticar como usá-la. Isso inclui não apenas conhecer cada vez melhor a Palavra de Deus, mas também saber onde e quando usá-la. A respeito dos 60 heróis que cercavam o berço de Salomão, diz-se: “Todos armados de espadas, destros na guerra” (Cân 3:7,8). Os poderes do mal só podem ser combatidos com a palavra de Deus. Você não conseguirá fazer isso com a “arma do argumento”, não importa o quanto seja hábil com sua língua.

Leia Efésios 6:14-17 novamente.

Pense em como as partes individuais da armadura são eficazes em sua vida.

Efé 6:18-24 | Oração e amor

18 orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos 19 e por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho, 20 pelo qual sou embaixador em cadeias; para que possa falar dele livremente, como me convém falar. 21 Ora, para que vós também possais saber dos meus negócios e o que eu faço, Tíquico, irmão amado e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo, 22 o qual vos enviei para o mesmo fim, para que saibais do nosso estado, e ele console os vossos corações. 23 Paz seja com os irmãos e caridade com fé, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo. 24 A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém!

V18. Agora o soldado está vestido e protegido. Com a armadura completa, ele está pronto no campo de batalha para repelir o ataque. Mas o que você vê de repente? Ele se ajoelha sem dar atenção ao inimigo. Essa postura não o torna ainda mais vulnerável? Tudo menos isso. Ajoelhar-se e fazer uma oração é a última peça da armadura. Você pode ter colocado tudo o que precisa, mas se deixar de orar, com certeza perderá a batalha. Em oração, você não se reporta ao inimigo, mas àquele que tem todo o poder no céu e na terra. Em oração, você se eleva acima do campo de batalha e entra no santuário de Deus para ver o poder do Senhor Jesus lutando por você. Ele é o Comandante; a batalha também é Dele. Ele tem vista para todo o cenário de guerra e dá Suas ordens.

É perceptível que nenhum símbolo é usado na oração. Que símbolo seria adequado para descrever uma vida em uma atitude de oração? A questão é claramente que você está em contato constante com Deus em sua vida, “em todos os momentos”. Uma comparação apropriada é que a oração é a respiração da alma, por assim dizer. Sem oração, sua vida espiritual se sufoca. O Espírito Santo, que você recebeu (Efé 1:13), deseja estabelecer contato com Deus por meio da oração. Ele também é o único que pode fazer isso. Ele conhece exatamente os sentimentos do Senhor Jesus e também quer evocá-los em seu coração. Ele o orienta em suas orações e súplicas. Assim, você não apenas recita uma ladainha de orações, mas pede com urgência o que é necessário.

Quando você está orando, há o risco de seus pensamentos vaguearem ou de você cair no sono. É por isso que orar também envolve vigiar e perseverar (Mar 13:33; Atos 2:42; Col 4:2). Por meio da oração, o soldado está em contato constante com o comandante. Sem esse contato, as coisas dão errado. Então, você age por sua própria autoridade e isso também prejudica a unidade do exército: os outros ficam em perigo como resultado. Quando você age dessa forma, não pensa mais em “todos os santos” com os quais está conectado. É importante pensar sempre em “todos os santos” (Efé 1:15; 3:18), porque nenhum santo está livre de necessidades. É claro que podemos orar por grupos de crentes, mas, antes de tudo, devemos mencionar cada santo pelo nome.

V19. Com “e por mim”, Paulo deixa claro o quanto valorizava a oração pessoal por ele e por seu ministério. Ele não se colocou acima dela, como se não tivesse necessidade alguma de oração. Nesse trecho, vemos uma clara indicação para orar por cada crente pessoalmente e por seu serviço ao Senhor. Dessa forma, Paulo tornou os crentes colaboradores na transmissão das bênçãos que lhes apresentou nessa carta. Por meio do apoio da oração deles, ele também pode proclamar “o mistério do evangelho” a outros. Ele estava convencido do poder da oração.

V20. Ele não lhes pede que orem por sua libertação do cativeiro. Ele estava preocupado em pregar o que Deus lhe havia confiado e pelo qual ele havia entrado em cativeiro em primeiro lugar (Efé 3:1; 4:1). Portanto, ele pediu que orassem para que ele falasse de tal forma que suas palavras estivessem em completa harmonia com o mistério do evangelho. Era importante para ele que sua mensagem também fosse compreendida pelos ouvintes. Um pregador deve sempre se perguntar em que nível estão seus ouvintes. Não é o conteúdo da mensagem que deve ser adaptado a esse nível, mas a maneira pela qual ela é transmitida. Cada situação é diferente. É por isso que a dependência do Senhor e a intercessão dos fiéis são necessárias para reconhecer como falar em cada situação.

V21. Agora Paulo chega às suas palavras finais. Podemos dizer que o amor é o tema principal desses últimos versos. Os versos 21 e 22 tratam do amor de uns pelos outros; os versos 23 e 24 tratam do amor de Deus e do Senhor Jesus por nós e do nosso amor por eles. Paulo estava interessado em todos os crentes, mas também estava convencido de que todos os crentes

estavam interessados nele. A suposição de que os outros também estavam preocupados com sua situação é uma clara evidência do amor que enchia seu coração (1Cor 13:7). Ele quer que eles saibam como ele está. É por isso que ele envia Tíquico a eles. É muito provável que Tíquico tenha levado consigo essa carta, na qual Paulo estava dando os últimos retoques. Ele também pode ter levado consigo a carta para a igreja em Colossos (Col 4:7).

Paulo o chama de “irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor”. Esse é um belo testemunho. Ele atua como um elo entre Paulo na prisão e os crentes em outros lugares. Infelizmente, pessoas assim são raras. Espero que você seja como Tíquico, que queira ser um “portador” da verdade que aprendeu com Paulo sobre o Senhor Jesus. Assim, seus irmãos e irmãs o verão como um “irmão amado”. No entanto, você não deve falar como eles, porque não é isso que um “servo fiel no Senhor” faz. Ele fala não apenas as verdades agradáveis, mas também as desagradáveis; ele torna conhecido tudo o que lhe foi confiado.

V22. Tíquico não apresentou fatos frios e estatísticos. Ele era alguém que tinha um coração caloroso por Paulo e pelos outros crentes. Ele também tornou os sentimentos de Paulo visíveis para os outros crentes. Os efésios amavam Paulo e, por isso, também estavam tristes com sua situação. Por isso, precisavam de conforto. Tíquico sabia como Paulo se sentia e como ele estava se saindo. Ele era o homem certo para essa missão. Paulo o enviou porque ele poderia confortar o coração dos efésios. Isso exige que você seja capaz de sentir empatia pelo que os corações precisam. Embora os efésios provavelmente não conhecessem Tíquico, certamente não havia necessidade de gastar tempo para conhecê-lo. O amor de Tíquico por Paulo e o amor dos efésios pelo mesmo Paulo provavelmente seriam sentidos mutuamente. Assim que você ou eu começamos a conversar com alguém, também percebemos se essa pessoa ama o Senhor Jesus, ou seja, se ela ama as verdades que nos são comunicadas por meio do ministério de Paulo. Estou pensando especialmente nas verdades relacionadas com as bênçãos celestiais do cristão e com a unidade entre Cristo e Sua igreja, que são expressas de forma tão maravilhosa nesta carta.

V23. Seu desejo é que os “irmãos” (incluindo as irmãs) experimentem a “paz de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo”, bem como o amor com fé. Nesta época de divisão e confusão, dor e rejeição, nós nos unimos a esse desejo

do fundo de nossos corações. Oremos para que esse desejo seja realizado. O amor aqui está associado à confiança da fé de que Ele está acima de todas as circunstâncias e cumprirá Seu conselho, de que nada escapará de Sua mão. O conhecimento de Seu amor por nós fortalecerá nossa confiança Nele. Ele se apegará a nós em Seu amor.

V24. A graça agora é adicionada aos desejos expressos anteriormente. Essa é a base de toda a vida. Se permanecermos na graça, nossa consciência do amor do Pai e do Senhor Jesus Cristo por nós aumentará. E pode haver alguma outra reação de nossa parte que não seja um amor ardente e inextinguível pelo Senhor Jesus? Nós O amaremos cada vez mais, juntamente com aqueles que fazem o mesmo. Que alegria essa reação deve ser para Aquele que amou a igreja e se entregou por ela.

Leia Efésios 6:18-24 novamente.

Como os outros crentes podem perceber que você se interessa por eles?

Outras publicações

Em meu site <https://www.kingcomments.com/pt>, todas as publicações traduzidas podem ser lidas digitalmente. Consulte “Informações” no site.

Um aplicativo para Android e Apple pode ser baixado clicando nos emblemas que estão na parte inferior de cada página do site.

No site <https://www.oudesporen.nl/artikelen.php?lang=PT>, todos os comentários disponíveis podem ser baixados gratuitamente.

